

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO
LIMPO
RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO
FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A

VALIDAÇÃO DO
UHE JOSÉ LUIZ MÜLLER DE GODOY
PEREIRA (JUN1173), BRASIL

IBOPE Instituto Brasileiro de Opinião Pública e
Estatística Ltda.

Relatório N. 000015 - Versão 4.0
Ano 2014

Relatório de Validação MDL Data da 1ª Versão: 18/11/2013 Data da Versão Final: 01/08/2014	EOD: IBOPE Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística Ltda. Alameda Santos, 2101 Cerqueira César, São Paulo, SP CEP: 01419-100 Brasil	<input checked="" type="checkbox"/> Não distribuir sem a permissão do cliente ou responsável da unidade organizacional <input type="checkbox"/> Distribuição limitada <input type="checkbox"/> Distribuição irrestrita
Cliente: Foz do Rio Claro Energia S.A	Contato: Sr. Thiago Salles / Sra. Renata Barini	
Título do projeto: UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), Brasil	Metodologia: Metodologia ACM0002 versão 14.0.0	
Participantes do projeto: FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A		
Sumário: <p>O IBOPE validou a UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), versão 3.2 datado em 04/06/2014, Brasil, projeto da Foz do Rio Claro Energia SA localizado nas cidades de Caçu e São Simão, Estado de Goiás, Brasil.</p> <p>O projeto é considerado um projeto de grande escala e aplica a metodologia ACM0002 "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis", versão 14.0.0, com base nos critérios da CQNUMC para o MDL, na medida em que aplicáveis, bem como critérios estabelecidos para operações de projeto consistentes, monitoramento e relatórios.</p> <p>O escopo de validação é definido como uma análise independente e objetiva do documento de concepção do projeto, estudo de linha de base do projeto, plano de monitoramento e outros documentos relevantes.</p> <p>Em resumo, o IBOPE confirma que a atividade de projeto foi implementada corretamente de acordo com a metodologia selecionada e aprovada.</p> <p>A redução das emissões de GEE é estimada e a quantidade indicada de reduções de emissões da UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), Brasil é 271.082 tCO₂e durante um período de crédito de sete anos, resultando em uma média anual calculada de 38.726 tCO₂e. O IBOPE, portanto, tem o prazer de emitir um parecer de validação positiva e solicita o registro do projeto como uma atividade de projeto de MDL.</p>		
Equipe de Validação Função Líder de equipe	Nome completo Sr. Sebasitán del Valle Rosales Sr. Rafael Kupper Bonizio Oliva	

Líder de equipe (em treinamento) Validador	Sr. Fernando Alarcon Nogueira
--	-------------------------------

Revisão Técnica

Sr. Marcelo Antoniazzi Porto

Número da revisão atual: 4	Número de páginas 154
--------------------------------------	---------------------------------

Trabalho aprovado por:

Sr. Marcelo Antoniazzi Porto

Abreviações

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
SAC(s)	Solicitação(ões) de Ação(ões) Corretiva(s)
CCEE	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
MDL	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
RCE(s)	Redução Certificada de Emissões
CIMGC	Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima
CL(s)	Solicitação de Esclarecimento(s)
CO ₂	Dióxido de Carbono
CO ₂ e	Dióxido de Carbono Equivalente
AND	Autoridade Nacional Designada
EOD	Entidade Operacional Designada
SAF(s)	Solicitação(ões) de Ação(ões) Futura(s)
GEE(s)	Gases de Efeito Estufa
LoA	Carta de Aprovação
M&P	Modalidades e Procedimentos
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MoC	Modalidade de Comunicação
MoV	Meios de Validação
ODA	Assistência de Desenvolvimento Oficial
ONS	Operador Nacional do Sistema
DCP	Documento de Concepção do Projeto
PLF	Fator de Capacidade da Planta
PP(s)	Proponente de Projeto(s)
TR	Revisão Técnica
CQNUMC	Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima
VVS	Padrão de Validação e Verificação

Tabela de Conteúdo

1.	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	OBJETIVO DA VALIDAÇÃO.....	7
1.2	ESCOPO DE VALIDAÇÃO.....	7
1.3	EQUIPE DE VALIDAÇÃO	8
2.	METODOLOGIA	8
2.1	REVISÃO DE DOCUMENTOS.....	8
2.2	ENTREVISTAS DE ACOMPANHAMENTO.....	9
2.3	RESOLUÇÃO DE SOLICITAÇÕES DE ESCLARECIMENTO, CORREÇÃO E AÇÕES FUTURAS.....	9
2.4	REVISÃO TÉCNICA.....	10
3.	CONCLUSÃO DA VALIDAÇÃO.....	12
3.1	APROVAÇÃO (43-44).....	12
3.2	AUTORIZAÇÃO (49).....	12
3.3	CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (52).....	12
3.4	MODALIDADES DE COMUNICAÇÃO (58; 61).....	12
3.5	DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO (63).....	13
3.6	MUDANÇAS NA ATIVIDADE DE PROJETO	13
3.7	DESCRIÇÃO DO PROJETO (69).....	13
3.8	LINHA DE BASE E METODOLOGIA DE MONITORAMENTO	14
3.8.1	APLICABILIDADE DA LINHA DE BASE SELECIONADA E METODOLOGIA DE MONITORAMENTO (77).....	14
3.8.2	LIMITES DO PROJETO (86-87).....	18
3.8.3	IDENTIFICAÇÃO DA LINHA DE BASE (94-95).....	19
3.8.4	ALGORÍTIMOS E/OU FÓRMULAS USADAS PARA DETERMINAR AS REDUÇÕES DE EMISSÕES (99-100).....	20
3.9	ADICIONALIDADE (104).....	25

3.9.1	CONSIDERAÇÃO PRÉVIA DO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO (112).....	26
3.9.2	IDENTIFICAÇÃO DE ALTERNATIVAS (116).....	28
3.9.3	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS (123).....	28
3.9.4	ANÁLISES DE BARREIRA (127)	35
3.9.5	ANÁLISE DE PRÁTICA COMUM (130)	35
3.10	PLANO DE MONITORAMENTO (133)	36
3.11	IMPACTOS AMBIENTAIS (137)	38
3.12	CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS LOCAIS (140)	38
4.	COMENTÁRIOS DAS PARTES, PARTES INTERESSADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS.....	39
5.	OPINIÃO DA VALIDAÇÃO.....	40
6.	REFERENCIAS	42
7.	CURRICULA VITAE DOS MEMBROS DA EQUIPE DE VALIDAÇÃO DA EOD	47

APÊNDICE A - PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO

APÊNDICE B - COMENTÁRIOS DAS PARTES, PARTES INTERESSADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

1. INTRODUÇÃO

O IBOPE validou o projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), Brasil (doravante denominado "Projeto" e/ou "Atividade de Projeto"), em Caçu e São Simão, Estado de Goiás, Brasil, da FOZ DO RIO CLARO ENERGIA SA.

Este relatório resume os resultados da validação do projeto, realizada com base nos critérios da Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima (CQNUMC), bem como os critérios dados para operações consistentes do projeto, acompanhamento e elaboração de relatórios.

1.1 Objetivo da Validação

O objetivo desta validação é a realização de uma avaliação rigorosa e independente de uma atividade de projeto em relação aos requisitos aplicáveis do MDL. Em particular, a linha de base do projeto, plano de monitoramento e conformidade do projeto com os critérios da CQNUMC e do país anfitrião foram validados, a fim de confirmar que a concepção do projeto, conforme documentado é sólida e razoável, e atende aos requisitos aplicáveis do MDL e os critérios identificados. A validação é uma exigência para todos os projetos de MDL e é visto como necessária para fornecer uma garantia para as partes interessadas da qualidade do projeto e sua intenção em gerar reduções certificadas de emissões (RCEs).

1.2 Escopo de Validação

O escopo de validação é definido como uma revisão independente e objetiva do documento de concepção do projeto, o estudo de linha de base do projeto, plano de monitoramento e outros documentos relevantes. As informações contidas nestes documentos são revisadas com base nos requisitos do parágrafo 37 das Modalidades e Procedimentos (M&Ps), as condições de aplicabilidade da metodologia selecionada e orientações emitidas pelo Conselho do MDL.

A validação não se destina a fornecer qualquer consultoria para os participantes do projeto. No entanto, solicitações para esclarecimentos e/ou ações corretivas podem contribuir para a melhoria do projeto.

1.3 Equipe de Validação

A equipe de acompanhamento e equipe interna de revisão técnica consiste das seguintes pessoas:

FUNÇÃO	NOME	TA 1.2	ATIVIDADE REALIZADA*
Líder de Equipe	Sr. Rubens da Silva Ferreira	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> DR <input checked="" type="checkbox"/> SV <input checked="" type="checkbox"/> RI <input type="checkbox"/> TR
Líder de Equipe (em treinamento)	Sr. Rafael Kupper Bonizio Oliva	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> DR <input checked="" type="checkbox"/> SV <input checked="" type="checkbox"/> RI <input type="checkbox"/> TR
Validador	Sra. Naomi Kawasaki	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> DR <input type="checkbox"/> SV <input checked="" type="checkbox"/> RI <input type="checkbox"/> TR
Revisão Técnica	Sr. Marcelo Antoniazzi Porto	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> DR <input type="checkbox"/> SV <input type="checkbox"/> RI <input checked="" type="checkbox"/> TR

*DR = Revisão documental; SV = Visita ao site; RI = Emissão de Relatório; TR = Revisão Técnica

2. METODOLOGIA

A validação em geral, a partir da revisão de contrato do Relatório de Validação e Opinião, foi realizada utilizando o manual de procedimentos internos do IBOPE.

A fim de assegurar a transparência, um protocolo de validação foi personalizado para o projeto, de acordo com a versão 05.0 do Padrão de Validação e Verificação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, emitida pelo Conselho Executivo do MDL na sua reunião 75. O protocolo mostra, de forma transparente, os critérios (requisitos), meios de validação (MoV) e os resultados da validação dos critérios identificados. O protocolo de validação serve para os seguintes fins:

- Ele organiza, detalha e esclarece os requisitos que um projeto de MDL deve atender;
- Assegura um processo de validação transparente onde o validador irá documentar como um requisito particular foi validado e o resultado do processo de validação.
- O protocolo de validação completo está incluído no Apêndice A deste relatório.

2.1 Revisão de Documentos

O Documento de Concepção do Projeto (DCP) submetido pela FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A e documentos adicionais relacionados com a concepção do projeto e linha de base foram revisados.

Além disso, controles cruzados foram feitos entre a informação fornecida no DCP e a informação de outras fontes que as utilizadas por ela.

Para tratar das ações corretivas e esclarecimentos pedidos pelo IBOPE, a FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A revisou o DCP e o reapresentou em 26/08/2013.

A conclusão da validação apresentada neste relatório está relacionada com o projeto, tal como descrito no DCP versão 3.2.

2.2 Entrevistas de acompanhamento

De 08/05/2013 a 10/05/2103, o IBOPE realizou uma visita ao local e realizou entrevistas com os participantes do projeto para confirmar as informações selecionadas e para resolver os problemas identificados na análise do documento. Foram entrevistados representantes da FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A e Carbotrader (ver Referências). Os principais tópicos das entrevistas estão resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 Tópicos de entrevistas

Organização entrevistada	Tópicos de entrevista
FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A. (o Dono do Projeto)	<ul style="list-style-type: none"> • Informações básicas do projeto e consideração do MDL; • Tecnologia do projeto, operação e manutenção; • Aprovação do projeto e status de implementação; • Gerenciamento do projeto e plano de monitoramento; • Processo de consulta das partes interessadas; • A prática comum na área; • As políticas governamentais relacionadas à atividade de projeto. • Comentários das Partes Interessadas; • Impacto social e ambiental do projeto.
CARBOTRADER (o Consultor)	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicabilidade da metodologia selecionada; • Determinação da linha de base; • Cálculo da redução de emissões; • Plano de monitoramento das reduções.

2.3 Resolução de Solicitações de Esclarecimento, Ações Corretivas e Futuras

O objetivo nesta etapa é resolver questões que exigem maior aprofundamento, de investigação ou de expansão antes da conclusão positiva do IBOPE sobre a concepção do projeto.

O IBOPE levantou uma Solicitação de Ação Corretiva (SAC), quando uma das seguintes situações ocorreu:

- a) Os participantes do projeto cometeram erros que influenciaram a capacidade da atividade de projeto para alcançar reduções reais, mensuráveis, verificáveis e adicionais de emissões;
- b) Os requisitos de MDL aplicáveis não foram cumpridos;
- c) Havia um risco de que as reduções de emissões não pudessem ser monitoradas ou calculadas.

O IBOPE levantou uma Solicitação de Esclarecimento (CL) quando a informação foi insuficiente ou não estava clara o suficiente para determinar se os requisitos aplicáveis do MDL foram cumpridos.

O IBOPE levantou uma Solicitação de Ação Futura (SAF) para identificar questões relacionadas com a implementação do projeto que vai exigir revisão durante a primeira verificação da atividade do projeto.

Para garantir a transparência do processo de validação, as questões levantadas, as respostas fornecidas pelos participantes do projeto, o MoV de tais respostas e referências a quaisquer mudanças resultantes no DCP ou anexos de apoio estão documentados no Protocolo de Validação no Apêndice A.

2.4 Revisão Técnica

O relatório de validação foi submetido para uma Revisão Técnica (RT) antes de solicitar o registro da atividade de projeto.

A RT é um processo independente realizado para examinar cuidadosamente que o processo de validação foi realizado em conformidade com os requisitos do plano de validação, bem como os procedimentos internos do IBOPE.

O líder da equipe forneceu uma cópia do relatório de validação para o revisor técnico, incluindo qualquer documentação de validação necessária. O revisor revisou a documentação apresentada em conformidade com o esquema de validação. Esta foi uma revisão abrangente de toda a documentação gerada durante o processo de validação.

Ao realizar uma revisão técnica , o revisor garante que :

a) A atividade de validação foi realizada pela equipe, exercendo máxima diligência e adesão completa com as regras e requisitos do MDL;

b) A revisão abrangeu todos os aspectos relacionados com o projeto, que inclui a concepção do projeto, linha de base, adicionalidade, planos de monitoramento e cálculos de redução de emissões, os sistemas de garantia de qualidade interna do participante do projeto, bem como a atividade de projeto, revisão dos comentários das partes interessadas e as respostas, fechamento de SACs e CLs durante o exercício de validação, análise de documentos de amostra.

O revisor pode levantar CLs para a equipe de validação e discutir estas questões com o líder da equipe.

Após o de acordo às respostas aos CLs pela equipe de validação, bem como o(s) proponente(s) do projeto (PP), o relatório de validação finalizado é aceito para processamento adicional, como o upload através de interface na CQNUMC.

3. CONCLUSÃO DA VALIDAÇÃO

Nas seções seguintes, é declarada a conclusão da validação.

Os resultados da análise documental dos documentos originais de concepção do projeto e os resultados de entrevistas durante a visita ao local estão descritos no Protocolo de Validação no Apêndice A.

As CLs, SACs e SAFs são demonstradas nas seguintes seções e são mais bem documentadas no Protocolo de Validação no Apêndice A. A validação do projeto resultou em 78 SACs, 20 CLs e nenhuma SAF.

As SACs e CLs foram fechadas com base nas respostas adequadas do(s) PP(s) que preencheram os requisitos aplicáveis. Eles foram reavaliados antes de sua aceitação formal e fechamento.

O número entre parênteses no título de cada seção corresponde ao parágrafo no VVS.

3.1 Aprovação (43-44)

A Carta de Aprovação ainda não foi recebida da Autoridade Nacional Designada-AND.

A decisão final da AND estará disponível somente após a primeira reunião ordinária após a apresentação de todos os documentos exigidos necessários para a avaliação, incluindo este relatório de validação, de acordo com o artigo 3º da Resolução nº 9 da CIMGC - Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, e o pedido de registro não será enviado até que a LoA (Carta de Aprovação) tenha sido recebida.

3.2 Autorização (49)

Favor se referir à seção 3.1 deste relatório.

3.3 Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável (52)

Favor se referir à seção 3.1 deste relatório.

3.4 Modalidades de Comunicação (58; 61)

O IBOPE confirma que a declaração de Modalidade de Comunicação / Ref-44 / está em conformidade com a versão mais recente do formulário (F-CDM-MOC), e que as informações requeridas estão devidamente preenchidas, bem como os signatários do participante do projeto autorizados a assinar o F-CDM-MOC correspondente às assinaturas autorizadas dos participantes do projeto.

3.5 Documento de Concepção do Projeto (63)

O IBOPE confirma que o DCP está em conformidade com os últimos formulários e guias relevantes da CQNUMC.

3.6 Mudanças na Atividade de Projeto

Durante a visita ao local, não houveram mudanças físicas pertencentes à concepção do projeto em comparação aos detalhes mencionados no DCP hospedado no sítio de internet.

Todas as alterações que foram feitas entre a versão final do DCP /Ref-01/ e o DCP hospedado no sítio de internet /Ref-03/ durante o processo de validação foram resultados de SACs e CLs abertas pela EOD e já foram discutidas no Protocolo de Validação.

3.7 Descrição do Projeto (69)

O projeto é a construção de uma nova usina de energia hidrelétrica a fio d' água localizada em Caçu e São Simão, Estado de Goiás, Brasil, que tem coordenadas geográficas de latitude sul 19°06'57" (-19,115833) e longitude oeste 50°38'37" (-50,643611) /Ref- 6/, /Ref- 7/ e /Ref- 9/ .

O projeto tem duas turbinas de eixos verticais Kaplan /Ref- 16/. Cada turbina utiliza uma queda de referência de 25,6m. Cada turbina está ligada a um gerador de três fases, a capacidade do gerador é de 34,2 MW (ou 38 MVA) por unidade com a frequência de 60 Hz e a rotação no sentido horário .

O complexo de turbinas/geradores fornece 41,0 MW em energia firme média (para um fator de capacidade da planta de 59,94%) /Ref-35/ , resultando no fornecimento de 359.160 MWh/ano para o SIN /Ref-1/. O Projeto também é equipado com sistema de medição de energia. O sistema mede a quantidade de energia fornecida pela UHE durante o período de obtenção de créditos.

O objetivo principal da atividade de projeto é fornecer energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional - SIN, deslocando a geração térmica a partir de combustíveis fósseis, com a geração de energia renovável.

Em relação à contribuição do projeto para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), a atividade de projeto reduz estas emissões, evitando a operação de usinas termelétricas abastecidas por combustíveis fósseis. Na ausência da atividade de projeto, os combustíveis fósseis seriam queimados em usinas termelétricas ligadas à rede para abastecer o consumo de energia elétrica do país.

O projeto resulta em um valor estimado de 271.082 tCO₂e durante os sete anos de seu primeiro período de crédito renovável .

O fator de capacidade da planta foi determinado por um terceiro contratado pelo participante do projeto, Leme Engenharia /Ref-35/. A equipe de validação confirma que a Usina possui Fator de Capacidade estimado (PLF) de 59,94% /Ref- 01/, / Ref-35/ e está em conformidade com §3º - (b) das "Diretrizes para o Relatório e Validação de fatores de capacidade de usinas" - Versão 01 /Ref- b/.

A validação não encontrou qualquer informativo indicando que o Projeto poderia ser visto como um desvio do financiamento da Assistência ao Desenvolvimento Oficial (ODA) do país anfitrião.

Os processos realizados pela equipe de validação para validar a exatidão e a integralidade da descrição do projeto incluem:

- Realização de uma inspeção no local físico e entrevista com o PP e consultor ;
- Revisão de modelos disponíveis e estudos de viabilidade e seus respectivo contracheque com informações do DCP. Esses documentos são referenciados ao longo deste relatório;

O IBOPE confirma que a descrição do projeto no DCP final é precisa e completa em todos os aspectos.

3.8 Linha de Base e Metodologia de Monitoramento

3.8.1 Aplicabilidade da Linha de Base selecionada e Metodologia de Monitoramento (77)

O Projeto utiliza metodologia consolidada de linha de base e monitoramento aprovada ACM0002 versão 14.0.0 - "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis" /Ref- A/.

A aplicabilidade da metodologia selecionada é justificada e suas condições foram avaliadas da seguinte forma:

(1) *Esta metodologia é aplicável a atividades de projetos de geração de energia renováveis ligados à rede que (a) instala uma nova usina em um local onde nenhuma usina de energia renovável foi operada antes da implementação da atividade de projeto (planta Greenfield), (b) envolvem um aumento de capacidade , (c) envolvem uma modernização da(s) planta(s) existente(s), ou (d) envolvem a substituição da(s) planta(s) existente(s).*

A versão 3.2 do DCP afirma corretamente: "Neste caso, é aplicável a alternativa (a) a instalação de uma nova usina em um local onde nenhuma usina de energia renovável foi operada antes da implementação da atividade de projeto (planta Greenfield) . " O IBOPE foi capaz de validar isso durante a visita ao local e através da análise dos documentos relacionados à atividade de projeto: /Ref- 4/, /Ref- 5/, / Ref- 6/, /Ref- 7/, /Ref- 8/ e /Ref- 9/.

(2) *A atividade de projeto é a instalação , adição de capacidade, modernização ou substituição de uma usina / unidade de um dos seguintes tipos : usina/unidade hidrelétrica (ou com um reservatório a fio d'água ou reservatório de acumulação) , usina/unidade de energia eólica, usina/unidade geotérmica, usina/unidade de energia solar, usina/unidade de ondas ou usina/unidade de marés;*

A versão 3.2 do DCP declara: "A atividade de projeto é a instalação de uma nova usina/ unidade hidrelétrica." O IBOPE foi capaz de validar isso durante a visita ao local e através da análise de documentos relacionados à atividade de projeto: / Ref- 4 /, / Ref- 5 /, / Ref- 6 /, / Ref- 7 /, / Ref- 8 / e / Ref- 9 / .

(3) *No caso de adições de capacidade, modernizações ou substituição (exceto para projetos de adição de capacidade de energia eólica, solar, das ondas ou das marés, que usam a Opção 2: na página 10 para calcular o parâmetro $EG_{PJ,y}$) : a planta existente entrou em operação comercial antes do início de um período histórico de referência mínimo de cinco anos, utilizado para o cálculo das emissões de linha de base e definido na seção de emissão de linha de base, e não foi realizada a expansão da capacidade ou modernização da planta entre o início deste período histórico de referência mínimo e a implementação da atividade de projeto.*

A versão 3.2 do DCP declara: "Não se aplica à atividade de projeto, uma vez que consiste em uma nova usina hidrelétrica" O IBOPE foi capaz de validar isso durante

a visita ao local e através da análise de documentos relacionados à atividade de projeto: /Ref -4/, /Ref -5/, /Ref- 6/, /Ref- 7/, /Ref- 8/ e /Ref- 9/.

(4) *No caso de usinas hidrelétricas, pelo menos uma das seguintes condições devem ser aplicadas:*

- *A atividade de projeto é implementada em um reservatório existente únicos ou múltiplos , sem alteração do volume de todos os reservatórios , ou*
- *A atividade de projeto é implementada em um reservatório único ou múltiplo existentes, onde o volume de qualquer um dos reservatórios é aumentado e a densidade de potência de cada reservatório, de acordo com as definições dadas na seção de Emissões do Projeto, é maior que 4 W/m^2 ; ou*
- *A atividade de projeto resulta em novos reservatórios únicos ou múltiplos e a densidade de potência de cada reservatório, de acordo com as definições dadas na seção de Emissões do Projeto , é maior que 4 W/m^2 .*

A versão 3.2 do DCP declara: "A atividade de projeto resulta em novo reservatório e a densidade de potência está acima 4W/m^2 , conforme descrito nos cálculos na seção B.6" O IBOPE foi capaz de validar isso durante a visita ao local, por uma análise da equação na seção B.6.1 fornecido no DCP versão 3.2 /Ref- 1/, juntamente com os documentos relacionados com a atividade de projeto : /Ref- 4/, /Ref- 5/, / Ref- 6/, /Ref- 7/ , /Ref- 8/ e /Ref- 9/ .

(5) *No caso de usinas hidrelétricas utilizando múltiplos reservatórios , onde a densidade de potência de qualquer um dos reservatórios é inferior a 4 W/m^2 as seguintes condições devem ser aplicadas:*

- *A densidade de potência calculada para a atividade de projeto inteiro usando a equação 5 é maior que 4 W/m^2 ;*
- *Várias represas e usinas hidrelétricas estão localizadas no mesmo rio e são projetados em conjunto para funcionar como um projeto integrado que constitui coletivamente a capacidade de geração da usina combinado;*
- *O fluxo de água entre vários reservatórios não é usado por qualquer outra unidade de energia hidrelétrica que não seja uma parte da atividade de projeto;*
- *Capacidade instalada total das unidades de potência , que são conduzidas usando a água dos reservatórios, com densidade de potência inferior a 4 W/m^2 , é inferior a 15 MW;*

- *Capacidade instalada total das unidades de potência, que são conduzidas usando a água de reservatórios com densidade de potência inferior a 4 W/m^2 , é inferior a 10 % da capacidade instalada total da atividade de projeto de vários reservatórios.*

A versão 3.2 o DCP declara: "*Não se aplica a este projeto (não múltiplos reservatórios)*". Por favor, referir-se a condição de aplicabilidade 4 acima para uma descrição de como o IBOPE foi capaz de validar que o projeto compreende o uso de um único reservatório .

De acordo com a metodologia , não é aplicável para a seguinte :

(1) As atividades do projeto que envolvem a mudança de combustíveis fósseis para fontes renováveis de energia no local da atividade de projeto , uma vez que , neste caso, a linha de base pode ser a continuação da utilização de combustíveis fósseis no local ;

A versão 3.2 do DCP declara: "*Não se aplica*". O IBOPE foi capaz de validar isso através de uma visita ao local , juntamente com os documentos relacionados à atividade de projeto: /Ref- 4/, /Ref- 5/ e /Ref- 7 .

(2) Plantas de energia que queimam biomassa;

A versão 3.2 do DCP declara: "*Não se aplica*". O IBOPE foi capaz de validar isso através de uma visita ao local , juntamente com os documentos relacionados à atividade de projeto: /Ref- 4/, /Ref- 5/ e /Ref- 7/.

(3) Central de energia hidrelétrica que resulta na criação de um novo reservatório único ou no aumento de um reservatório único existente, onde a densidade de potência da usina é menor do que 4 W/m^2 .

A versão 3.2 do DCP declara: "*Não se aplica*". O IBOPE foi capaz de validar isso através de uma visita ao local, por uma análise da equação na seção B.6.1 fornecido no DCP versão 3.2 /Ref- 1/, juntamente com os documentos relacionados à atividade de projeto: /Ref- 4/, /Ref- 5/ e /Ref- 7/.

Condições de aplicabilidade da Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico - Versão 04.0.0:

Esta ferramenta pode ser aplicada para estimar o OM, BM e/ou CM quando calculando as emissões de linha de base para uma atividade de projeto que substitui eletricidade da rede onde uma atividade de projeto fornece energia

elétrica para uma rede ou uma atividade de projeto que resulta em economia de energia elétrica que seria fornecido pela rede (por exemplo, projetos de eficiência energética do lado da demanda).

A versão 3.2 do DCP /Ref-1/ usa a ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico, versão 04.0.0 /Ref-F/. O IBOPE validou que a atividade de projeto irá fornecer eletricidade para uma rede, por meio da análise dos documentos relacionados com a atividade de projeto: /Ref-4/, /Ref-5/, /Ref-6/, /Ref-7/, /Ref-8/ e /Ref-9/.

O IBOPE confirma que a linha de base selecionada e metodologia de monitoramento, ferramentas e outros componentes da metodologia foram previamente aprovadas pelo Conselho Executivo do MDL, e eles são aplicáveis ao projeto, que está em conformidade com todas as condições de aplicabilidade das mesmas.

3.8.2 Limites do Projeto (86-87)

A equipe de validação validou o limite do projeto, avaliando os documentos relevantes, incluindo a resolução 08 da AND brasileira, que define o Sistema Interligado Nacional (SIN), como o sistema de energia elétrica para projetos de MDL no Brasil /Ref- 11/ . De acordo com a etapa 1 da Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico, se a AND do país anfitrião publicou uma delimitação da eletricidade do projeto e sistemas de eletricidade conectado, estes delineamentos devem ser usados.

Além disso, o IBOPE foi capaz de confirmar que a nova usina hidrelétrica será fisicamente conectado ao sistema elétrico do projeto (o SIN brasileiro), por meio de análise dos documentos relacionados com o DCP /Ref- 4/, /Ref- 5/ e /Ref- 7/.

Observando o local físico e equipamentos utilizados no processo, o IBOPE foi capaz de cruzar as informações com o DCP /Ref- 16/ e os documentos relacionados /Ref- 1/. Além disso o IBOPE foi capaz de validar que o limite do projeto está de acordo com a metodologia relevante, com entrevistas com representantes dos participantes do projeto .

A extensão espacial do limite do projeto está claramente definido e de acordo com ACM0002 versão 14.0.0 - "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis" /Ref- A/, uma vez

que inclui a usina do projeto e todas as usinas conectadas fisicamente ao sistema elétrico ao qual a usina do projeto está conectada.

Os gases de efeito estufa e as fontes de emissão incluídas no limite do projeto são as emissões de CO₂ da geração de eletricidade por usinas a combustível fóssil que são deslocadas devido à atividade do projeto e as emissões de CH₄ do reservatório.

O IBOPE confirma que o limite identificado e as fontes dos gases selecionados são justificados para a atividade de projeto. A equipe de validação não identificou fontes de emissão que serão afetadas pela implementação da atividade do projeto proposto e que deverão contribuir mais do que 1% das reduções de emissões médias anuais esperados globais, e não são abordadas pela metodologia aprovada selecionada.

3.8.3 Identificação da linha de base (94-95)

O procedimento contido na metodologia para identificar o cenário de linha de base mais razoável foi corretamente aplicado.

De acordo com a ACM0002, se a atividade do projeto é a "instalação de uma nova usina/unidade de energia renovável conectada à rede", o cenário de linha de base é o seguinte:

"A eletricidade entregue à rede pela atividade de projeto que seria de outra forma gerada pela operação de usinas conectadas à rede e pela adição de novas fontes de geração, como refletido nos cálculos da margem combinada (CM) descrito na "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico".

A versão 3.2 do DCP /Ref- 1/ identifica corretamente o cenário de referência, tal como apresentado acima. A rede relevante é o Sistema Interligado Nacional (SIN) brasileiro, conforme descrito pela AND brasileira em sua Resolução nº 08 /Ref- 11/. O IBOPE validou a aplicabilidade da ACM0002, versão 14.0.0 (ver 3.8.1 acima) para esta atividade de projeto e vendo que a metodologia ACM0002, versão 14.0.0, descreve o cenário de referência para usinas greenfield (nova), nenhuma análise mais era necessária. Portanto, não havia necessidade de tomar medidas para identificar o cenário de linha de base.

O IBOPE confirma que:

- a) Todos os pressupostos e os dados usados pelos participantes do projeto estão listados no DCP , incluindo as suas referências e fontes ;
- b) Toda a documentação utilizada é relevante para estabelecer o cenário de referência e corretamente citada e interpretada no DCP;
- c) Pressupostos e dados utilizados na identificação do cenário de referência são justificados de forma adequada, apoiada por evidência e podem ser considerados razoáveis;
- d) as políticas e circunstâncias nacionais e/ou setoriais relevantes são consideradas no DCP;

A metodologia de linha de base aprovada foi aplicada corretamente para identificar o cenário mais plausível e o cenário de referência identificado representa razoavelmente o que ocorreria na ausência da atividade do projeto proposto.

3.8.4 Algoritmos e/ou Fórmulas usadas para determinar as Reduções de Emissões (99-100)

As medidas tomadas e as equações e os parâmetros aplicados no DCP para calcular as emissões do projeto, as emissões de linha de base, de fuga e de redução de emissões estão em conformidade com os requisitos da metodologia selecionada, incluindo ferramenta(s) aplicável (eis).

Emissões do projeto:

De acordo com a metodologia ACM0002, para atividades de projetos de energia hidrelétricas que resultem em novos reservatórios, os proponentes do projeto devem levar em conta as emissões de CO₂ e CH₄ do reservatório, estimado como segue:

- a) Se a densidade de energia dos reservatórios individuais ou múltiplos (PD) é maior do que 4W/m² e menor ou igual a 10W/m² logo:

$$PE_{HP,y} = \frac{EF_{Res} \cdot TEG_y}{1000}$$

Onde:

PE_{HP,y} = Emissões do projeto do reservatório de água (tCO₂e/ano);

EF_{Res} = Fator de emissão padrão para emissões do reservatório de hidrelétricas no ano y (kgCO₂e/MWh);

TEG_y = Total da energia elétrica gerada pela atividade de projeto, incluindo a eletricidade fornecida à rede e a fornecida para uso interno, no ano y (MWh).

b) Se a densidade de potência do projeto for maior que 10 W/m^2 :

$$PE_{HP,y} = 0$$

A densidade de potência da atividade de projeto é calculada da seguinte maneira:

$$PD = \frac{Cap_{PJ} - Cap_{BL}}{A_{PJ} - A_{BL}}$$

Onde:

PD = Densidade de potência da atividade de projeto em W/m^2 .

Cap_{PJ} = Capacidade instalada da central hidrelétrica depois da implementação da atividade de projeto (W).

Cap_{BL} Capacidade instalada da central hidroelétrica antes da implementação da atividade de projeto (W). Para novas centrais hidrelétricas este valor é zero.

A_{PJ} = Área mensurada do reservatório de água em sua superfície, depois da implementação da atividade de projeto, quando o mesmo está cheio (m^2).

A_{BJ} = Área mensurada do reservatório de água em sua superfície, antes da implementação da atividade de projeto, quando o mesmo está cheio (m^2). Para novas centrais hidrelétricas este valor é zero.

O DCP /Ref-1/ calculou a densidade de potência do projeto: $8,89 \text{ W/m}^2$.

A EOD foi capaz de validar os valores mencionados acima no DCP pela análise dos seguintes documentos: /Ref-4/, /Ref-5/, /Ref-6/, /Ref-7/, /Ref-8/, /Ref-9/ e /Ref-36/.

Visto que a densidade de potência está entre 4 e 10 W/m^2 , as emissões do reservatório devem ser consideradas, pela opção (a). O DCP /Ref-1/ calcula $PE_{HP,y} = 32.325$ (tCO₂e/ano).

Emissões da linha de base:

As emissões da linha de base (BE_y em tCO₂e) são o produto do fator de emissão da linha de base ($EF_{grid,CM,y}$ em tCO₂/MWh) multiplicado pela eletricidade suprida pela atividade de projeto para a rede ($EG_{PJ,y}$ em MWh), como segue:

$$BE_y = EG_{PJ,y} * EF_{grid,CM,y}$$

Onde:

BE_y = Emissões da linha de base no ano y (tCO_2/a);

$EG_{PJ,y}$ = Quantidade de geração líquida de eletricidade que é produzida e exportada para a rede como resultado da implementação da atividade de projeto MDL ano y (MWh/ano).

$EF_{grid,CM,y}$ = Margem Combinada para o fator de emissão de CO_2 da rede geradora no ano y , calculada usando a versão mais recente da "Ferramenta para o cálculo do fator de emissão para um sistema elétrico" em (tCO_2/MWh).

Geração líquida de eletricidade ($EG_{PJ,y}$)

A atividade de projeto é a instalação de nova usina / unidade renovável conectada à rede no local onde nenhuma planta de energia renovável operava antes de sua implementação, assim classificada como uma usina greenfield de energia renovável. A $EG_{PJ,y}$ é baseada na estimativa da energia a ser introduzida anualmente na rede pela atividade de projeto, que considera a potência líquida da planta, as informações fornecidas pela ANEEL e Ministério de Minas e Energia. Logo:

$$EG_{PJ,y} = EG_{facility,y}$$

Onde:

$EG_{PJ,y}$ = Quantidade de geração líquida de eletricidade que é produzida e exportada para a rede como resultado da implementação da atividade de projeto MDL ano y (MWh/ano) ;

$EG_{facility,y}$ = Quantidade de geração líquida de eletricidade suprida para a rede pela planta/unidade no ano y (MWh/ano).

No DCP /Ref-1/, o PP diz que o valor de $EG_{facility,y}$ é obtido através da leitura dos medidores de energia localizados dentro do painel de medição na Subestação Itaguaçu em 359.160 MWh/ano.

O valor de $EF_{grid,CM,y}$ apresentado no DCP /Ref-1/ é 0,1987 tCO_2/MWh .

A Margem Combinada é calculada de acordo com a versão mais recente da "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico", usando uma fórmula de média ponderada, considerando o $EF_{grid, OM-DD, y}$ e o $EF_{grid, BM, y}$ e o valor padrão de 0,5 para os pesos w_{OM} e w_{BM} . O IBOPE confirmou que os valores de 2011 foram os valores mais recentes disponibilizados pela AND quando o projeto foi carregado no site da CQNUMC.

Nota sobre a validação do Fator de Emissão Brasileiro

A fim de cumprir com as orientações fornecidas pelo EB- MDL, em sua reunião 43, em relação à validação de fatores de emissão da rede disponibilizados aos participantes do projeto para uso em atividades de projetos de MDL por algumas ANDs, a AND brasileira enviou, em janeiro de 2009, cartas oficiais dirigidas a várias EODs convidando-as para uma reunião com a finalidade de conceder a oportunidade para se ter acesso ao cálculo do fator de emissão do sistema de rede nacional.

Os representantes das EODs tiveram acesso a dados confidenciais e foram solicitados pelo Sr. Miguez da AND brasileira que tais informações não poderiam ser divulgadas por razões nacionais estratégicas e de mercado.

Os membros das EODs tiveram a oportunidade de : i) avaliar as fórmulas utilizadas na planilha de cálculo; ii) ser informados sobre as fontes de dados e informações utilizadas na planilha de cálculo e, iii) discutir e tomar nota dos pressupostos adotados pelo grupo de trabalho de cálculo a partir da AND brasileira.

Uma nova reunião foi concedida pela AND brasileira, a fim de permitir que dois representantes verificassem os resultados da primeira reunião de 05 de fevereiro de 2009 em relação ao cálculo do fator de emissão da rede brasileira novamente.

O segundo encontro aconteceu no escritório do MCT , localizado na Praia do Flamengo, n º 200 - 7 º andar , Rio de Janeiro, em 24 de julho de 2009. Os seguintes participantes participaram da reunião : Sr. Newton Paciornik e Sra. Ana Carolina Avzaradel, ambos do MCT , em nome da AND brasileira, e, o Sr. Ricardo Fontenele (BVC Holding SAS) e David Freire da Costa (DNV), ambos representando o grupo de EODs.

Durante esta segunda reunião, os representantes das EODs foram capazes de avaliar e verificar uma maior gama de amostras utilizadas nas planilhas de cálculo do fator de emissão. Dados da Margem Operacional (OM) e da Margem de Construção (BM), fontes , referências, fórmulas e cálculos foram verificados para os anos de 2007 e 2008. Para o ano de 2009, verificou-se apenas o cálculo OM, porque a BM para o ano a que se refere só seria calculada após o final de 2009, uma vez que a AND brasileira precisa recolher a informação anual consolidada das usinas que atendem ao Sistema Interligado Nacional. Além disso, os resultados das planilhas de cálculo do fator de emissão foram cruzados com as informações

disponibilizadas no site da AND brasileira , numa base de amostragem , e nenhuma discrepância ou inconsistência dos valores verificados foram encontrados .

A segunda reunião, em 24 de julho de 2009, foi extremamente útil para os membros das EODs para avaliar o cruzamento e verificar dados complementares e informações relacionadas utilizadas nas planilhas de cálculo do fator de emissão , dando ainda mais credibilidade e garantia do cálculo fornecido pela AND brasileira.

Foi um consenso entre os membros das EODs, que os cálculos apresentados na planilha foram demonstrados de forma clara e transparente. As fórmulas, equações e passos seguidos nos cálculos estão de acordo com a "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico (versão 01.1) ." As suposições feitas nos cálculos são consideradas razoáveis e aceitáveis.

Tendo em consideração as condições gerais, o grupo de EODs expressa uma opinião de validação final favorável no que diz respeito aos resultados do cálculo do fator de emissão do sistema interligado brasileiro fornecido pela AND brasileira .

Observação 1 : A reunião EB 63 aprovou a versão 02.2.1 da "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico" /Ref -E/. A EOD avaliou esta nova versão da ferramenta e entende que as mudanças na versão 02.2.1 não afetam os resultados do fator de emissão calculado pela AND brasileira e validado pela EOD durante as reuniões de Fevereiro de 2009 (1ª reunião) e 24 julho de 2009 (2ª reunião).

Observação 2 : EB 70 aprovou a versão 04.0.0 da "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico" /Ref- F/. A EOD avaliou esta nova versão da ferramenta e entende que as mudanças na versão 04.0.0 não afetam os resultados do fator de emissão calculado pela AND brasileira e validado pela EOD durante as reuniões de Fevereiro de 2009 (1ª reunião) e 24 julho de 2009 (2ª reunião).

Fuga: De acordo com a ACM0002, versão 14.0.0, *"As principais emissões que potencialmente dão origem a fugas no contexto de projetos do setor elétrico são as emissões decorrentes de atividades como a construção de usinas e emissões a*

montante do uso de combustíveis fósseis (por exemplo, extração, processamento , transporte). Essas fontes de emissões são negligenciadas."

Por isso, o DCP /Ref- 1/ corretamente declara "*Não são consideradas emissões de fuga. "*

As reduções de emissões

As reduções de emissões da atividade de projeto (ER_y) são calculadas de acordo com a metodologia ACM0002, versão 14.0.0, e calculadas subtraindo-se as emissões do projeto (PE_y) das emissões de linha de base (BE_y) .

$$ER_y = BE_y - PE_y$$

onde :

ER_y = Reduções de emissões no ano y (tCO₂e/ano) ;

BE_y = Emissões de linha de base no ano y (tCO₂/ano) ;

PE_y = Emissão do projeto no ano y (tCO₂e/ano)

Veja acima como a EOD foi capaz de validar os valores BE_y e PE_y apresentados na versão 3 do DCP.

O IBOPE confirma que :

- a) Todas as premissas e dados utilizados pelos participantes do projeto estão listados no DCP , incluindo as suas referências e fontes;
- b) Toda a documentação utilizada por participantes do projeto como base para suposições e fonte de dados está devidamente citada e interpretada no DCP;
- c) Todos os valores utilizados no DCP são considerados razoáveis no contexto da atividade de projeto proposta;
- d) A metodologia de linha de base e ferramenta(s) correspondente(s) foram corretamente aplicadas para calcular as emissões do projeto, as emissões de linha de base, fugas e reduções de emissão;
- e) Todas as estimativas das emissões de linha de base podem ser replicadas usando os valores de dados e parâmetros fornecidos no DCP.

3.9 Adicionalidade (104)

As medidas tomadas para a verificação cruzada das informações contidas no DCP e as fontes de informação utilizadas são descritas a seguir:

O PP aplicou corretamente a "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade, versão 07.0.0 (válida a partir de 23 de novembro de 2012 em diante)" /Ref-C/, a fim de demonstrar a sua adicionalidade, conforme requerido pela seção de Adicionalidade da metodologia ACM0002 /Ref-A/.

A avaliação do IBOPE da adicionalidade do projeto é descrita em detalhes nas Seções 3.9.2 a 3.9.5 abaixo, seguindo os passos definidos na "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade", versão 07.0.0 /Ref-C/.

3.9.1 Consideração Prévia do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (112)

A cronologia do projeto foi validada conforme a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 Cronologia do Projeto

Data	Evento	Referencia
08/08/2005	Ata do Conselho com a avaliação do benefício/receitas do MDL para a atividade de projeto.	Ref-15
16/11/2005	Ata do conselho com a avaliação das receitas do MDL para a Atividade de Projeto.	Ref-15
16/12/2005	Leilão para a construção e operação da UHE (válido por 35 anos)	Ref-32
15/08/2006	Assinatura do contrato de concessão	Ref-18
15/12/2006	Ata do conselho com a avaliação da comercialização dos RCEs.	Ref-13
17/04/2007	Emissão da licença de instalação para a atividade de projeto	Ref-6
31/07/2007	Aquisição dos principais equipamentos (turbinas/geradores)	Ref-16
07/08/2007	Contratação da empresa de construção civil	Ref-14
15/10/2007	Negociação com os consultores de MDL	Ref-31
26/09/2008	Contrato assinado entre o participante do projeto e o consultor MDL.	Ref-12
24/01/2009	Primeira publicação do DCP para as partes interessadas globais (Iniciaram os trabalhos de validação com a EOD).	Ref-26

24/09/2009	Negociações do ERPA.	Ref-33
05/08/2010	Início da operação comercial da unidade geradora 1	Ref-29
02/12/2010	Início da operação comercial da unidade geradora 2	Ref-30
22/12/2010	Acordo do ERPA	Ref-19
14/07/2011	Dissolução do contrato com a primeira consultora MDL	Ref-17
12/06/2012	Negociações com consultor MDL para o desenvolvimento do DCP	Ref-27
04/07/2012	Negociações com a segunda EOD para a validação dos serviços	Ref-28

A partir da tabela acima, a equipe de validação foi capaz de verificar que a atividade de projeto com data de início determinada como 15/08/2006 /Ref- 18/ no DCP é apropriada e é a mais antiga das datas em que a implementação ou construção ou ação real do projeto começou. Isso está em conformidade com o mais recente "Glossário de Termos do MDL " /Ref- L/.

É uma atividade de projeto com uma data de início antes de 02 de agosto de 2008, que é anterior à data de publicação do DCP para consulta global das partes interessadas. A equipe de validação avaliou /Ref- 12/, /Ref- 13/, /Ref- 15/, /Ref- 17 /, /Ref- 18/, /Ref- 26/, /Ref- 27/, /Ref- 28/, /Ref- 31/ , /Ref -33/, e confirma que os participantes do projeto tiveram a consciência do MDL antes da data de início da atividade do projeto e os benefícios do MDL foram um fator decisivo na decisão de prosseguir com o projeto. A equipe de validação também verificou /Ref- 6/, /Ref- 14/, /Ref- 16/, /Ref- 19/, /Ref- 29/, /Ref- 30/, /Ref- 32/ e foi capaz de verificar se todos os documentos são de confiança e autênticos .

A diferença entre as provas documentais são inferiores a dois anos. Com base nas referências citadas acima, os participantes do projeto demonstraram que foram tomadas ações reais e contínuas para garantir o status de MDL para o projeto , em paralelo com a sua implementação.

O IBOPE confirma que a atividade de projeto está em conformidade com os requisitos relacionados com a consideração prévia do MDL /Ref- G/.

3.9.2 Identificação de Alternativas (116)

A metodologia ACM0002 selecionada prescreve o cenário de referência. Portanto, alternativas para o projeto não precisam ser identificadas de acordo com o parágrafo 115 do Padrão de Validação e Verificação (VVS) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, versão 05.0 /Ref-G /.

3.9.3 Análise de Investimentos (123)

Método de análise

O método de análise escolhido pelo proponente do projeto foi escolhido tendo em conta o seguinte :

- a) A atividade de projeto de MDL gera outros benefícios financeiros e econômicos através da venda de eletricidade para uma análise de custo simples não é aplicável;
- b) A única alternativa para a atividade do projeto seria o fornecimento de energia da rede que não requer investimento comparável, assim uma análise comparativa de investimentos não é aplicável;
- c) Por isso, a equipe de validação considera que a utilização de uma análise de benchmark (referência) é apropriado para a realização da análise de investimentos.

Indicador Financeiro / Econômico

O uso da TIR do capital próprio do projeto também foi considerado um indicador financeiro adequado para a realização da análise de investimentos.

Índice de referência

A equipe de validação considera que o tipo de referência aplicado, o custo de capital próprio (K_e) , é adequado para a realização da análise de investimentos. De acordo com o parágrafo 15 das " Orientações para a apreciação da análise de investimentos" (versão 5) /Ref- H/" o custo de capital próprio deve ser determinado por meio de: (a) selecionar os valores indicados no Anexo A; ou (b) o cálculo do custo de capital próprio utilizando as melhores práticas financeiras , com base em fontes de dados que podem ser claramente validados pela EOD, justificando adequadamente todos os fatores subjacentes. "

O proponente do projeto escolheu calcular o custo de capital próprio e de não aplicar os valores padrão referidos nas "Orientações sobre a Avaliação da Análise de Investimento" .

O custo de capital próprio foi calculado aplicando o Capital Asset Pricing Model (CAPM) , onde é definido como:

$$K_e = R_f + R_c + \beta * R_m$$

onde :

R_f = taxa livre de risco, tomado como a média de 1995-2004 os T- Bonds americanos;

R_c = Risco Prêmio país, tomado como a média de 1995-2004 Índice dos Mercados Emergentes do JPMorgan (EMBI +);

β = beta representa a sensibilidade média de empresas comparáveis da indústria aos movimentos do mercado global;

R_m = prêmio de risco do capital próprio considerado o prêmio de risco dos EUA calculado por A. Damodaran , da Universidade de Nova Iorque .

A tabela abaixo mostra os valores e fontes de dados para essas variáveis :

Variável	Valor	Parâmetro	Fonte do dado	Nota
R_f - taxa livre de risco	8,4%	1995-2004 média dos T-Bonds americanos	http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/New_Home_Page/datafile/histret.html	
R_c - risco prêmio padrão do país	7,72%	1995-2004 média do índice para mercados emergentes do JPMorgan (EMBI+)	http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx	Vá a Macroeconomia E busque por EMBI+
β = sensibilidade de empresas comparáveis	1,20	2004 média de empresas similares brasileiras	http://www.stern.nyu.edu/~adamodar/pc/archives/emergcompfirm04.xls	
R_m = risco prêmio do capital próprio	4,9%	Risco prêmio dos EUA	http://www.stern.nyu.edu/~adamodar/pc/archives/ctryprem04.xls	

Aplicando esses valores, o valor de referência é de 15,41% e reflete os riscos associados à atividade de projeto.

- O IBOPE confirma que estes valores são apropriados e válidos e compatíveis no início do projeto, portanto, tornando o ponto de referência adequado para comprovar a adicionalidade.

A equipe de validação revisou o cálculo da TIR /Ref -3 / com base no fluxo de caixa da atividade de projeto , incluindo as linhas para o reembolso do empréstimo e os juros que caracteriza a TIR do capital próprio. As seguintes variáveis foram validadas:

- *Período de análise*

O proponente do projeto adotou um período de 35 anos, com início junto com a concessão para geração de energia na Foz do Rio Claro, que é válida para o mesmo período. Já que a construção foi planejada para ser realizada em 3 anos e começar um ano após a assinatura do contrato de concessão /Ref- 18/. O início da Planta estava previsto para junho/2010. A análise de investimento começa em julho/2007 e termina em junho/2041 (35 anos) . O IBOPE considera este período adequado e compatível com a legislação e a prática corrente no Brasil.

- *Investimento : total e componentes*

O investimento total na planta usada na análise de fluxo de caixa foi R\$274.026.937. Este valor foi validado comparando-o com:

a) balanço patrimonial auditado de 2005, da holding Companhia Técnica de Engenharia Elétrica /Ref- 37/, afirmando especificamente: " ... UHE Foz do Rio Claro, com 67 MW de capacidade instalada, localizada em Rio Claro, no Estado de Goiás , com uma investimento estimado de R\$ 270 milhões dólares ... ";

b) Relatório Anual brasileiro Banco Nacional de Desenvolvimento 2005 /Ref- 41/ onde ele relata, na página 59, que: "Em 2005, o BNDES aprovou R\$ 2,1 bilhões em financiamentos para 29 projetos de pequenas centrais hidrelétricas, no âmbito do Proinfa. O investimento total é de R\$ 3 bilhões, e a capacidade instalada de geração atinge 763 MW adicionais, distribuídos para 11 estados do Brasil." O custo médio

por capacidade instalada foi de aproximadamente 4.000.000 R\$/MW. Pequenas hidrelétricas no Brasil são limitadas a 30 MW de capacidade instalada e o número só é usado como referência para validação. A atividade de projeto refere-se a uma planta 68.4MW de modo que o investimento esperado seria de cerca de 270 milhões de reais ;

c) contrato de empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico / Ref- 40 /, de 09 de abril de 2008 refere-se a um empréstimo de 201 milhões de reais, que se compara com os 137 milhões usados nos cálculos da TIR. A diferença pode ser atribuída a uma mudança na relação dívida/capital próprio a partir dos valores projetados, em 2006, e o contrato atual, em 2008. Além disso, a proporção utilizada na análise de investimento conduz a um valor ainda mais baixo de TIR e, portanto, é uma hipótese mais conservadora .

d) No leilão de Concessão da Aneel nº 002/2005 /Ref- 10/ o investimento estimado declarado na planta foi de R\$ 342.119.470, mais alto do que o valor usado no cálculo da TIR e, portanto, mais conservador.

O valor adotado de R\$ 274.026.937 foi considerado válido.

A decomposição do investimento foi utilizada para determinar a depreciação que, por sua vez, foi utilizada para o cálculo do EBITDA. Esta decomposição foi comparada com o Balanço auditado 2008-09 que relatou o status atual do investimento. O IBOPE considerou a decomposição adequada.

- *Condições de empréstimo*

O valor padrão para a estrutura de financiamento de dívida/capital próprio foi utilizado: 50% dívida e 50% capital próprio (nº 18, " Orientações sobre a Avaliação da Análise de Investimento v05 " /Ref- H/) . A relação usual em projetos brasileiros reflete as condições dos empréstimos do BNDES, normalmente entre 65-75% de máquinas e equipamentos. Como os valores padrão são mais conservadores , o IBOPE considerou que o seu uso foi adequada.

As outras condições de empréstimo taxa de juros e seguir as regras do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)/ref: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produt

os/FINEM/energia_eletrica_geracao.html/. O BNDES é o único credor para projetos hidrelétricos com capacidade igual ou maior uma vez que os bancos comerciais não funcionam em tais empréstimos de longo prazo. O IBOPE considerou os valores e pressupostos relacionados com a operação de empréstimo adequados.

- *Receita*

No leilão da Aneel de Concessão n.º 002/2005 /Ref- 10/ o preço de venda foi definido como sendo R\$108,20 . Como o resultado de um leilão oficial, não são necessárias outras considerações. O mesmo leilão incluiu outras usinas hidrelétricas , com capacidades que variam entre 50-500 MW alcançando preços que variam entre R\$99,95-129,67 .

- *Operação e Manutenção (O & M) e custos administrativos*

O participante do projeto apresentou a planilha que estimou o O&M e custos administrativos (4,60 e 2,25 R\$/MWh) /Ref- 42/ baseados nos salários projetados e custos incorridos. Este valor pode ser comparado com novembro de 2006 "Estudo de custos unitários de O&M - usinas hidrelétricas do Sistema Nacional Integrado (SIN)" da Aneel /Ref- 43/ que realizou uma extensa pesquisa através de usinas brasileiras e encontraram um valor médio de 2,86 R\$/MWh . Dois DCPs registrados referentes a três usinas (uma com uma capacidade instalada de 100 MW e os outros dois de 30 MW) usaram O&M acrescido dos custos de Administração de 5,12 R\$/MWh e 9,66 R\$/MWh /ref -<http://cdm.unfccc.int/Projects/DB/SGS-UKL1209121131.35> e <http://cdm.unfccc.int/Projects/DB/RINA1264170593.12/view>. Com base nestas evidências, o IBOPE considerou adequado o valor utilizado na análise de investimentos.

- *Impostos e taxas*

Na planilha de fluxo de caixa para a análise de investimentos, o proponente do projeto aplicou quatro impostos federais, uma contribuição federal, cinco taxas e uma obrigação relacionada com os regulamentos de energia. Este conjunto é mostrado na tabela abaixo :

código	tipo	descrição	referencia
--------	------	-----------	------------

PIS	taxa	Programa de integração social	http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/PisPasepCofins/RegIncidencia.htm#Regime de incidência não-cumulativa
COFINS	taxa	Contribuição para fins sociais	http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/PisPasepCofins/RegIncidencia.htm#Regime de incidência não-cumulativa
IRPJ	taxa	Imposto de renda	http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2000/Orientacoes/Determinacao2.htm#Alíquota
CSLL	taxa	Contribuição social	http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergrResp2005/pr617a633.htm
CPMF	contrib	Contribuição provisória para movimentação financeira	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9311.htm
TFSEE	taxa	Taxa de inspeção do sistema elétrico	http://www.aneel.gov.br/cedoc/dsp20041098.pdf e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/D2410.htm
TUST	taxa	Taxa de uso do sistema de transmissão	http://www.aneel.gov.br/cedoc/reh2005150.pdf
CFURH	taxa	Compensação financeira pelo uso da água	http://www.aneel.gov.br/cedoc/reh2004285.pdf e http://www.aneel.gov.br/area.cfm?idArea=527#link6
UBP	taxa	Taxa de uso do bem público	http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/editais_geracao/documentos/Anexo%2009.zip
ONS	taxa	Taxa do Operador Nacional do Sistema	http://www.aneel.gov.br/cedoc/rea2004328.pdf e http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/audiencia/arquivo/2011/004/documento/anexo_3_cust_audi%C3%Aancia_publica_04_2011.pdf
R&D	oblig.	Reinvestimento obrigatório em P&D e EE	http://www.aneel.gov.br/cedoc/lei20009991.pdf

- *Depreciação e o valor residual*

Decreto Federal de 25 de julho, 2006 /ref: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10899.htm formalizou a concessão para explorar a atividade de projeto. Artigo 2º define um prazo de concessão de 35 anos, após o que, segundo o artigo 4º, todos os ativos reverterão automaticamente para a União. Por isso 35 anos depois da emissão da concessão, o valor residual é zero. Resolução da Aneel 44/1999 /ref: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/res1999044.pdf> / definidas as taxas de depreciação para a indústria de geração de energia e IBOPE considerou que o proponente do projeto aplicou corretamente estas taxas, o que resulta no equivalente a uma taxa média de 2,9% aplicada sobre o investimento total.

Referência (Benchmark) e Indicador de Cálculo

A equipe de validação reviu a planilha de cálculo da TIR /Ref -38/ e dos cálculos da referência /Ref -39/ e confirma que esses cálculos são consistentes com as "Diretrizes para a avaliação da análise de investimentos ", versão 05 / Ref- H /. As fontes de dados, bem como as abordagens de análise são confiáveis e

cumprem as normas contábeis locais ou melhores práticas internacionais. O valor da TIR do capital próprio é de 8,02% e o valor do índice de referência, o custo do capital próprio é de 15,41% .

É razoável supor que nenhum investimento seria feito a uma taxa de retorno menor do que a referência.

Análise de Sensibilidade

As variáveis abaixo foram tomadas como fatores de incerteza para a análise de sensibilidade para determinar sob que condições variações no resultado ocorreriam, e a probabilidade destas condições. O IBOPE confirma que todas elas são maiores do que 20% dos rendimentos totais ou custos totais ou têm um impacto material sobre a análise. O proponente do projeto realizou uma análise a fim de encontrar o valor de cada variável para o qual a TIR alcançaria o valor de referência. O IBOPE considerou que esta análise determina a "probabilidade de ocorrência de um cenário diferente do cenário apresentado" /Ref- H / .

- Preço da Energia

Para que o IRR para atinja o valor de referência de 15,41%, o preço da energia teria que subir de 108,20 R\$/MWh para 173,82 R\$/MWh , um aumento de 61%. O preço da energia é definido no contrato de concessão de 35 anos e só vai variar de acordo com a inflação, o que não foi incluído na análise de investimentos. O valor médio de todos os leilões de energia hidrelétrica , de acordo com o Ministério de Minas e Energia, /ref. www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/acoes/Energia/Quadro_Leiloes_Boletim_Tarifario_10-13B.pdf / é, a partir de outubro de 2013, 121,57 R\$/MWh , ainda menor do que o limite de viabilidade .

- Investimento

Para que a TIR possa atingir o valor de referência de 15,41% , o investimento total teria que ficar abaixo de 156 milhões de reais, contra o valor de R\$ 274 milhões utilizados na análise de investimentos, uma redução de 43%. Esta redução desta dimensão é considerada altamente improvável nas condições

atuais, uma vez que um único equipamento eletro-mecânico principal foi cotado em mais de 76 milhões de reais .

- Energia Assegurada (fator de carga da planta)

A energia assegurada é um valor determinado pelo regulador nacional Aneel, determinada considerando, por rio e bacia do projeto, pelo menos 30 anos de dados históricos de vazão do rio, níveis a montante e a jusante, indisponibilidade (compulsória e planejada). Para a atividade de projeto, a energia assegurada foi publicada no Relatório do Leilão 002/2005 / Ref- 32 / como sendo 359.160 MWh/ano (41 MW médios x 8760 h/ano) ou uma taxa de ocupação de 59,94%. Para que a TIR possa atingir o valor de referência de 15,41%, a usina deve gerar o equivalente a uma taxa de ocupação de 96%. Esta é uma impossibilidade física, devido a variações sazonais do fluxo ao longo do ano.

- O&M e custos administrativos

Assumindo um valor de zero para estes custos, a TIR aumenta para 8,96%, ainda abaixo do valor de referência de 15,41% .

A equipe de validação considera que as variáveis e variações escolhidas são razoáveis no contexto do projeto. A análise forneceu uma verificação cruzada sobre a adequação das premissas utilizadas no desenvolvimento da análise de investimentos. A conclusão de que é improvável que a atividade do projeto seja atrativa financeiramente/economicamente é robusta às variações razoáveis nos parâmetros críticos.

O IBOPE confirma que os pressupostos subjacentes sobre análise de investimentos são adequados e os cálculos financeiros estão corretos.

3.9.4 Análise de Barreira (127)

Não aplicável.

3.9.5 Análise de Prática Comum (130)

O PP adotou todo o país anfitrião como o âmbito geográfico da análise de prática comum, a fim de demonstrar que a atividade de projeto não é uma prática comum. Isto está de acordo com os requisitos da "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade", versão 07.0.0 /Ref- C/ e as "Diretrizes para Prática comum ", versão 02.0 /Ref- D/.

De acordo com o DCP /Ref- 1/, a gama aplicável de projetos que podem ser consideradas semelhantes à atividade do projeto está entre 34,2 e 102,6 MW. Há 2 usinas apresentadas no Sistema Interligado Nacional, com uma capacidade de produção dentro deste intervalo (foram consideradas as usinas que entraram em funcionamento a partir de Julho 2004 - quando o Novo Modelo do Setor Elétrico Brasileiro passou a operar/ref - [www.planalto.gov.br / ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5163.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5163.htm/) a dezembro de 2006 - data de início da atividade de projeto) . Portanto $N_{all} = 2$. Os dados relativos a estas plantas de energia foram encontrados no site da ANEEL em junho de 2012 /Ref- 47/.

A EOD avaliou a existência de projetos similares no banco de dados da ANEEL /Ref- 47/.

Com base em dados da ANEEL, o PP preparou uma planilha excel /Ref- 34/ com os valores do Fator 'F' e ' Nall - Ndiff '. O cálculo pode ser visto no DCP /Ref - 1/.

A EOD verificou /Ref- 34/ e conferiu com o DCP /Ref- 1/, o banco de dados da ANEEL / Ref -47/ e o Decreto n ° 5.163 de 30 de julho de 2004.

O IBOPE confirma que a atividade de projeto de MDL proposto não é uma prática comum.

3.10 Plano de Monitoramento (133)

O projeto utiliza a metodologia consolidada de monitoramento aprovada ACM0002 versão 14.0.0 - "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis" /Ref- A/.

A aplicabilidade da metodologia é justificada no DCP, como pode ser visto na seção 3.8.1 acima. A equipe de validação considera que a metodologia de monitoramento selecionada é aplicável ao projeto e que cumpre com os requisitos da metodologia, incluindo as ferramentas aplicáveis.

Dados e parâmetros monitorados:

De acordo com a ACM0002 v.14.0.0 /Ref- A/, os parâmetros a serem monitorados são: " $EG_{\text{facility},y}$ " (Quantidade de geração de eletricidade líquida fornecida pela usina/unidade do projeto à rede no ano y), " TEG_y " (eletricidade total produzida pela atividade de projeto, incluindo a eletricidade fornecida à rede e a eletricidade fornecida às cargas internas, no ano y), " $EF_{\text{grid,CM},y}$ " (fator de emissão de CO_2 da margem combinada para a geração de energia conectada à rede no ano y calculada usando a versão mais recente da "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico"), " Cap_{PJ} " (capacidade instalada da usina hidrelétrica após a implementação da atividade de projeto) e " A_{PJ} " (Área do reservatório único ou múltiplo medida na superfície da água, após a implementação da atividade de projeto, quando o reservatório está cheio).

A equipe de validação considera que a descrição do plano de monitoramento contém todos os parâmetros necessários, que eles estão descritos e que os meios de monitoramento descritos no plano cumprem com os requisitos da metodologia, incluindo as ferramenta(s) aplicável(is).

Implementação do Plano de Monitoramento

A EOD avaliou a implementação do plano, por meio de revisão dos procedimentos documentados referidas neste relatório /Ref- 10/, /Ref- 20/, /Ref- 21/, /Ref- 22/, /Ref- 23/ e comparando com os requisitos da CCEE¹ e as exigências do ONS². A EOD também realizou uma inspeção física no local da atividade de projeto.

A equipe de validação considera que os meios de implementação do plano de monitoramento, incluindo o gerenciamento de dados, garantia de qualidade e procedimentos de controle de qualidade, são suficientes para garantir que as reduções de emissões esperadas resultantes da atividade do projeto proposto possam ser relatadas ex post e verificadas.

O IBOPE confirma a capacidade dos participantes do projeto para a implementação do plano de monitoramento descrito.

¹ Resolução ANEEL No. 385 de 8 de Dezembro, 2009 - Módulo2 - Determinação da geração e consumo de energia elétrica /Ref-21/

² A EOD confirma que o meio de monitoramento está de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), como apresentado na seção 5.9 do documento da ONS: " Submódulo 12.6 Configurações de medição para Faturamento "/Ref-22/.

3.11 Impactos Ambientais (137)

Os participantes do projeto realizaram uma análise dos impactos ambientais da atividade de projeto proposta, incluindo impactos transfronteiriços.

Os participantes do projeto realizaram um Estudo de Impacto Ambiental - EIA / Ref- 5/ da atividade de projeto proposta, e desenvolveram um Relatório de Gestão Semi-Anual /Ref- 24/ de modo a cumprir o Plano Básico Ambiental - PBA /Ref- 24 /. Os estudos ambientais não apontaram a ocorrência de quaisquer impactos transfronteiriços.

A EOD validou os impactos ambientais da atividade de projeto através das observações e visita ao local e por análise comparativa das informações fornecidas no DCP /Ref- 1/ contra as informações contidas nos seguintes documentos oficiais: /Ref- 5/, /Ref- 9/ e /Ref- 24/.

O IBOPE confirma que os participantes do projeto realizaram uma análise dos impactos ambientais e uma avaliação de impacto ambiental, de acordo com os procedimentos exigidos pela Parte anfitriã, e que não há impactos considerados significantes pelos projetos ou o parte anfitriã.

3.12 Consulta às Partes Interessadas Locais (140)

Os participantes do projeto concluíram um processo de consulta às partes interessadas locais e medidas foram tomadas para envolver as partes interessadas e solicitar comentários para a atividade de projeto proposta.

Os convites para as partes interessadas locais foram realizados em conformidade com a Resolução nº 7 da AND brasileira /Ref-48/. A fim de satisfazer e cumprir com a resolução, o proponente do projeto enviou cartas-convite, descrevendo o projeto, e solicitou comentários das seguintes partes interessadas:

1. Prefeitura Municipal de Caçu
2. Prefeitura Municipal de São Simão
3. Câmara Municipal de Caçu
4. Câmara Municipal de São Simão
5. Secretaria de Meio Ambiente de Caçu

6. Superintendência Municipal do Meio Ambiente de São Simão
7. Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais
8. FBOMS
9. Ministério Público Estadual
10. Procuradoria da República no Estado de GO
11. Sindicato Rural de Caçu
12. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçu
13. Conselho Municipal da Comunidade de São Simão
14. Comunidade de Pescadores de São Simão

O IBOPE confirma que o participante do projeto convidou as partes interessadas relevantes /Ref-50/, e que não foram recebidos comentários para a atividade de projeto proposta. Além disso, a consulta às partes interessadas locais foi feita em conformidade com os requisitos da AND brasileira estabelecido na Orientação para submissão de atividades de projeto no âmbito do MDL /Ref.-25/ e confere com a Resolução nº 7 da AND brasileira /Ref-48/ E, com as cartas-convite enviadas aos atores locais /Ref-49 /.

4. COMENTÁRIOS DAS PARTES, PARTES INTERESSADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

A metodologia ACM0002 versão 14.0.0 - "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis" /Ref-A/ utilizada no DCP foi hospedada na CQNUMC para os comentários dos participantes globais como exigência do MDL. O projeto foi hospedado de 02/03/2013 a 31/03/2013.

Nenhum comentário foi recebido durante este período.

5. OPINIÃO DA VALIDAÇÃO

O IBOPE realizou a validação da UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), versão 3.2 datado de 04/06/2014, Brasil, que está localizada nas cidades de Caçu e São Simão, Estado de Goiás, Brasil. A validação foi realizada com base nos critérios da CQNUMC para o MDL, e os critérios do país anfitrião, bem como os critérios dados para prover consistência nas operações, monitoramento e relatórios do projeto.

A validação consistiu nas seguintes três fases: i) análise documental do documento de concepção do projeto e documentos adicionais; ii) entrevistas de acompanhamento com as partes interessadas do projeto; iii) resolução de questões pendentes e emissão do relatório final de validação e opinião.

O participante do projeto aplicou corretamente a metodologia consolidada de linha de base e monitoramento aprovada ACM0002 versão 14.0.0 - "Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes renováveis" /Ref- A/ e usa documentos relevantes para avaliar e demonstrar a adicionalidade da atividade de projeto.

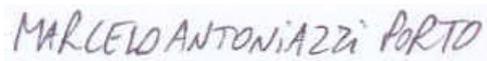
Através da construção de uma nova planta de energia hidrelétrica a fio d água, o projeto pode vir a resultar em reduções de emissões de GEE que são reais, mensuráveis e dar benefícios em longo prazo para a mitigação da mudança climática. Demonstra-se que o projeto não é o cenário de referência. As reduções de emissões atribuíveis ao projeto são adicionais às que ocorreriam na ausência da atividade do projeto .

Tendo em conta que o projeto é implementado e mantido conforme projetado, o projeto é susceptível de atingir as reduções de emissões anuais estimadas de 38.726 tCO₂e durante os sete anos de seu primeiro período de crédito renovável. A EOD considera esta estimativa correta.

A revisão da documentação de concepção do projeto e as subseqüentes entrevistas de acompanhamento foram suficientes para o IBOPE determinar o cumprimento dos critérios estabelecidos.

Em nossa opinião, o projeto atende a todos os requisitos relevantes da CQNUMC para o MDL e os critérios relevantes do país anfitrião, bem como critérios dados para operações consistentes do projeto, monitoramento e relatórios.

O IBOPE solicita, portanto, o registro do projeto como uma atividade de projeto de MDL.



MARCELO ANTONIAZZI PORTO

Sr. Marcelo A. Porto
Revisor Técnico
09/06/2014



Sr. Rubens da Silva Ferreira
Líder da Equipe
09/06/2014

6. REFERÊNCIAS

Documentos fornecidos pelos participantes do projeto que se relacionam diretamente aos componentes de GEE do projeto e documentos relacionados com a concepção e/ou metodologias empregadas na concepção e/ou outros documentos de referência.

Ref. Documentos do PP

1. DCP – V.3.2 – Datado: 04/06/2014
2. DCP – V.3 – Datado: 26/08/2013
3. DCP – V.2 – Datado: 20/05/2013
4. Foz do Rio Claro Energia S/A – Documento ANEEL, Despacho nº. 1684 – Datado: 26/10/2005
5. Foz do Rio Claro Energia S/A. - Estudo de Impacto Ambiental - Datado: 05/2002 - preparado pela empresa terceira: Queiroz Galvão
6. Foz do Rio Claro Energia S/A. – Licença de Instalação nº. 137/2007– Datado: 17/04/2007
7. Foz do Rio Claro Energia S/A – Licença de Operação – Datado: 01/02/2010.
8. Foz do Rio Claro Energia S/A – Cronograma de implementação ANEEL
9. Foz do Rio Claro Energia S/A. – Licença de Instalação nº. 138/2008– Datado: 07/05/2008
10. Leilão nº 002/2005-ANEEL – Processo nº 48500.004323/05-09. (Leilão de Energia) - Datado: 22/12/2005
11. Resolução da AND brasileira nr. 8 – CIMGC – Datado: 26/05/2008
12. Contrato assinado entre Foz do Rio Claro Energia S/A. e o consultor de MDL – Datado: 26/09/2008
13. Foz do Rio Claro Energia S/A. – Ata do Conselho com a avaliação da comercialização das RCEs. – Datado: 15/12/2006
14. Contrato com a empresa de construção civil – Datado: 07/08/2007
15. Foz do Rio Claro Energia S/A - Ata do Conselho com a avaliação dos benefícios/receitas do MDL. Datado: 08/08/2005 e 16/11/2005

16. Foz do Rio Claro Energia S/A – Aquisição dos principais equipamentos (turbinas/geradores). Datado: 31/07/2007
17. Foz do Rio Claro Energia S/A – Dissolução do contrato com o primeiro consultor de MDL – Datado: 14/07/2011
18. Foz do Rio Claro Energia S/A – Assinatura do contrato de concessão– Datado: 15/08/2006.
19. Foz do Rio Claro Energia S/A – Acordo ERPA – Datado: 22/12/2010
20. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Sub módulo 12.2. v.2.0 - *"Instalação do sistema de medição para faturamento"* – Datado: 01/12/2010
21. Resolução Normativa ANEEL nº 385 - Datado: 08/12/2009
22. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Sub modulo 12.6 v.2.0 - *"Configurações de medição para Faturamento"* v.2.0 Datado: 01/12/2010
23. Operador Nacional do Sistema Elétrico. Sub modulo 12.4 v.2.0 - *"Coleta de dados de medição para faturamento"* Datado: 01/12/2010
24. Foz do Rio Claro Energia S/A – Relatório de Gerenciamento Semi- Anual– Datado: 05/2011.
25. CIMGC – *"Manual para Submissão de Atividades de Projeto no Âmbito do MDL"* – Guia para submissão de atividade de projeto no MDL – Datado: 0/2008
26. Primeira publicação do DCP para as Partes Interessadas Globais (Iniciado os serviços de validação com a EOD) – Datado: 24/01/2009
27. Negociações com consultores de MDL – Datado: 12/06/2012
28. Negociações com a segunda EOD para serviços de validação Datado: 04/07/2012
29. Iniciado a operação comercial da unidade geradora 1 – Datado: 05/08/2010
30. Iniciado a operação comercial da unidade geradora 2 – Datado: 02/12/2010
31. Proposta Comercial 034/2007, UBS e Biofinance – Datado: 15/10/2007
32. Informe do leilão ANEEL número 002/2005 – Datado: 16/12/2005

- 33.** ERPA Negociações – E-mail do PP anterior – Datado: 24/09/2009
- 34.** Planilha Prática Comum_v3_FRC.xls
- 35.** “Projeto Básico – Relatório Final – FRC-RT-1E-US-A00-0001-a Leme Engenharia” – Pag: 8 - Datado: 10/2006
- 36.** “Projeto Básico – Relatório Final – FRC-RT-1E-US-A00-0001-a Leme Engenharia” – Pag: 51 – Datado: 10/2006
- 37.** Balanço auditado para 2005 da empresa holding *Companhia Técnica de Engenharia Elétrica* – Datado: 2005
- 38.** Foz do Rio Claro Energia S/A – Análise Financeira – Planilha de cálculo da TIR – Datado: 2013
- 39.** Foz do Rio Claro Energia S/A – Cálculo do Benchmark – Datado: 2013
- 40.** Foz do Rio Claro Energia S/A – contrato de financiamento com o Banco de Desenvolvimento Brasileiro – Datado: 09/04/2008
- 41.** Banco de desenvolvimento Nacional Brasileiro 2005 Relatório Anual – Datado: 2005
- 42.** Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1 – Datado: 29/08/2013
- 43.** ANEEL – Estudo dos custos unitários de O&M – plantas hidroelétricas da Sistema Interligado Nacional (SIN)” – Datado: 11/2006
- 44.** MoC – Declaração de Modalidade de Comunicação
- 45.** DCP – V.1 – Datado: 10/01/2013
- 46.** Planilha Prática comum_v3_FRC.xls Resolução No. 7 da AND brasileira
- 47.** ANEEL – Monitoramento de plantas hidroelétricas – Datado: 15/06/2012
- 48.** Resolução No. 7 da AND brasileira – Datado: 05/03/2008
- 49.** Cartas convites enviadas às Partes Interessadas – Datado: 26/06/2012
- 50.** Aviso de Recebimento – Cartas Convites para PIL
- 51.** Planilha prática comum_v2_FRC.xls

Ref. Requisitos, Procedimentos, Metodologias, Regras e documentos guias

- A.** ACM0002 – V.14.0.0 – Datado: 04/10/2013
- B.** Guia para o Relatório e Validação dos Fatores de Capacidade de Carga – V.1 – Datado: 17/07/2009
- C.** Ferramenta para demonstração e avaliação da adicionalidade, versão 07.0 – Datado: 23/11/2012
- D.** Guia para a prática comum, versão 02.0 – Datado: 13/09/2012
- E.** Ferramenta para cálculo do fator de emissão para um sistema elétrico – Versão 02.2.1 – Datado: 29/09/2011
- F.** Ferramenta para cálculo do fator de emissão para um sistema elétrico – Versão 04.0.0 – Datado: 04/10/2013
- G.** Padrão de Validação e Verificação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (VVS) – Versão 05.0 – Datado: 04/10/2013
- H.** Guia para avaliação da análise de investimentos – Versão 05.0 – Datado: 15/07/2011
- I.** Procedimento para ciclo de vida do mecanismo de desenvolvimento limpo – Versão 05.0 – Datado: 04/10/2103
- J.** Padrão de projeto no mecanismo de desenvolvimento limpo – Versão 05.0 – Datado: 04/10/2013
- K.** Guia para completar o documento de concepção do projeto – Versão 01.0 – Datado: 02/03/2012
- L.** Glossário de termos do MDL
- M.** Ferramenta para cálculo do fator de emissão para um sistema elétrico – Versão 03.0.0 – Datado: 23/11/2012

Pessoas entrevistadas:

Pessoas entrevistadas durante a validação ou pessoas que contribuíram com outras informações que não estão incluídas nos documentos listados acima.

- Renata Barini – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Felipe Açafrão – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Vitor Calcenoni – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Thiago Salles – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Rafael Souza – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Evandro Fernandes – Foz Do Rio Claro Energia S.A.
- Arthur Moraes – CARBOTRADER

7. CURRICULA VITAE DOS MEMBROS DA EQUIPE DE VALIDAÇÃO DA EOD

Rubens da Silva Ferreira

Graduado em Engenharia Química com experiência em qualidade e gestão ambiental nas indústrias de vidro. Ele é ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007 Auditor Líder de Gases de Efeito Estufa Verificador Líder. O Sr. Ferreira também tem experiência na implementação de Sistemas de Gestão Ambiental. O Sr. Ferreira participou da Sessão Básica (visão geral sobre as novas regras e exigências do GS Toolkit versão 2.2) e Sessão Especializada (explicação das novas regras, incluindo, entre outros critérios de elegibilidade, PoAs e Mecanismo de reclamações) em 6 e 7 de Fevereiro.

Rafael Kupper Bonizio Oliva

Engenheiro Ambiental e Pós-graduado em Gestão de Projetos. Sr. Oliva já desenvolveu mais de 10 projetos de acordo com o VCS, atuando como consultor por mais de 3 anos em projetos de créditos de carbono e inventários de emissões. Sr. Oliva tem experiência na implementação de Sistemas de Qualidade e de Gestão Ambiental, e é certificada pela norma ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007 como auditor interno. Sr. Oliva participou da Sessão Básica (visão geral sobre as novas regras e exigências do GS Toolkit versão 2.2) e Sessão Especializada (explicação das novas regras, incluindo, entre outros critérios de elegibilidade, PoAs e Mecanismo de reclamações) em 23 e 24 de Janeiro.

Naomi Kawasaki

Diploma de pós-graduação em meio ambiente, desenvolvimento sustentável e questões globais e também em administração de empresas. Naomi é certificada pela norma ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007 como auditor interno.

Sra. Kawasaki já realizou processos de validação e verificação de projetos voluntários. Ela tem experiência no desenvolvimento de negócios em mudança climática e tem trabalhado como consultor e especialista há mais de 6 anos em projetos de créditos de carbono sob Protocolo de Quioto e mercado voluntário, corretor de créditos de carbono, inventários de emissões e neutralização. Sra. Kawasaki participou da Sessão Básica (visão geral sobre as novas regras e exigências do GS Toolkit versão 2.2) e Sessão Especializada (explicação das novas regras, incluindo, entre outros critérios de elegibilidade, PoAs e Mecanismo de reclamações) em 23 e 24 de Janeiro.

Shiguelo Watanabe Júnior

Shiguelo é BSc e MSc em Física pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo, Brasil. Ele é especialista em projetos de carbono e tem profundo conhecimento do setor energético brasileiro . Em 2012, ele tornou-se diretor do O IBOPE Ambiental oferecendo serviços voltados aos aspectos ambientais do desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas.

Antes do IBOPE, ele conseguiu o desenvolvimento de projetos no âmbito do MDL iniciado em 2004 e registrou 10 projetos em hidráulica, de biomassa, de troca de combustível e eficiência energética. Ele também contribuiu para o desenvolvimento de inventários de emissões de GEE e projetos de eficiência energética para as grandes corporações no Brasil.

Em projetos de carbono, Shiguelo trabalhou como coordenador regional para Orbeo, responsável por terceirização de projetos de carbono, pela One Carbon (antes de ser absorvida pela Orbeo), para Geoklock e Lumina Energia.

Ele participou da criação de ABEMC, a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Carbono, uma espécie de IETA brasileira e apoiou a Fundação Gold Standard desde 2007, primeiro como um especialista local no Brasil, e, desde 2010, como membro do seu Comitê Técnico Assessor.

Marcelo Antoniazzi Porto

Marcelo Antoniazzi Porto é formado em Engenharia Elétrica, com especialização de pós-graduação em Engenharia de Qualidade e mestrado em Engenharia Industrial. Especialista em gestão de qualidade e auditor - ele trabalhou em indústrias, dispositivos médicos, eletro-eletrônica, mecânica de calçados, treinado como auditor líder nas áreas de qualidade (ISO 9001), meio ambiente (ISO 14001), responsabilidade social (SA 8000), e saúde e segurança (OHSAS 18001). Marcelo é qualificado como Verificador Líder de GEE.

Apêndice A: Protocolo de Validação

PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE PROJETO DE LARGA ESCALA

Tabela 1 Requisitos de validação com base no MDL VVS versão 05.0, MDL PS versão 05.0, MDL PCP versão 05.0, e Guia de formulário para complementar o DCP versão 01.0 doravante mencionado como DCP Guia

Questão de checagem	Documento de Referência	Comentários da equipe de validação	Concl. Prelim	Concl. Final
Requisitos Gerais	Guia DCP			
1. O DCP do MDL e todos os documentos anexados estão em Inglês ou contém uma tradução das seções relevantes para o Inglês?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
2. O PP completou o DCP sem modificar suas fontes, cabeçalhos ou logotipo, e sem qualquer outra alteração para na forma?	Guia DCP	SAC 10 – Na tabela na Seção B.3 da F-CDM-PDD versão 04.1, o título é "GEE" e não "Gás", como no DCP versão 1.	SAC 10	OK
3. O PP usou a versão mais recente do F-CDM-PDD? (tendo em conta o período de carência do formulário)	CDM PS 73 CDM VVS 62	Sim, o PP usou a versão 04.1.	OK	OK
4. Houve alterações nas tabelas e/ou suas colunas no DCP MDL?	Guia DCP	Não.	OK	OK
5. As seções não-aplicáveis do DCP foram deixadas em branco?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
6. Todos os valores no DCP foram exibidos em formato reconhecido internacionalmente?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
Página de capa				
O PP indicou:	Guia DCP			
1. Título da atividade de projeto?	Guia DCP	Sim. O PP indicou o título como UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira (JUN1173), Brasil.	OK	OK
2. Número da versão no DCP?	Guia DCP	Sim. O PP indicou a versão 1.	OK	OK

3. Completou o DCP em formato DD/MM/AAAA?	Guia DCP	Sim. 10/01/2013.	OK	OK
4. Participante(s) do Projeto?	Guia DCP	Sim. Foz do Rio Claro Energia S.A	OK	OK
5. Parte(s) Anfitriã?	Guia DCP	Sim. Brasil.	OK	OK
6. Escopo setorial e metodologia aplicável?	Guia DCP	SAC 01 – <i>Na página de rosto:</i> O formato numérico para identificar o escopo setorial deve ser em algarismos arábicos como no site da CQNUMC, e não como apresentado no DCP versão 1. Além disso, o nome da metodologia e da versão estão faltando.	SAC 01	OK
7. Estimativa da quantidade média anual de reduções de emissão de GEE?	Guia DCP	SAC 4 – <i>Na seção A, item A.1:</i> Fornecer a estimativa de reduções de emissão de GEE e médias totais anuais para o período de crédito escolhido. <i>Na página de rosto:</i> Fornecer a unidade das reduções médias anuais de emissões de GEE.	SAC 04	OK
SEÇÃO A. Descrição da atividade de projeto				
A.1. Propósito e descrição geral da atividade de projeto				
1. O PP descreveu resumidamente a atividade de projeto, incluindo um resumo do alcance de atividades / medidas que estão a ser implementadas dentro da atividade de projeto?	Guia DCP CDM PS 31.(b)	SAC 02 – <i>Na seção A, ponto A.1:</i> O nome da Hidrelétrica é diferente do Despacho ANEEL 2.271, de 6 de Agosto de 2010; favor rever o nome da planta em todo o DCP. Além disso, favor indicar a fonte do "Despacho". SAC 03 – <i>Na seção A, item A.1:</i> "SistemaInterconectadoNacional" não é o nome correto do sistema SIN. CL 01 – Favor corrigir a nota de rodapé 1 – ANEEL ¹ .	SAC 02 / 03 CL 01 / 02	OK

		CL 02 – Favor explicar a diferença entre a área do reservatório apresentado na versão 1 do DCP (8,387 km ²) e o valor apresentado tanto na licença de operação quanto no Estudo de Impacto Ambiental (7,69 km ²).		
2. O PP descreveu o cenário antes da implementação da atividade de projeto, incluindo, quando aplicável, o tipo de instalação onde a atividade do projeto será implementada ou substituída?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
3. O PP descreveu o cenário de linha de base?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
4. O PP fez a estimativa da média anual e total de reduções de emissões de GEE para o período de obtenção de créditos escolhido?	Guia DCP	Ver SAC 04.	SAC 04	OK
5. O PP descreveu brevemente como a atividade de projeto contribui para o desenvolvimento sustentável?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
6. O PP explicou sobre como a atividade de projeto ou PoA irá reduzir as emissões de GEE ou aumentar as remoções de GEE?	CDM PS 31.(c)	Sim.	OK	OK
7. A EOD realizou uma inspeção no local físico para determinar se a descrição da atividade do projeto proposto no DCP é precisa, completa e fornece uma compreensão da atividade de projeto de MDL proposta? Se não, favor justificar.	CDM VVS 64/65/66	Sim, uma visita local foi feita de 8-10 de Maio, 2013.	OK	OK
8. Se aplicável, a EOD aplica método de amostragem?	CDM VVS 66	N.A.	OK	OK
9. Para todas as outras atividades de projeto não contemplados nos parágrafos 65-66 do VVS do MDL: A EOD validou a descrição do projeto, revendo modelos disponíveis e estudos de viabilidade e comparou-o com	CDM VVS 67	N.A.	OK	OK

projetos equivalentes, conforme o caso?				
10. Se a atividade de projeto de MDL proposta envolve a alteração de uma instalação ou processo existente: O PP indicou na descrição do projeto as diferenças resultantes da atividade de projeto em relação à situação de pré-projeto?	CDM VVS 68	N.A.	OK	OK
A.2. Localização da atividade de projeto				
1. O PP forneceu as seguintes informações sobre a localização da atividade de projeto:	Guia DCP – A.2			
(a) Parte anfitriã?	Guia DCP – A.2.1	Sim. Brasil.	OK	OK
(b) Região/Estado/Província, etc.?	Guia DCP – A.2.2	Sim, Estado de Goiás – Região Centro-Oeste.	OK	OK
(c) Cidade/ Município/ Comunidade, etc.?	Guia DCP – A.2.3	Sim. As cidades de <i>Caçu</i> e <i>São Simão</i> .	OK	OK
(d) Localização física/geográfica?	Guia DCP – A.2.4 CDM PS 31.(d)	SAC 05 – <i>Na seção A, item A.2.4:</i> Na figura 1 o nome “ <i>UHE Foz do Rio Claro</i> ” não é o nome atual.	SAC 05	OK
A.3. Tecnologias e medidas				
1. O PP incluiu na descrição acima mencionada:				
(a) Uma lista e o arranjo das principais tecnologias produzidas, sistemas e equipamentos envolvidos?	Guia DCP	SAC 11 – A nota de rodapé 3 possui um link ruim.	SAC 11	OK
(b) As informações sobre a idade e o tempo médio de vida útil do equipamento com base nas especificações do	Guia DCP	SAC 07 – <i>Na seção A.3:</i> Incluir na descrição a informação sobre a idade e	SAC 07	OK

fabricante e os padrões da indústria, e as capacidades instaladas existentes e previstas, os fatores de carga e eficiências?		o tempo médio de vida útil do equipamento com base nas especificações do fabricante e os padrões da indústria, e as capacidades instaladas existentes e previstas, os fatores de carga e eficiências. Além disso, favor incluir o equipamento de monitoramento e sua localização nos sistemas.		
(c) O equipamento de monitoramento e sua localização nos sistemas?	Guia DCP	Favor referir a SAC 07.	SAC 07	OK
(d) O fluxo de energia, massa e balanços dos sistemas e equipamentos?	Guia DCP	SAC 08 – <i>Na seção A.3:</i> Inclua os fluxos de energia e de massa e equilíbrio dos sistemas e equipamentos relevantes para a atividade de projeto.	SAC 08	OK
(e) O PP incluiu na descrição os tipos e níveis de serviços prestados pelos sistemas e equipamentos que estão sendo modificados e/ou instalados no âmbito da atividade de projeto? O PP incluiu sua relação, se houver, para fabricação de outros produtos/ equipamentos de produção e sistemas fora do limite do projeto?	Guia DCP	CL 03 – <i>Na seção A.3:</i> Favor explicar se a seguinte expressão está relacionada com as turbinas ou geradores: "A capacidade é 34,2 MW".	CL 03	OK
2. O PP apresentou uma lista de instalações, sistemas e equipamentos em operação sob o cenário existente antes da implementação da atividade de projeto?	Guia DCP	N.A.	OK	OK
3. O PP apresentou uma lista de instalações, sistemas e equipamentos no cenário de referência?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
4. O PP descreveu a transferência para o(s) país(es) anfitrião(ões) da tecnologia ambientalmente segura e confiável(is) aplicada na atividade de projeto, bem como a transferência do know-how a ser utilizado?	Guia DCP CDM PS 31(e)	Sim.	OK	OK
5. O PP indicou o escopo setorial e tipo de atividade de projeto/PoA?	CDM PS 31(f)	SAC 06 – <i>Na seção A.3:</i> Favor indicar o âmbito setorial(is) e tipo da	SAC 06	OK

		atividade do projeto.		
6. O PP descreveu o cenário antes da implementação da atividade de projeto de MDL proposta/CPA, incluindo a tecnologia(s) empregada?	CDM PS 32	Sim. A atividade de projeto é um greenfield.	OK	OK
A.4. Partes e participantes do projeto				
1. O PP listou a(s) parte(s) e participante(s) do projeto envolvidos na atividade de projeto em um formato tabular?	Guia DCP CDM PS 33	Sim.	OK	OK
A.5. Financiamento público ou atividade de projeto				
1. O PP indicou se a atividade de projeto recebe financiamento público das Partes do Anexo I, em qualquer ponto durante a sua vida?	Guia DCP	O PP indicou que a atividade do projeto não recebe financiamento público das Partes incluídas no Anexo I.	OK	OK
2. Em caso afirmativo, o PP incluiu a informação das Partes que proveram o financiamento público?	Guia DCP CDM PS 33 (a)	N.A.	OK	OK
3. Em caso afirmativo, o PP incluiu no Anexo 2 do DCP MDL uma afirmação das Partes, afirmando que esse tipo de financiamento (1) não resulta em desvio de assistência oficial ao desenvolvimento, (2) é separada de e (3) não é contado como uma obrigação financeira das partes?	Guia DCP CDM PS 34	N.A.	OK	OK
(a) Em caso afirmativo, o PP identificou os participantes do projeto na atividade de projeto de MDL?	CDM PS 33 (b)	N.A.	OK	OK
SEÇÃO B. Aplicação da linha de base e metodologia de monitoramento selecionada				
B.1. Referência da metodologia				
1. A(s) metodologia(s) selecionada(s) foi/foram validadas quando o PP apresentou a atividade do projeto/CPA para	CDM PS 35 CDM VVS 70	Sim. Metodologia ACM0002. <i>Metodologia consolidada de linha de base para geração de eletricidade conectada à rede a partir de fontes</i>	OK	OK

o registro, tendo em conta o seu(s) período de carência?		<i>renováveis</i> - Versão 14.0.0 - válido a partir de 04 de Outubro de 2013 em diante.		
2. O PP usou as ferramentas, orientações, normas e outras metodologias exigidas pela metodologia(s) selecionada(s)?	Guia DCP CDM PS 36	Sim.	OK	OK
3. O PP indicou quaisquer ferramentas e outras metodologias a que se refere à metodologia selecionada?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
4. O PP indicou a metodologia selecionada (s) e ferramentas aplicadas com referência exata (número, título e versão)?	Guia DCP CDM PS 37 CDM VVS 74	Sim.	OK	OK
5. A EOD verificou todas as orientações e esclarecimentos relacionados com a metodologia aprovada (s) e ferramentas aplicáveis específico?	CDM VVS 71	Sim.	OK	OK
6. O PP solicitou qualquer desvio solicitado a partir de uma metodologia aprovada? Em caso afirmativo, o Conselho os aceitou?	CDM VVS 78	No.	OK	OK
7. Alternativamente, a EOD solicitou uma revisão da metodologia? Em caso afirmativo, o Conselho publicou a versão revisada para ser usado pelo PP(s)?	CDM VVS 80	N.A.	OK	OK
B.2. Aplicabilidade da Metodologia				
1. A atividade de projeto atende a todas as condições de aplicabilidade da metodologia(s) e ferramentas utilizadas?	Guia DCP CDM PS 38 CDM VVS 76 CDM VVS 77	Sim, entretanto, algumas mudanças foram feitas no texto da ACM0002, consulte a SAC 09. SAC 09 - Na seção B, item B.2: As seguintes frases não estão em conformidade com a ACM0002: 1. ... ",Exceto para adição ao projeto de capacidade para os quais a geração de energia elétrica das instalações existentes de energia(s)	SAC 09	OK

		ou unidade(s) não são afetados" ... 2. ... "A atividade de projeto" ..., 3. "Os resultados da atividade de projeto em novos reservatórios únicos ou múltiplos e a densidade de potência de" ..., 1. 4. "Todos os reservatórios e" ...,		
2. Tem os esclarecimentos solicitados sobre a aplicabilidade de uma metodologia aprovada? Se sim, qual foi o resultado?	CDM VVS 81	Não.	OK	OK
B.3. Limite do projeto				
1. O PP definiu claramente o limite da atividade de projeto de MDL proposta ou PoA, incluindo a delimitação física do projeto, de acordo com a metodologia selecionada?	Guia DCP CDM VVS 82 CDM PS 39	Sim.	OK	OK
2. O PP incluiu todas as fontes de emissão de GEE no limite da atividade de projeto ou PoA? Em caso afirmativo, as apresentou no formato tabular padrão?	Formulário DCP CDM VVS 82 CDM PS 39	Sim.	OK	OK
3. O PP apresentou um diagrama de fluxo do limite do projeto, delineando fisicamente a atividade de projeto, com base na descrição fornecida na seção A.3?	Guia DCP CDM VVS 82 CDM PS 39	Sim.	OK	OK
4. O PP incluiu no diagrama de fluxo os equipamentos, sistemas e fluxos de massa e energia?	Guia DCP	SAC 12 – Na seção B, item B.3: O diagrama de fluxo não inclui os medidores. Além disso, a fonte de CH ₄ e o parâmetro TEG não foram incluídos aqui.	SAC 12	OK
5. O PP indicou no diagrama de fluxo as fontes de emissão de GEE e incluiu o limite do projeto e os dados e parâmetros a serem monitorados?	Guia DCP CDM VVS 82 CDM PS 39	Referir a SAC 12.	SAC 12	OK
6. O PP optou por incluir quaisquer gases de outras fontes além dos exigidos pela metodologia?	CDM PS 40	Não.	OK	OK

Se assim for, esses gases e fontes são permitidos? A(s) escolha(s) foi/foram explicada(s) e justificada(s)?				
B.4. Estabelecimento e descrição do cenário de linha de base				
1. O PP estabeleceu o cenário de referência de acordo com a metodologia selecionada(s) e ferramentas relacionadas?	Guia DCP CDM VVS 89 CDM PS 41	Sim. A eletricidade entregue à rede pela atividade de projeto seria de outra forma gerada por operação de usinas conectadas à rede e pela adição de novas fontes de geração, como refletido nos cálculos da margem combinada (CM) descritos na "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico".	OK	OK
2. Se o método escolhido envolve vários passos: O PP descreveu como cada etapa foi aplicada? Se assim for, o PP documentou de forma transparente o resultado de cada passo?	Guia DCP	N.A.	OK	OK
3. O PP explicou e justificou as premissas chaves e raciocínios?	Guia DCP	N.A.	OK	OK
4. O PP providenciou e explicou todos os dados usados para estabelecer o cenário de linha de base?	Guia DCP	SAC 13 – Na seção B, item B.4: A fórmula: $BE_y = EG_{BL,y} * EF_{CO2.grid,y}$ não está de acordo com a ACM0002. Adicionalmente, a descrição dos parâmetros $EG_{BL,y}$ e $EF_{CO2.grid,y}$ não são os mesmos da ACM0002. CL 04 – Na seção B, item B.4: Favor explicar as seguintes declarações: 1. A geração de eletricidade da UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira provê os kWh necessários para o cálculo da linha de base de GEEs." 2. "...que inclui plantas termoelétricas que usam combustível fóssil como fonte de energia."	SAC 13 CL 04	OK

5. O PP forneceu uma descrição transparente do cenário de referência, incluindo a tecnologia(s) que seria empregada e/ou as atividades que ocorreriam na ausência da atividade do projeto/CPA?	Guia DCP CDM VVS 92 CDM PS 46	Sim.	OK	OK
6. Ao estabelecer o cenário de referência, e onde " <i>as futuras emissões antrópicas por fontes são projetadas acima dos níveis atuais, devido às circunstâncias específicas da Parte anfitriã</i> ": O PP seguiu as " <i>Diretrizes para a consideração da demanda reprimida em metodologias de MDL</i> "?	CDM PS 42	N.A.	OK	OK
7. O PP identificou o cenário que representa as emissões antrópicas por fontes de GEE que ocorreriam na ausência da atividade do projeto proposto?	CDM VVS 88	Sim.	OK	OK
8. Se a metodologia requer várias alternativas de cenários para ser considerado na identificação do cenário mais plausível:	CDM VVS 90			
(a) O PP (s) considerou todos os cenários realistas e credíveis no contexto da atividade proposta?		N.A.	OK	OK
(b) O PP(s) considerou qualquer cenário suplementar?		N.A.	OK	OK
(c) O PP(s) excluiu qualquer cenário alternativo?		N.A.	OK	OK
9. O PP corretamente citou e interpretou os documentos e fontes referidas no DCP?	CDM VVS 91	N.A.	OK	OK
10. O PP levou em conta as políticas e circunstâncias (tipo E+ ou E-) nacionais e/ou setoriais relevantes? O PP abordou todos eles?	CDM VVS 93 CDM PS 43 - 44	N.A.	OK	OK
11. O PP assegurou dentre a lista de alternativas dadas no DCP que:	CDM VVS 114			
(a) Uma das opções é que a atividade do projeto é realizada sem ser registrada como atividade de projeto		N.A.	OK	OK

proposto;				
(b) A lista contém todos os cenários plausíveis;		N.A.	OK	OK
(c) As alternativas atendem toda a legislação aplicável.		N.A.	OK	OK
B.5. Demonstração da adicionalidade				
1. Quando o procedimento na metodologia selecionada (s) e / ou ferramenta envolve vários passos: O PP descreveu como cada passo foi aplicado e o resultado de cada etapa documentado de forma transparente?	Guia DCP	Ver tabela 3 abaixo. SAC 14 – <i>Na seção B.5:</i> Os resultados das etapas listadas na "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade" não foram explicitamente enunciada. SAC 15 – <i>Na seção B.5, Passo 1:</i> A versão atual do VVS é a versão 03.0. SAC 16 – <i>Na seção B.5. Sub-etapa 2c:</i> "Orientações para a avaliação da análise financeira" não é o título correto do anexo 5 da EB 62. SAC 17 – <i>Na seção B.5. Sub-etapa 4a. Passo 2:</i> A usina Espora tem uma capacidade fora do intervalo de saída aplicável (32-68,4 MW).	SAC 14 / 15 / 16 / 17	OK
2. O PP claramente indicou o método selecionado para a demonstração da adicionalidade?	Guia DCP	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
3. Se a análise de investimento foi utilizado: O PP listou todos os pressupostos e os parâmetros relevantes utilizados na análise?	Guia DCP	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
4. Se for o caso, o PP seguiu a versão mais recente das "Orientações para a apreciação da análise de	CDM VVS 118	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK

investimentos"?	CDM PS 48(a)			
5. O PP usou uma das seguintes alternativas para determinar se a atividade de projeto não é a alternativa econômica e financeiramente mais atraente, ou que não é economicamente ou financeiramente viável sem o MDL?:	CDM VVS119			
(a) O projeto proposto iria produzir nenhuma outra renda que a relacionada com os benefícios financeiros ou econômicos do MDL?	CDM 119(a) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(b) O projeto proposto é economicamente ou financeiramente menos atraentes do que pelo menos uma outra alternativa credível e realista?	CDM 119(b) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(c) O retorno financeiro da atividade de projeto proposta não seria suficiente para justificar o investimento necessário?	CDM 119(c) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
6. A precisão dos cálculos financeiros realizados para a análise de investimento deve ser verificada de acordo com as seguintes características:	CDM VVS 120			
(a) O PP selecionou um indicador financeiro adequado? Todos os parâmetros e pressupostos utilizados no cálculo do indicador financeiro foram cuidadosamente avaliada usando evidências disponíveis e aplicação de conhecimentos em práticas contábeis relevantes?	CDM 120(a) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(b) os parâmetros de verificação foram cruzadas com fontes de terceiros ou publicamente disponíveis, tais como faturas ou índices de preços?	CDM 120(b) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(c) revisões foram realizadas, conforme o caso, dos relatórios de viabilidade, editais e relatórios financeiros anuais relacionados com a atividade do projeto proposto e os proponentes do projeto?	CDM 120(c) VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(d) Foi avaliado a exatidão dos cálculos realizados pelo PP?	CDM VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK

	120(d)			
(e) análise de sensibilidade do PP foi avaliada e, se for o caso, em que condições as variações no resultado ocorreria, e a probabilidade destas condições?	CDM 120(e)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
7. Se análise de benchmark é usada, confirme a conformidade:	CDM VVS 121			
(a) o tipo de referência foi adequado para o tipo de indicador financeiro?	CDM 121(a)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
(b) Será que os prêmios de risco aplicados na determinação do ponto de referência refletem os riscos associados com o tipo ou a atividade de projeto?	CDM 121(b)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
(c) Foi razoável supor que nenhum investimento teria sido feito a uma taxa de retorno menor do que o ponto de referência?	CDM 121(c)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
8. Se foi utilizado comparação de custos, o PP descreveu e comparou os cenários?	Guia DCP		Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
9. Se o PP utilizou Relatório de Estudo de viabilidade de autoridades oficiais:	CDM VVS 122			
O período de tempo entre a finalização da FSR e a decisão de investimento foi suficientemente curto de modo que seja pouco provável que os valores de entrada tenham mudado?	CDM 122(a)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
Os valores e anexos utilizados no DCP foram associados plenamente com o FSR? Se inconsistências ocorreram, foram os valores adequados?	CDM 122(b)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK
Com base na experiência local e setorial específica e em cruzamento de ou outros meios apropriados, foram os valores de entrada do FSR válidos e aplicáveis no momento da decisão de investimento?	CDM 122(c)	VVS	Ver tabela 3 abaixo.	OK OK

10. No caso de se utilizar barreiras para demonstrar a adicionalidade:	Guia DCP			
(a) O PP selecionou as barreiras mais relevantes?	Guia DCP	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(b) Baseado em fatos chaves e/ou premissas e raciocínios: As barreiras são críveis?	Guia DCP	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(c) O PP usou: (i) Barreiras relacionadas a risco? ou (ii) Barreiras relacionadas a não disponibilidade de fontes de financiamento para a atividade de projeto?	CDM VVS 125	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(d) O PP usou barreiras reais?	CDM VVS 126(a)	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
(e) Os obstáculos impedem a implementação da atividade de projeto, mas não a implementação de pelo menos uma das alternativas possíveis?	CDM VVS 126(b)	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
11. O PP demonstrou que a atividade de projeto foi o primeiro de seu tipo de acordo com as "Diretrizes para a adicionalidade do primeiro de seu tipo, às atividades do projeto"?	CDM PS 49(a) CDM VVS 128	Ver tabela 3 abaixo.	OK	OK
12. O PP seguiu a "Guia para a prática comum"?	CDM PS 49(b)	Ver tabela 5 abaixo.	OK	OK
13. O PP usou o escopo geográfico correto para a análise de prática comum?	CDM VVS 129(a)	Ver tabela 5 abaixo.	OK	OK
14. O PP determinou até que ponto projetos semelhantes e operacionais têm sido realizados na região definida que não as atividades de projeto de MDL?	CDM VVS 129(b)	Ver tabela 5 abaixo.	OK	OK
15. Se projetos semelhantes e operacionais já estão "amplamente observado e comumente realizados" na região definida: Houve diferenças essenciais entre a atividade de projeto e as outras atividades semelhantes?	CDM VVS 129(c)	Ver tabela 5 abaixo.	OK	OK

<p>16. Se a data de início da atividade de projeto proposta é antes do início da validação, que é a data de publicação do DCP para consulta global das partes interessadas: O PP considerou os benefícios do MDL necessária a decisão de realizar o projeto como uma atividade de projeto proposto?</p>	CDM VVS 105	Sim. O PP considerou os benefícios do MDL através das evidências "Ata do Conselho com a avaliação dos benefícios/receitas do MDL à atividade de projeto" de 08/08/2005 e "Ata do Conselho com a avaliação das receitas do MDL à atividade do projeto" a partir de 16/11/2005.	OK	OK
<p>17. O PP definiu a data de início da atividade do projeto, como a data mais próxima em que a implementação ou construção ou ação real de uma atividade de projeto começou?</p>	CDM VVS 106	Sim. a data de início da atividade de projeto é "Assinatura do contrato de concessão" de 15/08/2006.	OK	OK
<p>18. Se a atividade de projeto requer construção, modernização ou outras modificações: O PP garantiu que a data de comissionamento NÃO é considerado como a data de início da atividade de projeto?</p>	CDM VVS 106	Sim.	OK	OK
<p>19. Compare a data de início da atividade de projeto com 02 de Agosto de 2008:</p>	CDM VVS 106			
<p>(a) Para uma atividade de projeto com data de início em ou após 02 de agosto de 2008, para o qual o DCP não foi publicado para consulta das partes interessadas mundial ou uma nova metodologia não foi proposta ao Conselho antes da data de início da atividade do projeto: O PP notificou o secretariado e a Parte anfitriã sobre o início de uma nova atividade de projeto no prazo de 180 dias da data de início da atividade do projeto?</p>	CDM VVS 107 CDM PCP 7 CDM PS 27	N.A.	OK	OK
<p>(b) Para as atividades de projeto referidos na questão anterior: O PP informou o secretariado do andamento das atividades do projeto a cada dois anos após a notificação inicial?</p>	CDM PCP 9	N.A.	OK	OK

<p>(c) Para uma atividade de projeto com uma data de início antes de 2 de agosto de 2008, para os quais a data de início é anterior à data de publicação do DCP para consulta global das partes interessadas: O PP, deu evidências de sua consciência do MDL antes de sua data de início, e que os benefícios do MDL foram um fator decisivo na decisão de prosseguir com o projeto?</p>	<p>CDM VVS 108 CDM PS 28 (a)</p>	<p>Sim. O PP considerou os benefícios do MDL através das evidências "Ata do Conselho com a avaliação dos benefícios/receitas do MDL à atividade de projeto" de 08/08/2005 e "Ata do Conselho com a avaliação das receitas do MDL à atividade do projeto" a partir de 16/11/2005.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>(d) Para uma atividade de projeto com uma data de início antes de 2 de agosto de 2008, para os quais a data de início é anterior à data de publicação do DCP para consulta global das partes interessadas: O PP demonstrou que foram tomadas ações reais e contínuas para garantir o status de MDL para o projeto, em paralelo com a sua implementação?</p>	<p>CDM VVS 108 CDM PS 28 (b)</p>	<p>Sim. O PP tem demonstrado que as ações reais e contínuas foram tomadas de acordo com a Tabela 7 da versão 1 do DCP.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>20. Para atividade de projetos antes de 02 de Agosto de 2008:</p>	<p>CDM VVS 110</p>			
<p>(a) Há menos de 2 anos de diferença entre as evidências documentadas?</p>		<p>SAC 18 – Na seção B.5, Tabela 7: A diferença entre a prova documental é superior a dois anos e menos de três anos. O evento "dissolução do contrato com o primeiro consultor de MDL" não é considerado como "Manutenção do status de MDL". Por favor, forneça mais uma prova.</p>	<p>SAC 18</p>	<p>OK</p>
<p>(b) a diferença entre a evidência documentada é superior a dois anos e inferior a três anos? Em caso afirmativo, o PP forneceu evidências convincentes e informação para demonstrar que ações reais foram tomadas?</p>		<p>Referir à SAC 18</p>	<p>SAC 18</p>	<p>OK</p>
<p>(c) A diferença entre a evidência documentada é maior que 3 anos?</p>		<p>Referir à SAC 18</p>	<p>SAC 18</p>	<p>OK</p>

<p>21. Para atividades de projeto com data de início antes de 2 de agosto de 2008: O PP, forneceu um cronograma de implementação da atividade de projeto de MDL proposta?</p>	<p>CDM PS 28 (c)</p>	<p>Sim. O PP proporcionou um cronograma de implementação de acordo com a Tabela 7 da versão 1 do DCP.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>B.6. Reduções de emissões</p>				
<p>B.6.1 Explicação da escolha metodológica</p>				
<p>1. O PP explicou como a metodologia selecionada e ferramentas aplicáveis são aplicados para calcular: as emissões do projeto, as emissões de linha de base, as emissões fugitivas e redução de emissões?</p>	<p>Guia DCP CDM VVS 96</p>	<p>SAC 19 - Na Seção B.6, item B.6.1 Corrija o seguinte: 1. A descrição do parâmetro PEy não está de acordo com ACM0002. 2. A fórmula usada para calcular PEy não está em conformidade com a metodologia, uma vez que a fórmula é utilizada para calcular o parâmetro PHP,y , como pode ser visto na ACM0002. 3. A fórmula e a descrição dos parâmetros deve ser o mesmo da ACM0002 [por exemplo, EFRes, APJ, ABL (parâmetros) e PEy, BEy, EGPJ,y - (fórmula)]. 4. As emissões de fuga devem ser descritos. 5. A declaração: "O projeto é a instalação de dois novos..." (Referência no primeiro parágrafo da página 23 da versão 1 do DCP).</p>	<p>SAC 19</p>	<p>OK</p>
<p>2. No caso da metodologia (s) incluir diferentes cenários ou casos: Será que o PP indicou e justificou qual cenário ou caso se aplica à atividade de projeto?</p>	<p>Guia DCP</p>	<p>Sim.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>3. No caso da metodologia(s) oferecer opções diferentes para escolha das equações ou parâmetros: O PP indicou e justificou que a opção escolhida para a atividade de projeto?</p>	<p>Guia DCP CDM VVS 97</p>	<p>Sim.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>

Será que eles cumpram com os requisitos da metodologia selecionada e ferramenta (s) aplicável?				
4. No caso da metodologia(s) permitir diferentes valores padrões: O PP indicou e justificou que valores padrão foram escolhidos para a atividade de projeto?	Guia DCP	Referir à SAC 19.	SAC 19	OK
B.6.2 Dados e parâmetros fixados ex ante				
1. O PP proporcionou uma compilação de informações, incluindo dados que são medidos ou amostrados, e os dados que são coletados a partir de outras fontes?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
2. Se os dados e os parâmetros não serão monitorados ao longo do período de obtenção de créditos da atividade de projeto proposta, mas já foram determinadas e permanecerá fixa durante todo o período de obtenção de créditos:	CDM VVS 98			
(a) O PP justificou e proveu as fontes e pressupostos de dados apropriadas?	CDM VVS 98	Sim	OK	OK
(b) O PP usou corretamente cálculos conforme aplicável à atividade de projeto proposto?	CDM VVS 98	N.A.	OK	OK
(c) O PP garantiu que todas as fontes de dados irá resultar em uma estimativa precisa ou não conservadora das reduções de emissões?	CDM VVS 98	N.A.	OK	OK
3. O PP apresentou cada pedaço de dados ou parâmetro em um formato tabular? O PP seguiu as instruções específicas relacionadas com os itens: "valor(s) aplicados", "escolha de dados", "métodos de medição e procedimentos" e "propósito dos dados"?	Guia DCP	N.A.	OK	OK

B.6.3 Cálculo das reduções de emissões ex ante				
1. O PP apresentou um cálculo ex ante transparente das emissões de linha de base, as emissões do projeto e vazamento esperado durante o período de crédito?	Guia DCP	Referir à SAC 19.	SAC 19	OK
2. O PP aplicou todas as equações correspondentes previstos na metodologia selecionada(s)?	Guia DCP	Referir à SAC 19.	SAC 19	OK
3. O PP documentou como cada equação é aplicada, de uma maneira que permite que o leitor possa reproduzir o cálculo?	Guia DCP	Referir à SAC 19.	SAC 19	OK
4. O PP forneceu informações e/ou dados adicionais de apoio no apêndice 4?	Guia DCP	N.A.	OK	OK
5. O PP forneceu um exemplo de cálculo, para cada equação utilizada, substituindo os valores utilizados nas equações?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
B.6.4 Sumário das estimativas de redução ex ante				
1. O PP, forneceu os resultados do cálculo ex-ante das reduções de emissões para todos os anos do período de obtenção de créditos em um formato tabular?	Guia DCP	Sim.	OK	OK
B.7. Plano de Monitoramento				
B.7.1. Dados e parâmetros a serem monitorados				
1. O PP incluiu informações específicas sobre como os dados e parâmetros que precisam ser monitorados iriam realmente ser recolhidos durante o monitoramento?	Guia DCP	Referir à SAC 19.	SAC 19	OK
2. O PP apresentou a cada pedaço de dados ou parâmetro um formato tabular?	Guia DCP	SAC 20 - Na Seção B.7, item B.7: Os procedimentos de calibração devem ser descritas nos procedimentos de QA/QC de acordo	SAC 20 / 21	OK

<p>O PP seguiu as instruções específicas relacionadas com os itens: "Fonte de dados", "valor(es) aplicados", "métodos e procedimentos de medição", "Procedimentos QA/QC" e "propósito de dados"?</p>		<p>com a GUIA PARA O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DO DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO.</p> <p>SAC 21 - Na Seção B.7, item B.7.1: Quanto ao parâmetro $EG_{facility, y}$ e de acordo com ACM0002, os seguintes parâmetros devem ser medidos: (i) A quantidade de energia fornecida pela usina / unidade de projeto para a rede, e (ii) A quantidade de eletricidade entregue à planta do projeto / unidade da rede.</p> <p>CL 05 - Seção B.7, item B.7.1: Por favor, explique a seguinte declaração relacionada ao parâmetro TEGy: "Carga Interna considerada não significativa"</p>	CL 05	
<p>3. O PP descreveu o plano de monitoramento no DCP com base na metodologia de monitoramento aprovada incluindo ferramenta(s) aplicável?</p>	CDM VVS 131	Sim.	OK	OK
<p>4. O PP identificou uma lista de parâmetros exigidos pela metodologia aprovada incluindo ferramenta (s) aplicável no plano de monitoramento?</p>	CDMVVS 132 (a.i) CDM PS 55	Sim.	OK	OK
<p>5. O PP descreveu todos os parâmetros, bem como os meios de monitoramento do plano de monitoramento? Será que eles cumprem os requisitos da metodologia, incluindo ferramenta (s) aplicável?</p>	CDMVVS 132 (a.ii) CDM PS 55	Sim.	OK	OK
<p>6. O PP descreveu os mecanismos de acompanhamento do plano de monitoramento viáveis dentro da concepção do projeto?</p>	CDMVVS 132 (b.i)	Sim.	OK	OK
<p>7. O PP descreveu os meios de implementação do plano de monitoramento, incluindo o gerenciamento de dados e garantia de qualidade e procedimentos de controle de</p>	CDMVVS 132 (b.ii)	Sim.	OK	OK

qualidade? É suficiente para garantir que as reduções de emissões obtidas por/resultante da atividade de projeto proposta pode ser reportados e verificados ex post?				
B.7.2. Plano de amostragem				
1. O PP determinou quaisquer dados e parâmetros monitorados na seção B.7.1 acima através de uma abordagem de amostragem?	Guia DCP	N.A. Os dados e parâmetros monitorados na seção B.7.1 não foram determinados por um método de amostragem.	OK	OK
2. O PP descreveu o plano de amostragem de acordo com o esboço recomendado para um plano de amostragem no "padrão de amostragem e pesquisas para atividades de projeto de MDL e programa de atividades"?	Guia DCP	N.A. Os dados e parâmetros monitorados na seção B.7.1 não foram determinados por um método de amostragem.	OK	OK
B.7.3. Outros elementos do plano de monitoramento				
1. O PP descreveu a estrutura operacional e de gestão a ser implementado, a fim de monitorar a redução de emissões e qualquer vazamento gerado pela atividade do projeto?	Guia DCP CDM PS 56 (a)	Sim.	OK	OK
2. O PP incluiu no plano de monitoramento as disposições para garantir que os dados monitorados e necessários para a verificação da emissão serão mantidos e arquivados eletronicamente por dois anos após o fim do período de crédito ou da última emissão de RCEs, o que ocorrer mais tarde?	CDM PS 56 (b)	SAC 22 – Na seção B.7. Item B.7.3: Por favor, inclua as referências relacionadas a: - Item 14.3 do Procedimento de Comercialização de Energia PDT ME.01, versão 4; - Resolução ANEEL 407. Além disso, por favor indique a referência exata relacionado com o site www.mct.gov.br/clima .	SAC 22	OK
3. O PP indicou claramente as responsabilidades e arranjos institucionais para a coleta de dados e arquivamento?	Guia DCP CDM PS 56 (c)	Sim.	OK	OK
4. O PP incluiu no plano de monitoramento os	CDM PS 56 (d)	Sim.	OK	OK

procedimentos para a garantia de qualidade e controle de qualidade (QA/QC)?				
5. O PP incluiu no plano de monitoramento os níveis de incerteza, os métodos e o nível de precisão dos instrumentos de medição associados que deve ser usado para vários parâmetros e variáveis?	CDM PS 56 (e)	Sim.	OK	OK
6. O PP incluiu no plano de monitoramento as especificações da frequência de calibração dos equipamentos de medição?	CDM PS 56 (f)	Sim.	OK	OK
7. O PP apresentou qualquer outra informação de base relevante no apêndice 5?	Guia DCP	N.A.	OK	OK
SEÇÃO C. Duração e período de crédito				
C.1. Duração da atividade do projeto				
C.1.1. Data de início da atividade de projeto				
1. a data de início da atividade de projeto no formato DD/MM/AAAA?	Guia DCP CDM PS 57	Sim. O PP tem forneceu a data como 15/08/2006	Ok	Ok
2. O PP descreveu como a data de início foi determinada? O PP apresentou provas para apoiar esta data?	Guia DCP CDM PS 57	Sim. O Contrato de Concessão número 005/2006 assinado em 15/08/2006.	Ok	Ok
C.1.2. Vida útil operacional esperada da atividade de projeto				
1. O PP indicou a vida útil operacional da atividade do projeto em anos e meses?	Guia DCP CDM PS 58	Sim. 35 anos e 0 meses.	Ok	Ok
C.2. Período de créditos da atividade de projeto				

C.2.1. Tipo de período de crédito				
1. O PP forneceu o tipo de período de crédito escolhido para a atividade de projeto (renovável ou fixo)?	Guia DCP	Sim. Renovável.	Ok	Ok
2. O PP forneceu a duração do período de crédito?	CDM PS 59	Sim.	Ok	Ok
3. No caso de um período de crédito renovável ter sido escolhido: O PP indicou se é o primeiro, segundo ou terceiro período?	Guia DCP	Sim.	Ok	Ok
C.2.2 Data de início do período de obtenção de créditos				
1. a data de início do período de crédito da atividade de projeto no formato DD/MM/AAAA?	Guia DCP CDM PS 62	Sim. 01/01/2014.	Ok	Ok
2. O PP determinou a data de início do período de obtenção de créditos da atividade de projeto de MDL proposta, considerando que o período de crédito só poderá iniciar após a data de registro da atividade do projeto proposto como uma atividade de projeto de MDL?	CDM PS 60 e 61	Sim.	Ok	Ok
C.2.3 Duração do período de obtenção de créditos				
1. do período de crédito da atividade de projeto em anos e meses?	Guia DCP	Sim.	Ok	Ok
SEÇÃO D. Impactos Ambientais				
D.1. Análise dos impactos ambientais				
1. O PP apresentou um resumo da análise dos impactos ambientais da atividade de projeto, bem como referências a toda a documentação relacionada?	Guia DCP CDM PS 63	Sim.	Ok	Ok
D.2. Avaliação do impacto ambiental				
1. O PP realizou uma análise dos impactos ambientais da atividade de projeto proposta, incluindo os impactos	CDM VVS 134 CDM PS 63-64	Sim, o PP conduziu um Estudo de Impacto Ambiental.	Ok	Ok

transfronteiriços, e se esses impactos foram considerados significativos pelo PP ou pelo país anfitrião?				
2. O PP realizou uma avaliação de impacto ambiental em conformidade com os procedimentos do país anfitrião?	CDM VVS 135	Sim.	Ok	Ok
SEÇÃO E. Consulta das partes interessadas locais				
E.1. Solicitação de comentários das partes interessadas locais				
1. O PP descreveu o processo pelo qual os comentários das partes interessadas locais foram convidados para a atividade de projeto?	Guia DCP CDM PS 65	Sim. SAC 23 – A nota 23 é um link ruim.	SAC 23	Ok
2. O PP completou um processo de consulta pública às partes interessadas?	CDM VVS 138 CDM PS 65	Sim.	Ok	Ok
(A) O PP seguiu os passos devidos para envolver as partes interessadas?	CDM VVS 138 CDM PS 65	Sim.	Ok	Ok
(B) O PP solicitou comentários para a atividade do projeto proposto?	CDM VVS 138 CDM PS 65	Sim.	Ok	Ok
3. O PP convidou a comentários das partes interessadas locais, de forma aberta e transparente, de uma forma que facilita que os comentários sejam recebidos das partes interessadas locais e permitem um tempo razoável para que os comentários sejam submetidos?	CDM PS 66	CL 06 - Na Seção E. Item E.1: Favor explicar a inclusão da comunidade pesqueira de São Simão no DCP versão 2.	CL 06	Ok
4. O PP descreveu a atividade de projeto ou PoA de uma forma que permite que as partes interessadas locais compreendam, tendo em conta as disposições de confidencialidade do MDL M&Os aplicável?	CDM PS 66	Sim.	Ok	Ok
E.2. Resumo dos comentários recebidos				

1. O PP identificou os comentários feitos pelas partes interessadas?	Guia DCP CDM VVS 34-35 e 139 (a) CDM PCP 20	Nenhum comentário foi recebido	Ok	Ok
2. O PP forneceu um resumo completo desses comentários?	Guia DCP CDM VVS 139 (b) CDM PS 67	Nenhum comentário foi recebido	Ok	Ok
E.3. Relatório sobre a consideração dos comentários recebidos				
1. O PP forneceu informações demonstrando que todos os comentários recebidos foram considerados? O PP descreveu este processo no DCP?	Guia DCP CDM VVS 139 (c) CDM PS 68	Nenhum comentário foi recebido	Ok	Ok
2. O PP concluiu o processo de consulta das partes interessadas locais, antes de apresentar a atividade de projeto de MDL proposta ou PoA para validação?	CDM PS 69	Sim.	Ok	Ok
3. Se os comentários indicam que a atividade de projeto proposta não está em conformidade com os requisitos do MDL e não são justificados: Existe algum esclarecimento adicional da entidade que presta o comentário?	CDM VVS 36	N.A.	Ok	Ok
SEÇÃO F. Aprovação e autorização				
1. O PP indicou se a carta(s) de aprovação do país(es) para a atividade do projeto está disponível no momento da apresentação do DCP para validação?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
2. Em caso afirmativo, o PP forneceu a carta(s) de aprovação?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
3. Considerando-se a AND de cada parte indicada	CDM VVS 38 &	N.A.	Ok	Ok

como estando envolvida na atividade de projeto de MDL proposta na seção A.3 do DCP: A AND apresentou uma carta de aprovação escrita?	41 CDM PS 70			
4. A carta de aprovação confirma que:	CDM VVS 39 & 45 & 50 CDM PS 70 & 71			
(a) A parte é um País do Protocolo de Quioto?	CDM VVS 39 & 45 & 50 CDM PS 70 & 71	N.A.	Ok	Ok
(b) A participação é voluntária?		N.A.	Ok	Ok
(c) No caso da Parte anfitriã, a atividade de projeto contribui para o desenvolvimento sustentável do país?		N.A.	Ok	Ok
(d) Ela refere-se ao título preciso proposto para a atividade de projeto no DCP a ser submetido a registro?		N.A.	Ok	Ok
(e) Os PPs estão autorizados a participar da atividade de projeto de MDL?		N.A.	Ok	Ok
5. A(s) carta(s) de aprovação é(são) incondicional(is) com relação ao item 4(a) a (d)) acima?	CDM VVS 40	N.A.	Ok	Ok
6. O PP forneceu as informações em formato tabular no DCP de acordo com as informações de contato para os participantes do projeto?	CDM VVS 46	N.A.	Ok	Ok
7. O PP incluiu quaisquer outras entidades que não as aprovadas pelos participantes do projeto incluídas no DCP?	CDM VVS 47	N.A.	Ok	Ok
Anexo 1: Informações de contato dos participantes do projeto				
1. Para cada organização listada na Seção A.4 do DCP,são campos mandatórios: O PP listou a Organização, Rua/Caixa, Cidade, Código	Guia DCP	Sim.	Ok	Ok

Postal, País, Telefone, Fax, e-mail e nome da pessoa de contato em um formato tabular?				
Apêndice 2: Afirmação sobre financiamento público				
1. Se for o caso, o PP anexou a afirmação obtida de partes que fornecem financiamento público para a atividade de projeto?	Guia DCP	Não há nenhum país do Anexo 1 do Protocolo de Kyoto financiando com fundo público esta atividade de projeto	Ok	Ok
Apêndice 3: Aplicabilidade da(s) metodologia(s) selecionada(s)				
1. Se os documentos e referências de apoio a aplicabilidade da metodologia selecionada dada na seção B, não têm sido consistentemente explicados: O PP incluiu estas referências neste apêndice 3?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
2. O PP forneceu as informações básicas sobre a aplicabilidade da metodologia selecionada?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
Apêndice 4: Mais informações básicas sobre o cálculo ex-ante das reduções de emissões				
1. O PP forneceu as informações básicas no cálculo ex-ante das reduções de emissão?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
Apêndice 5: Mais informações básicas sobre plano de monitoramento				
1. O PP forneceu as informações básicas usadas no desenvolvimento do plano de monitoramento?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
Anexo 6: Resumo das alterações pós-registro				
1. Se aplicável, o PP forneceu um sumário das alterações pós registro?	Guia DCP	N.A.	Ok	Ok
Modalidades de comunicação				

1. Verifique a identidade corporativa de todos os participantes do projeto e pontos focais incluídos no memorando MoC, bem como as identidades pessoais, incluindo as assinaturas e situação de emprego de seus signatários autorizados por meio de:	CDM VVS 53			
(A) Verificando diretamente a evidência para a identidade pessoal, corporativa e outra documentação relevante?	CDM VVS 54 (um)	N.A.	Ok	Ok
(B) Documentação autenticada?	CDM VVS 54 (b)	N.A.	Ok	Ok
(C) Confirmação escrita do participante do projeto ou da entidade coordenadora / gerenciadora que todos os detalhes corporativos e pessoais, incluindo assinaturas autorizadas, são válidas e precisas ?	CDM VVS 54 (c)	N.A.	Ok	Ok
2. Quando o método descrito no item 1 (c) é usado: O PP garantiu que a declaração de memorando MoC é recebido de um participante do projeto com o qual a EOD tem uma relação contratual?	CDM VVS 55	N.A.	Ok	Ok
3. Quando o método descrito no item 1 (c) é usado: O PP garantiu que o funcionário que submete o memorando MoC para a EOD e o funcionário que assinou a confirmação por escrito (se uma pessoa diferente) é / são devidamente autorizado a fazê-lo em nome do respectivo participante do projeto?	CDM VVS 56	N.A.	Ok	Ok
4. Se ela não é capaz de validar os requisitos de aplicação itens 1 (a), (b), ou (c) acima: A EOD realizou quaisquer atividades de validação, a fim de confirmar que os dados corporativos e pessoais, situação de emprego e as assinaturas autorizadas incluídas no memorando MoC são válidas e precisas e em conformidade com os requisitos desta seção?	CDM VVS 57	N.A.	Ok	Ok

5. O PP usou a última versão do formulário "Modalidades de declaração de Comunicação" (F-CDM-MOC)?	CDM VVS 60 (a)	N.A.	Ok	Ok
6. O PP completou corretamente as informações requeridas no F-CDM-MOC, incluindo seu anexo 1?	CDM VVS 60 (b)	N.A.	Ok	Ok
7. <u>Signatários autorizados do participante do projeto</u> que assinam o F-CDM-MOC correspondem aos <u>signatários autorizados do participante do projeto incluída no anexo 1 do F-CDM-MOC?</u>	CDM VVS 60 (c)	N.A.	Ok	Ok

Tabela 2 - Requisitos de validação com base na ACM0002 versão 14.0.0.

Questão de checagem	Documento de Referência	Comentários da equipe de validação	Concl. Prelim	Concl. Final
I. FONTE, DEFINIÇÕES E APLICABILIDADE				
Aplicabilidade				
1. A atividade de projeto:	ACM0002			
(a) (A) Instala uma nova usina em um local onde nenhuma usina de energia renovável foi operada antes da implementação da atividade de projeto (planta Greenfield)?		A atividade do projeto refere-se à instalação de uma nova usina em um local onde nenhuma usina de energia renovável foi operada antes da implementação da atividade de projeto (planta Greenfield)	Ok	Ok
(b) (B) Envolve a adição de capacidade?		N.A.	Ok	Ok
(c) (C) Envolve uma modernização de (uma) planta(s) existente(s)?		N.A.	Ok	Ok
(d) (D) Envolve uma substituição de (uma) planta(s) existente(s)?		N.A.	Ok	Ok
2. A atividade de projeto é a instalação, adição de capacidade, modernização ou substituição de uma usina/unidade de um dos seguintes tipos:	ACM0002			
(a) (A) Usina / unidade hidrelétrica (ou com um reservatório a fio d'água ou um reservatório de acumulação)?		A atividade do projeto refere-se à instalação de uma usina hidrelétrica com um reservatório fio d'água.	Ok	Ok
(b) (B) Usina/unidade de energia eólica?		N.A.	Ok	Ok
(c) (C) Usina/unidade de energia geotérmica?		N.A.	Ok	Ok
(d) (D) Usina /unidade de energia solar?		N.A.	Ok	Ok

(e) (E) Usina/unidade de energia das ondas?		N.A.	Ok	Ok
(f) (F) Usina/unidade de energia das marés?		N.A.	Ok	Ok
3. No caso de adições de capacidade, modernizações ou substituições:				
(A) O PP garantiu que a planta já existente entrou em operação comercial antes do início de um período mínimo histórico de referência de cinco anos?		N.A.	Ok	Ok
(B) O PP garantiu que nenhuma expansão de capacidade ou modernização da planta foi realizada entre o início deste período de referência histórica mínima e a implementação da atividade de projeto?		N.A.	Ok	Ok
4. No caso de usinas hidrelétricas:				
(A) A atividade do projeto refere-se a um reservatório único ou múltiplo já existente, sem alteração no volume do reservatório?		Não.	Ok	Ok
(B) A atividade do projeto refere-se a um reservatório único ou múltiplo já existente, onde o volume de qualquer dos reservatórios é aumentado e a densidade de potência da cada reservatório, conforme definições apresentadas na seção de Emissões do Projeto, é maior do que 4 W/m ² ?		Não.	Ok	Ok
(C) A atividade do projeto refere-se a um novo reservatório único ou múltiplo e a densidade de potência de cada reservatório, conforme definições apresentadas na seção de Emissões do Projeto, é maior do que 4 W/m ² ?		Sim.	Ok	Ok
5. No caso de usinas hidrelétricas usando múltiplos reservatórios onde a densidade de potência de um dos reservatórios é menor que 4 W/m ² :				

(A) A densidade de potência calculada para a atividade de projeto inteira usando a equação 5 da metodologia é superior a 4 W/m ² ?		N.A.	Ok	Ok
(B) Os vários reservatórios e usinas hidrelétricas localizados no mesmo rio e onde são projetados em conjunto para funcionar como um projeto integrado que coletivamente constituem a capacidade de geração da usina combinada?		N.A.	Ok	Ok
(C) O fluxo de água entre vários reservatórios não é usado por qualquer outra unidade de energia hidrelétrica que não é uma parte da atividade de projeto?		N.A.	Ok	Ok
(D) A capacidade total das unidades de potência, que são conduzidas usando água dos reservatórios, com densidade de potência inferior a 4 W/m ² instalado, é inferior a 15 MW?		N.A.	Ok	Ok
(E) A capacidade total instalada das unidades de potência, que são conduzidas usando água de reservatórios com densidade de potência inferior a 4 W/m ² é inferior a 10% da capacidade instalada total da atividade de projeto de múltiplos reservatórios?		N.A.	Ok	Ok
6. A atividade de projeto se enquadra em uma das seguintes condições:				
(A) Atividades de projeto que envolvem a mudança de combustíveis fósseis para fontes renováveis de energia no local da atividade de projeto?		Sim.	Ok	Ok
(B) Usinas de Biomassa?		N.A.	Ok	Ok
(C) Usinas hidrelétrica que resultam em novos reservatórios únicos ou no aumento do reservatório único existente, onde a densidade de potência da usina é inferior a 4 W/m ² ?		N.A.	Ok	Ok
7. No caso de retrofit, substituição, ou adição de		N.A.	Ok	Ok

capacidade: A continuação da situação atual identificada é o cenário mais plausível?				
II. PROCEDIMENTO DE METODOLOGIA DE LINHA DE BASE				
Identificação do cenário de linha de base				
1. A atividade de projeto é a instalação de uma nova usina/unidade de energia renovável conectada à rede?		Sim.	Ok	Ok
(A) Se assim for, como o PP identificou o cenário de linha de base como: <i>Eletricidade entregue a rede pela atividade de projeto que seria de outra forma gerada pela operação de usinas conectadas à rede e pela adição de novas fontes de geração, como refletido nos cálculos da margem combinada (CM) descritos na "Ferramenta para calcular o fator de emissão para um sistema elétrico"?</i>		Sim.	Ok	Ok
2. A atividade de projeto é a adição de capacidade de uma usina/unidade de energia renovável já existente conectada à rede?		Não.	Ok	Ok
(A) Em caso afirmativo, o PP identificou o cenário de linha de base como: Na ausência da atividade do projeto de MDL, a instalação existente continuaria a fornecer eletricidade para a rede em níveis históricos, até o momento em que a instalação de geração provavelmente seria substituídos ou modernizado?		N.A.	Ok	Ok
3. Se a atividade de projeto é a modernização ou substituição de uma usina/unidade de energia renovável conectada à rede no local do projeto O PP aplicou as seguintes etapas para identificar o cenário de linha de base:				

(A) Passo 1: Identificar cenários de linha de base alternativos realistas e credíveis para a geração de energia?		N.A.	Ok	Ok
(B) Passo 2: Análise de barreiras?		N.A.	Ok	Ok
(C) Passo 3: Análise de investimento?		N.A.	Ok	Ok
Adicionalidade				
1. O PP demonstrou e avaliou a adicionalidade da atividade de projeto usando a versão mais recente da "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade"?		Sim.	Ok	Ok
Limite do projeto				
1. O PP definiu a extensão espacial do limite do projeto, como a usina do projeto e todas as usinas conectadas fisicamente ao sistema elétrico ao qual a usina do projeto MDL está conectada?		Sim.	Ok	Ok
2. O PP justificou os gases de efeito estufa e as fontes de emissão incluídas ou excluídas do limite do projeto, como mostrado na metodologia?		Sim.	Ok	Ok
Emissões do Projeto				
1. O PP assumiu que as emissões do projeto (Pe) são zero?		Não.	Ok	Ok
2. No caso dessas emissões não serem zero, o PP as calculou usando a seguinte equação: $PE_v = PE_{FF,v} + PE_{GP,v} + PE_{HP,v}$?		Consultar a SAC 19.	SAC 19	Ok
3. Para projetos de energia geotérmica e solar os quais usam combustíveis fósseis para geração de eletricidade:		N.A.	Ok	Ok

<p>O PP calculou as emissões de CO₂ resultantes da queima de combustíveis fósseis ($PE_{FF,y}$) contabilizadas como emissões do projeto conforme versão mais recente da "Ferramenta para calcular as emissões do projeto ou de fuga de CO₂ provenientes da queima de combustíveis fósseis"?</p>				
<p>4. Para as atividades de projeto de energia geotérmica, o PP calculou as emissões fugitivas de CO₂ e CH₄, devido à liberação de gases não condensáveis de vapor produzido calculado como: $PE_{GP,y} = (W_{steam,CO_2,y} + W_{steam,CH_4,y} * GWP_{CH_4}) * M_{steam,y}$?</p>		N.A.	Ok	Ok
<p>5. Para as atividades de projeto de energia hidrelétrica que resultam em novos reservatórios únicos ou múltiplos e atividades do projeto de energia hidrelétrica que resultam no aumento de reservatórios existentes únicos ou múltiplos:</p>				
<p>(A) O PP calculou a densidade de energia resultante dos reservatórios individuais ou múltiplos (PD), como: $PD = (Cap_{PJ} - Cap_{BL}) / (A_{PJ} - A_{BL})$?</p>		Sim.	Ok	Ok
<p>(B) Se a densidade de energia resultante dos reservatórios únicos ou múltiplos (PD) é superior a 4 W/m² e inferior ou igual a 10 W/m². O PP calculou as emissões do projeto como: $PE_{HP,y} = (EF_{Res} * TEG_y) / 1000$?</p>		Sim.	Ok	Ok
<p>(C) Se a densidade de energia resultante dos reservatórios individuais ou múltiplos (PD) é superior a 10 W/m². O PP calculou as emissões do projeto como: $PE_{HP,y} = 0$?</p>		N.A.	Ok	Ok

Emissões da linha de base				
<p>1. O PP calculou as emissões de linha de base como:</p> $BE_y = EG_{PJ,y} * EFg_{rid,CM,y} ?$		Consultar a SAC 19.	SAC 19	Ok
Cálculo do $EG_{PJ,y}$				
<p>1. Se a atividade de projeto é a instalação de uma nova usina/unidade de energia renovável conectada à rede onde nenhuma planta de energia renovável estava operando antes da implementação da atividade de projeto:</p> <p>O PP calculou o $EG_{PJ,y}$ como:</p> $EG_{PJ,y} = EG_{facility,y} ?$		Consultar a SAC 19.	SAC 19	Ok
<p>2. Se a atividade de projeto é a modernização ou substituição de uma usina de energia renovável conectada à rede, o cenário de linha de base é a continuação da operação da planta existente:</p> <p>O PP calculou o $E_{PJ,y}$ como:</p> $EG_{PJ,y} = EG_{facility,y} - (EG_{historical} + \sigma_{historical})(\text{até DATE}_{BaselineRetrofit})$ <p>e</p> $EG_{PJ,y} = 0(\text{on/after DATE}_{BaselineRetrofit})?$		N.A.	Ok	Ok
3. Para determinar $EG_{historical}$, o PP escolheu qual dos seguintes dois tempos de data histórica:				
(A) Os últimos cinco anos calendário antes da implementação da atividade de projeto?		N.A.	Ok	Ok
(B) O período de tempo a partir do ano calendário seguinte ao da $DATA_{hist}$, até o último ano calendário antes da implementação do projeto, desde que este		N.A.	Ok	Ok

intervalo de tempo inclui pelo menos cinco anos e onde $DATE_{hist}$ é último ponto no tempo entre:				
(BI) A entrada em funcionamento comercial da usina / unidade?		N.A.	Ok	Ok
(B.ii) A adição de capacidade última para a planta / unidade (quando aplicável)?		N.A.	Ok	Ok
(B.iii) A última modernização da planta/unidade (quando aplicável)?		N.A.	Ok	Ok
4. Se a atividade de projeto é uma adição de capacidade, O PP determinou a $EG_{PJ, y}$ por uma das duas opções a seguir:				
(A) Opção 1: Usando a mesma abordagem aplicada a modificações e substituições acima <small>facilidade</small> $EG_{y, y}$ corresponde à geração total de eletricidade da planta existente (s) ou unidade (s) e a planta adicionado (s) ou unidade (s).?		N.A.	Ok	Ok
(B) Opção 2: Para energia eólica, solar, das ondas ou das marés poder planta (s) ou unidade (s) com um sistema de medição separada para a eletricidade fornecida à rede pela usina de energia adicionado (s) ou unidade (s) adição: O PP calculou o $EG_{PJ, y}$ como $EG_{PJ, y} = EG_{PJ_Add, y}$?		N.A.	Ok	Ok
5. Para determinar $DATE_{BaselineRetrofit}$, o PP usou uma das seguintes abordagens:				
(A) A vida útil técnica média típica do tipo de equipamento pode ser determinada e documentada, tendo em conta as práticas comuns no setor e no país?		N.A.	Ok	Ok
(B) As práticas comuns da empresa responsável em relação a horários de substituição / conversão podem		N.A.	Ok	Ok

ser avaliadas e documentadas?				
6. O PP escolheu o momento em que o equipamento existente precisaria ser substituído/adaptados, na ausência da atividade do projeto de forma conservadora?		N.A.	Ok	Ok
Fuga				
1. O PP considerou as emissões de fuga? Será que as emissões de fuga devem ser considerados?		Consultar a SAC 19.	SAC 19	Ok
Reduções de Emissões				
1. O PP calculou as reduções de emissões como: $ER_y = BE - PE_y$?		Consultar a SAC 19.	SAC 19	Ok
Atividade de projeto no âmbito de um programa de atividades				
1 . O PoA consiste de um ou vários tipos de CPAs ?		N.A.	Ok	Ok
2 . O CME descrito no CDM- PoA-DD critérios de elegibilidade para a inclusão CPA utilizado para cada tipo de CPAs separadamente?		N.A.	Ok	Ok
3 . O CME descreve os cálculos da redução de emissões de CDM- PoA-DD para cada tipo de CPAs separadamente?		N.A.	Ok	Ok
4 . O CME descreve nas CDM- PoA - DD as disposições de monitoramento para cada tipo de CPAs separadamente?		N.A.	Ok	Ok
5 . O CME descreve de forma transparente e justifica no CDM- PoA -DD que CPAs são considerados para ser do mesmo tipo ?		N.A.	Ok	Ok
6 . Os CPAs foram examinados como não sendo do mesmo tipo, se uma das condições listadas na metodologia é diferente?		N.A.	Ok	Ok
7 . No caso do PoA conter vários tipos de CPAs , o real CPA-DD submetido contém todas as informações necessárias de acordo com as mais recentes "Orientações para a conclusão do CPA- DD " para cada tipo real de CPA ?		N.A.	Ok	Ok

8 . Ao definir os critérios de elegibilidade para inclusão CPA para um tipo distinto de CPAs , o CME considera parâmetros técnicos e econômicos relevantes?		N.A.	Ok	Ok
9 . Os critérios de elegibilidade foram relacionados a custos ,receitas e clima de investimento atualizado nos últimos dois anos , a fim de refletir corretamente as circunstâncias técnicas e de mercado de uma implementação CPA?		N.A.	Ok	Ok
Os dados e os parâmetros não monitorados				
1. O PP usou os parâmetros listados na metodologia,como os seguintes:				
(a) GWP_{CH4}		N.A.	Ok	Ok
(b) $EG_{historical}$		N.A.	Ok	Ok
(c) $\sigma_{historical}$		N.A.	Ok	Ok
(d) $DATE_{BaselineRetrofit}$		N.A.	Ok	Ok
(e) $DATE_{hist}$		N.A.	Ok	Ok
(f) EF_{Res}		Sim.	Ok	Ok
(g) Cap_{BL}		Sim.	Ok	Ok
(h) A_{BL}		Sim.	Ok	Ok
III. Metodologia de monitoramento				
1. O PP indicou que todos os dados coletados como parte do monitoramento serão arquivados eletronicamente e mantidos por pelo menos dois anos após o final do último período de crédito?		Sim.	Ok	Ok
2. O PP indicou que todas as medições serão conduzidas com equipamentos de medição calibrados de acordo com os padrões da indústria relevantes?		Sim.	Ok	Ok
Dados e parâmetros monitorados				

1. O PP usou os parâmetros listados na metodologia, como os seguintes:				
(A) W de vapor, CO ₂ , y		N.A.	Ok	Ok
(B) W de vapor, CH ₄ , y		N.A.	Ok	Ok
(C) M vapor, y		N.A.	Ok	Ok
(D) Facilidade EG, y		Sim.	Ok	Ok
(E) EG _{PJ_Add} , y		N.A.	Ok	Ok
(F) TEG _y		Sim.	Ok	Ok
(G) EF _{grid, CM} , y		Sim.	Ok	Ok
(H) PE _{FF} , y		N.A.	Ok	Ok
(I) Cap _{PJ}		Sim.	Ok	Ok
(J) A _{PJ}		Sim.	Ok	Ok

Tabela 3 - Requisitos de validação baseado na ferramenta metodológica "Ferramenta para avaliação e demonstração da adicionalidade versão 07.0.0.

Questão de checagem	Documento de Referência	Comentários da equipe de validação	Concl. Prelim	Concl. Final
Procedimento Metodologia	EB 70 Annex8			
Passo 0: Demonstração de que a atividade de projeto é o primeiro de seu tipo				
1. O PP indicou que a atividade de projeto é a primeira de seu tipo?	Item 14	Não. O PP optou por não aplicar esta análise.	Ok	Ok
2. Em caso afirmativo, o PP aplicou a versão mais recente das "Orientações sobre a adicionalidade da atividade de projeto do primeiro de seu tipo"?	Item 16	N.A.	Ok	Ok
3. Se não, o PP propôs uma abordagem para demonstrar que o projeto é um "primeiro de seu tipo"?	Item 17	N.A.	Ok	Ok
4. O PP indicou o "resultado da etapa 0"?	Item 18	N.A.	Ok	Ok
Passo 1: Identificação de alternativas à atividade de projeto consistentes com as leis e regulamentos em vigor				
Sub-passo 1a: Definir alternativas à atividade de projeto				
1. Se aplicável, o PP identificou alternativa(s) realista e credível, incluindo uma ou mais das seguintes: (A) A atividade de projeto proposta seria realizada sem ser registrada como atividade de projeto de MDL? (B) Outro(s) cenário(s) alternativo(s) realista e credível para o cenário da atividade de projeto MDL proposta que entrega serviços ou serviços de saídas com qualidade e propriedades comparáveis e áreas de aplicação, tendo em conta, se for o caso, os exemplos de	Item 20	Sim, (c) - a continuação da situação atual - foi levada em conta.	Ok	Ok

cenários identificados na metodologia subjacente? (C) A continuação da situação atual (sem atividade de projeto ou outras alternativas realizadas)?				
2. Se a atividade de projeto MDL proposta incluiu diferentes instalações, tecnologias, saídas ou serviços: O PP identificou cenários alternativos para cada uma delas separadamente? O PP considerou as combinações realistas destes como possíveis cenários alternativos à atividade do projeto proposto?	Item 21	N.A.	Ok	Ok
3. O PP incluiu as tecnologias ou práticas que fornecem produtos ou serviços com qualidade comparável, propriedades e áreas de aplicação como a atividade de projeto de MDL proposta e que foram implementadas anteriormente ou estão a ser introduzidas no país / região em questão?	Item 22	N.A.	Ok	Ok
4. O PP forneceu a "saída do Passo 1ª"? Em caso afirmativo, o PP identificou (um) cenário(s) alternativo(s) realista(s) e credível (s) à atividade de projeto?	Item 23	Ver SAC 14	SAC 14	Ok
Sub-passo 1b: Consistência com leis e regulamentos obrigatórios				
1. O PP identificou a alternativa(s) em conformidade com todos os requisitos legais e regulamentares aplicáveis obrigatórios, mesmo que estas leis e regulamentos tenham objetivos outros que reduções de GEE (por exemplo, reduzir a poluição do ar local)?	Item 24	Sim, a alternativa da atividade de projeto está em conformidade com todos os requisitos legais aplicáveis às empresas de propriedade privada do setor elétrico no país anfitrião.	Ok	Ok
2. Se uma alternativa não cumpre com todas as legislações e regulações mandatárias aplicáveis: O PP mostrou que, com base no exame de prática corrente no país ou região em que se aplica a lei ou	Item 25	N.A.	Ok	Ok

regulamento, esses requisitos legais ou regulamentares aplicáveis são sistematicamente não cumpridos e que o descumprimento desses requisitos é generalizada no país?				
3. A atividade de projeto é a única alternativa entre as consideradas pelos participantes do projeto para estar em conformidade com a regulamentação obrigatória com que haja o cumprimento geral?	Item 26	Não, a continuação da situação atual também está em conformidade com todos os requisitos legais, bem como a implementação da atividade de projeto sem ser registrado sob o MDL.	Ok	Ok
4. Foi fornecida a "saída do Passo 1b"? Em caso afirmativo, o PP demonstrou que o cenário alternativo(s) identificado realista e credível para a atividade de projeto está(ao) em conformidade com a legislação e regulamentos tendo em conta a aplicação na região ou país e as decisões EB sobre políticas e regulamentos nacionais e/ou setoriais?	Item 27	Sim, a alternativa realista e credível identificado está em conformidade com todos os requisitos legais aplicáveis do país de acolhimento Ver SAC 14	SAC 14	Ok
Passo 2: Análise de Investimento				
Sub-passo 2a: Determinar o método de análise apropriado				
1. O PP demonstrou que a atividade de projeto MDL e as alternativas identificadas na Etapa 1 não geram nenhum benefício financeiro ou econômico outro que a renda relacionada ao MDL?	Item 32	Não. A atividade de projeto gera receitas provenientes da venda de eletricidade.	Ok	Ok
(A) Em caso afirmativo, o PP aplicou uma análise de custo simples?	Item 32	N.A.	Ok	Ok
(B) Se não, tem o PP aplicou uma análise de comparação de investimento ou uma análise de referencial(benchmark)?	Item 32	A análise de referencial foi usada.	Ok	Ok
Sub-passo 2b: Opção I. Aplicar análise de custo simples				

1. O PP documentou os custos associados à atividade de projeto MDL e as alternativas identificadas na Etapa 1?	Item 33	N.A.	Ok	Ok
2. O PP demonstrou que houve pelo menos uma alternativa que é menos onerosa do que a atividade de projeto?	Item 33	N.A.	Ok	Ok
Sub-passo 2b: Opção II. Aplicar a análise de comparação de investimento				
1. O PP identificou o indicador financeiro mais adequado para o tipo de projeto e o contexto de decisões tornado?	Item 35	N.A.	Ok	Ok
2. O PP baseou a análise financeira/econômica em parâmetros que são padrão no mercado, considerando as características específicas do tipo de projeto?	Item 37	N.A.	Ok	Ok
Sub-passo 2b: Opção III. Aplicar análise de benchmark				
1. O PP identificou o indicador financeiro/econômico mais adequado para o tipo de projeto e o contexto de tomada de decisão?	Item 36	Sim, o indicador financeiro é a TIR que é usado em operações financeiras no setor de energia do país anfitrião.	Ok	Ok
2. O PP baseou a análise financeira/econômica em parâmetros que são padrão no mercado, considerando as características específicas do tipo de projeto?	Item 37	Sim, os parâmetros utilizados na análise foram obtidos a partir de fontes oficiais e de padrões aceitos pelo mercado.	Ok	Ok
3. O PP derivou as taxas de desconto e referenciais de pelo menos uma das seguintes opções:	Item 38			
(A) Taxas dos títulos do governo, aumentada por um prêmio de risco adequado para refletir o investimento privado e/ou do tipo de projeto, como justificado por um perito independente (financeiro) ou documentados por dados financeiros oficiais publicamente disponíveis?	Item 38 (a)	Sim. Retorno esperado sobre o patrimônio líquido foi calculado a partir de: 1. EUA T-Bond; 2. Prêmio de Risco País do JP Morgan; 3. A avaliação de Aswath Damodaran dos betas das empresas cotadas e os prêmios de risco de empresas do país emergente. 4. Brasileiro Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)	Ok	Ok

(B) As estimativas do custo de financiamento e necessidade de retorno do capital, com base em pontos de vista de banqueiros e de retorno requerido por investidores/fundos de capital privado em projetos comparáveis?	Item 38 (b)	N.A.	Ok	Ok
(C) Um benchmark interno da empresa (custo médio ponderado de capital da empresa)?	Item 38 (c)	N.A.	Ok	Ok
(D) Governo / referência oficial aprovada onde esse tipo de instrumentos são usados para decisões de investimento?	Item 38 (d)	N.A.	Ok	Ok
(E) Quaisquer outros indicadores, uma vez que os participantes do projeto demonstraram que as opções acima não eram aplicáveis e seu indicador está devidamente justificado?	Item 38 (e)	N.A.	Ok	Ok
Sub-passo 2c: Cálculo e comparação dos indicadores financeiros (aplicável apenas às opções II e III)				
1. O PP calculou o indicador financeiro para a atividade de projeto MDL proposta? No caso da Opção II, o PP também calculou para as outras alternativas?	Item 39	Sim, a TIR foi calculada para a atividade de projeto. Como opção III foi aplicada, mais nenhuma RRP foram calculados.	Ok	Ok
2. O PP incluiu todos os custos e receitas relevantes?	Item 39	Sim.	Ok	Ok
3. No caso de investidores públicos e se esta é a prática padrão para seleção de investimentos públicos no país hospedeiro: O PP incluiu o custo e os benefícios apropriados não mercantis?	Item 39	Sim.	Ok	Ok
4. O PP apresentou a análise de investimentos em uma maneira transparente? O PP forneceu todos os pressupostos relevantes, de preferência no MDL-DCP ou em anexos distintos do MDL-DCP?	Item 40	Não. CL adicional 06 - em "Pressupostos" folha de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]: Depreciação: 1. Favor explicar porque o valor residual é zero;	CL adicional 06	Ok

		2. Favor explicar porque a taxa de 2,9 é usada.		
5. O PP referenciou todos os parâmetros e pressupostos críticos técnicos e econômicos?	Item 40	Sim.	Ok	Ok
6. O PP justificou e/ou citou de uma maneira que pode ser validada?	Item 40	<p>Não.</p> <p>CL adicional 07 - Na planilha "Fluxo de caixa" do [Análise_Fin_FRC_v1.xls]:</p> <p>Por favor, mostre a proposta ou contrato de operação de BNDES, incluindo o tipo de operação (Energia Elétrica - Geração ou ESCO) e:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Data da proposta/ contrato; 2. Valor de financiamento; 3. Período do financiamento; 4. Período de carência 5. Taxas: TJLP, spread bancário, componente de risco; 6. Primeira data de pagamento dos juros instalados. <p>Ver CL adicional 06.</p>	CL adicional 06/07	
7. No indicador de cálculo econômico/financeiro: O PP incluiu os riscos do projeto por meio do fluxo de caixa padrão, sujeito a expectativas e premissas específicas do projeto?	Item 40	Não. O fluxo de caixa não inclui qualquer seguro.	Ok	Ok
8. O PP aplicou pressupostos e dados de entrada para análise de investimento que difere entre a atividade de projeto e sua alternativa? Em caso afirmativo, o PP fundamentou bem as diferenças?	Item 41	Sim. Todos os pressupostos e os dados de entrada são usados de forma consistente em toda a análise financeira da atividade de projeto.	Ok	Ok
9. O PP apresentou uma comparação clara do indicador financeiro para a atividade MDL proposta e:	Item 42			

(A) As alternativas? Se a Opção II (análise comparativa de investimentos) é usada.	Item 42 (a)	NA	Ok	Ok
(B) O referencial financeiro? Se a Opção III (análise de referencial) é usada.	Item 42 (b)	Sim. A TIR da atividade de projeto e a referência são claramente apresentadas no DCP.	Ok	Ok
Sub-passo 2d: Análise de sensibilidade (aplicável apenas às opções II e III)				
1. O PP proporcionou uma análise de sensibilidade mostrando que a atratividade financeira/econômica da atividade do projeto é robusta a variações razoáveis nos pressupostos críticos?	Item 43	<p>Sim, os novos valores dos parâmetros críticos foram determinados para que a TIR recalculada atingisse a referência escolhida e, em seguida, argumentado por que os novos valores eram improváveis de serem alcançados.</p> <p>SAC adicional 03 - <i>Nos todas as planilhas de sensibilidade de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]:</i> Todas as planilhas com os cálculos de sensibilidade mostram valores diferentes dos apresentados no DCP.</p>	SAC adicional 03	Ok
Resultado do Passo 2				
1. O PP forneceu o "resultado do passo 2"?	Item 44	Veja SAC 14	SAC 14	Ok
(A) Em caso afirmativo, o PP concluiu que é improvável que a atividade de projeto de MDL proposta seja a mais atrativa financeiramente / economicamente?	Item 44	Veja SAC 14	SAC 14	Ok
(B) Em caso afirmativo, o PP concluiu que é improvável que a atividade de projeto de MDL proposta seja financeiramente / economicamente atrativa?	Item: 44	Veja SAC 14	SAC 14	Ok
Passo 3: Análise de barreiras				

Sub-passo 3a: Identificar barreiras que impediriam a implementação da atividade de projeto de MDL proposta				
1. Se o PP identificou barreiras de investimento:				
(A) O PP identificou que atividades similares assumidas e administradas por entidades privadas só foram implementadas com subsídios ou outros termos de finanças não-comerciais?	Item 51 (a) (i)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
(B) O PP identificou que não há capital privado disponível a partir de mercados de capitais nacionais ou internacionais, devido aos riscos reais ou percebidos associados ao investimento no país em que a atividade de projeto de MDL proposta deve ser implementada, como demonstra a taxa de crédito do país ou outros relatórios de investimentos do país de origem suposto?	Item 51 (a) (ii)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
(C) Se o PP apresenta outras barreiras de investimento, elas estão razoavelmente justificadas?	Item 51 (a)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
2. Se o PP identificou barreiras de investimento:	Item 51 (b)			
(A) O PP identificou que não há disponível mão de obra qualificada e/ou devidamente treinados para operar e manter a tecnologia no país/região em questão?	Item 51 (b) (i)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
(B) O PP identificou que há uma falta de infra-estrutura para a implementação e logística para a manutenção da tecnologia?	Item 51 (b) (ii)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
(C) O PP identificou que o risco de falha no processo / tecnologia nas circunstâncias locais significativamente maior do que para outras tecnologias que fornecem serviços ou saídas comparáveis aos da atividade de projeto de MDL proposta, como demonstrado pela literatura científica relevante ou informações do fabricante da tecnologia?	Item 51 (b) (iii)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok

(D) O PP identificou que a determinada tecnologia utilizada na atividade de projeto proposta não está disponível na região em questão?	Item 51 (b) (iv)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
(E) Se o PP apresentou outras barreiras tecnológicas, eles estavam razoavelmente justificadas?	Item 51 (b)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
3. O PP identificou outras barreiras preferencialmente especificadas na metodologia subjacente? Se assim for, elas foram razoavelmente justificadas?	Item 51 (c)	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
4. O PP forneceu o "resultado do passo 3a"? Se assim for, existem barreiras que impediriam a implementação da atividade de projeto de MDL proposta?	Item: 52	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
Sub-passo 3b: Mostrar que as barreiras identificadas não impediriam a implementação de pelo menos uma das alternativas (exceto a atividade de projeto proposta)				
1. Se as barreiras identificadas também afetam outras alternativas: O PP explicou como elas são afetadas menos fortemente do que elas afetam a atividade de projeto de MDL proposta? Em caso afirmativo, o PP demonstrou que as barreiras identificadas não impediriam a implementação de pelo menos uma das alternativas?	Item: 53	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
2. Na aplicação das sub-etapas 3a e 3b, a documentação de apoio é transparente e conservadora?	Item: 54	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
3. O PP incluiu pelo menos um dos seguintes: (A) Legislação pertinente, informações regulamentares ou normas do setor; (B) Estudos ou pesquisas relevantes realizadas por universidades, instituições de pesquisa, associações industriais, empresas, instituições bilaterais /	Item: 54	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok

<p>multilaterais, etc;</p> <p>(C) Dados estatísticos relevantes de estatísticas nacionais ou internacionais;</p> <p>(D) Documentação de dados relevantes de mercado (por exemplo, os preços de mercado, tarifas, regras);</p> <p>(E) Documentação escrita de julgamentos independentes de especialistas da indústria, instituições de ensino, associações industriais e outros.</p>				
4. O PP forneceu o "resultado do passo 3"?	Item: 55	N.A. - análise de barreira não foi realizada	Ok	Ok
Passo 4: Análise da prática comum				
Sub-passo 4a: A(s) atividade(s) de projeto de MDL proposta(s) aplica(m) medida(s) que estão listados nas definições da seção acima				
1. O PP aplicou qualquer das medidas listadas nas definições da seção 3 (troca de combustível ou alimentação de entrada, troca de tecnologia com ou sem mudança de fonte de energia, destruição de metano, formação de metano evitado)?	Item 13 (b)	Sim. A atividade de projeto é "a geração de energia com base em energias renováveis" - medida (ii)	Ok	Ok
2. Se o PP aplicou uma ou mais das medidas definidas: O PP aplicou a versão mais recente das "Orientações sobre prática comum"?	Item 58	Consulte a tabela 5 na análise da prática comum, abaixo	Ok	Ok
Sub-passo 4b: A(s) atividade(s) de projeto de MDL proposta(s) não se aplica(m) a qualquer das medidas que estão listadas nas definições da seção acima				
1. O PP forneceu uma análise avaliando a extensão de quais atividades similares à atividade de projeto de MDL proposta haviam sido implementadas ou cuja execução estava em andamento?	Item 60	N.A.	Ok	Ok
2. Se outras atividades foram identificadas, o PP mostrou distinções essenciais entre essas e a atividade de	Item 61	N.A.	Ok	Ok

projeto proposta?				
3. O PP forneceu o "resultado do passo 4"?	Item 64	Sim e o resultado foi que a atividade de projeto não pode ser considerada como prática comum.	Ok	Ok

Tabela 4 - Requisitos da validação baseado no Guia para avaliação da análise de investimento versão 05.

Questão de checagem	Documento de Referência	Comentários da equipe de validação	Concl. Prelim	Concl. Final
Pano de Fundo				
Assuntos gerias em cálculo e apresentação				
1. O período de avaliação da análise financeira foi apropriado e razoavelmente justificado?	EB 62 p. 3	Não. A SAC adicional 02 foi levantada porque a data de início da operação não estava clara com uma data apontada na planilha e a data operacional oficial indicando uma diferente.	SAC adicional 02	OK
2. O período de avaliação da análise financeira foi limitado ao período de crédito da atividade de projeto de MDL proposta, sem qualquer justificativa razoável?	EB 62 p. 3	Não. A CL adicional 6 foi levantada porque o período de avaliação é de 35 anos, enquanto que o período de crédito é de 21 anos (3 x 7 anos).	CL adicional 6	OK
3. O valor justo de todos os ativos da atividade de projeto foi incluído como uma entrada de caixa no último ano da avaliação?	EB 62 p. 4	Não. A CL adicional 5 foi levantada porque a análise adotou um valor residual igual a zero.	CL adicional 5	OK
4. O valor justo é calculado de acordo com as normas contábeis locais quando disponíveis, ou as melhores práticas internacionais?	EB 62 p. 4	Sim, por lei, todos os ativos são transferidos para o Estado, seu valor contábil no último ano da concessão é zero.	OK	OK
5. Os cálculos de valor justo incluem tanto o valor contábil do ativo e a expectativa razoável do lucro potencial ou perda na realização do ativo?	EB 62 p. 4	N.A.	OK	OK

6. Se a depreciação e outros itens não-caixa foram deduzidos para cálculos de impostos, foram adicionados de volta aos lucros brutos para efeitos de cálculo do indicador financeiro?	EB 62 p. 5	Sim.	OK	OK
7. Se o ponto de referência ou indicadores financeiros não são destinados para comparações após impostos, então a tributação é indevidamente incluída no cálculo da TIR / VPL?	EB 62 p. 5	NA A análise foi realizada era pós-impostos.	OK	OK
8. Os valores de entrada utilizados na análise de investimento eram válidos e aplicáveis no momento da decisão de investimento do participante do projeto?	EB 62 p. 6	Não. a) A CL adicional 4 foi levantada porque o valor do investimento na planilha era diferente do emitido com o Relatório de leilão da Aneel 002/2005. b) A CL adicional 6 foi levantada porque a taxa de depreciação parecia não ser compatível com as diretrizes reguladoras para cálculo da depreciação de usinas hidrelétricas. c) A CL adicional 7 foi criada porque as condições da operação financeira (datas, valor do empréstimo, amortização e carência e taxa de juros e composição.	CL adicional 4 / CL adicional 6 / CL adicional 7	OK
9. O momento da decisão de investimento é bem justificado e coerente?	EB 62 p. 6	Não. A SAC adicional 01 foi levantada porque esta data não foi claramente definida no DCP	SAC adicional 01	OK
10. Os valores de entrada listados foram aplicados de forma consistente em todos os cálculos?	EB 62 p. 6	Sim. Todos os pressupostos e os dados de entrada são usados de forma consistente em toda a análise financeira da atividade de projeto.	OK	OK
11. Se a atividade de projeto é um recomeço devido a uma implementação interrompida de MDL, a análise de investimentos refletiu o contexto de tomada de decisão econômica a ponto da decisão de recomeçar o projeto (por exemplo, os custos de	EB 62 p. 7	N.A.	OK	OK

capital foram efetuados antes da data de início da atividade do projeto revisto refletido como o valor recuperável dos ativos)?				
12. Os participantes do projeto forneceram todas as planilhas relacionadas com a análise de investimento?	EB 62 p. 8	Sim.	OK	OK
13. Todas as fórmulas estavam legíveis e todas as células relevantes estavam visíveis e desprotegidas?	EB 62 p. 8	Sim.	OK	OK
14. Se o participante do projeto não deseja fazer tal planilha disponível para o público, ele forneceu uma cópia idêntica somente leitura ou PDF para a publicação geral?	EB 62 p. 8	NA	OK	OK
Orientações específicas sobre o Cálculo da TIR do Projeto e da TIR do capital próprio				
1. Se o PP optou por usar a TIR do projeto, o custo das despesas de financiamento (por exemplo, pagamentos de empréstimos e juros) foi incluído no cálculo?	EB 62 p. 9	N.A. A TIR do capital próprio foi usada.	OK	OK
2. Se o PP optou por utilizar a TIR do capital próprio, apenas a parte dos custos de investimento, que foi financiado pelo capital, foi considerada como saída líquida de fluxo de caixa (a parte dos custos de investimento que foi financiada por dívida não deve ser considerada uma saída de fluxo de caixa)?	EB 62 p. 10	Sim. Somente a fração patrimonial do investimento total foi utilizada na planilha de fluxo de caixa.	OK	OK
3. Se uma referência pós-imposto foi aplicada, os juros efetivos a pagar foram levados em conta no cálculo do imposto de renda?	EB 62 p. 11	Sim, foi.	OK	OK
Seleção e validação de parâmetros adequados				

1. Se foi utilizada uma abordagem de referência, o ponto de referência aplicado foi apropriado para o tipo de TIR calculada?	EB 62 p. 12			
(a) Se a TIR do projeto foi selecionada, o ponto de referência foi com base em taxas de empréstimos comerciais locais ou sobre os custos de capital médio ponderado (WACC)?		N.A. A TIR do capital próprio foi usada.	OK	OK
(b) Se a TIR do capital próprio foi selecionada o ponto de referência foi o retorno esperado ou exigido sobre o Patrimônio Líquido?		Sim. O Custo de Capital Próprio, conforme definido no modelo CAPM, é considerado adequado para comparar com a TIR do capital próprio da atividade de projeto. No entanto a CL adicional 1 foi levantada porque as equações na página 13 da versão de upload do DCP, bem como a definição e o valor do prêmio de risco não foram claramente referenciada	CL adicional 1	OK
(c) Se a referência veio de autoridades nacionais competentes, é consistente tanto com a atividade de projeto quanto ao tipo de TIR?		N.A. - o benchmark aplicado não foi fornecido pelas autoridades nacionais	OK	OK
(d) O benchmark aplicado era compatível com o tipo de TIR calculado de acordo com uma das três alternativas acima?		Sim, o custo de capital próprio, conforme definido no modelo CAPM, é considerado adequado para comparar com a TIR patrimônio líquido da atividade de projeto.	OK	OK
2. Se o projeto poderia ter sido desenvolvido por uma entidade que não seja o PP, foi o ponto de referência tomado aos padrões de mercado e foi adequado no contexto da atividade de projeto?	EB 62 p. 13	N.A. - nenhuma comparação com outros investidores foram feitas.	OK	OK
3. Se o projeto só poderia ter sido desenvolvido pelo PP e referenciais/retornos esperados internos da empresa foram aplicados (como o retorno esperado sobre o patrimônio líquido ou o WACC):	EB 62 p. 14			
(a) O referencial foi desenvolvido pela mesma empresa e		N.A. - referências internas da empresa não	OK	OK

usado para projetos semelhantes com riscos semelhantes?		foram utilizadas.		
(b) Ou, no caso da empresa ser nova, o ponto de referência foi usado para projetos semelhantes no mesmo setor no país / região?		N.A. – referências internas da empresa não foram utilizadas.	OK	OK
(c) A análise avaliou os últimos 3 anos de comportamento financeiro da entidade legal?		N.A. – referências internas da empresa não foram utilizadas.	OK	OK
4. Se o referencial é baseado em parâmetros que são padrão no mercado, o custo de capital próprio foi determinado por:	EB 62 p. 15			
(a) Valor fornecido do Apêndice A?		NA	OK	OK
(b) Valor obtido calculando o custo de capital próprio utilizando as melhores práticas financeiras, com base em fontes de dados e devidamente justificando todos os fatores subjacentes?		Sim. O custo esperado de capital próprio foi calculado usando os padrões do mercado. No entanto a CL adicional 2 foi levantada porque a referência a partir da qual a taxa de inflação foi tomada não é aceitável (Wikipédia) e a CL adicional 3 foi criada por causa do termo "Post tax" na nota de rodap9.	CL adicional 2 / CL adicional 3	OK
5. Se a TIR selecionada requer um retorno esperado sobre o capital próprio e uma referência interna da empresa foi usada, então o custo da dívida deveria ter sido um custo médio ponderado de financiamento da dívida e:	EB 62 p. 16			
(a) No caso de empréstimos, o referencial foi o custo médio ponderado de dívida de longo prazo?		N.A. – referências internas da empresa não foram utilizadas.	OK	OK
(b) No caso de títulos, o referencial foi obtido a partir de seu rendimento médio ponderado tomado o mais cedo entre os últimos três meses anteriores à apresentação do MDL-DCP para validação ou antes da decisão de investimento?		N.A. – referências internas da empresa não foram utilizadas.	OK	OK

<p>6. Ou, se a estrutura de financiamento da dívida do projeto ainda não estava disponível (por exemplo, uma carta de intenções para financiamento da dívida não está disponível), então:</p>	<p>EB 62 p. 16</p>			
<p>(a) O custo da dívida foi obtido a partir da taxa de empréstimo comercial no país?</p>		<p>N.A. - a estrutura do projeto não foi utilizada.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>(b) O custo da dívida foi assumido pelo rendimento de uma obrigação de 10 anos emitida pelo governo do país de acolhimento?</p>		<p>N.A. - a estrutura do projeto não foi utilizada.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>(c) Ou o custo da dívida assumida foi o rendimento de título emitido pelo governo do país anfitrião com a maturidade que está mais próximo de 10 anos?</p>		<p>N.A. - a estrutura do projeto não foi utilizada.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>(d) O custo médio ponderado da dívida foi obtido a partir de uma das alternativas acima?</p>		<p>N.A. - o custo ponderado da dívida não foi utilizado.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>7. O CDM-PDD presente ou referência:</p>	<p>EB 62 p. 16</p>			
<p>(a) Para títulos: os parâmetros principais do título, incluindo o tempo de maturidade, rendimento, emissão de registro no sistema financeiro e setup no mercado;</p>		<p>N.A. - títulos não foram utilizados.</p>	<p>Ok</p>	<p>Ok</p>
<p>(b) Para empréstimos de uma instituição financeira: o contrato de empréstimo entre a instituição financeira e a entidade jurídica que possui os ativos da atividade de projeto, ou, na falta do contrato, uma carta do banco informando sua intenção de adjudicar o empréstimo e os termos-chave para o empréstimo;</p>		<p>N.A. - estruturação da dívida não foi utilizado.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>
<p>(c) Para o financiamento da dívida da matriz: a transferência de capital para a pessoa jurídica, documentado com o contrato de empréstimo entre a matriz e a entidade jurídica proprietária dos ativos da atividade de projeto e/ou os parâmetros dos títulos corporativos, como mencionado acima.</p>		<p>N.A. - títulos corporativos não foram utilizados.</p>	<p>OK</p>	<p>OK</p>

(d) O CDM-PDD apresentou ou referenciou pelo menos uma das alternativas acima?		Não.	OK	OK
8. Se o ponto de referência é baseado em parâmetros que são padrão no mercado, então o custo da dívida foi calculado como:	EB 62 p. 16			
(a) O custo de financiamento nos mercados de capital (por exemplo, taxas de empréstimos comerciais e garantias exigidas para o país e o tipo de atividade do projeto em questão), com base em provas documentais de instituições financeiras no que diz respeito ao custo de financiamento da dívida de projetos comparáveis?		N.A. - custo de financiamento não foi aplicado.	OK	OK
(b) OU onde o dado acima não estiver disponível, a taxa de empréstimo comercial no país de acolhimento foi usada para calcular o custo da dívida?		N.A. - taxas de empréstimos não foram aplicadas.	OK	OK
(c) Se o ponto de referência é baseado em parâmetros que são padrão no mercado, o custo da dívida foi calculado como uma das alternativas acima?		Não.	OK	OK
9. Se o referencial interno da empresa foi utilizado para o retorno esperado sobre o capital próprio, em seguida, a percentagem de financiamento da dívida e de capital deverá ter refletido a estrutura de financiamento de dívida / capital próprio de longo prazo da pessoa jurídica proprietária dos ativos da atividade de projeto. Neste caso a relação dívida / capital próprio deveria ter sido determinada com base no último balanço fornecido sob normas fiscais / contábeis locais e regras se ambos:	EB 62 p. 17			
(a) A pessoa jurídica proprietária dos ativos da atividade de projeto tem balanços auditados por terceiros dentro de dois anos anteriores à apresentação do CDM-PDD para validação, e		N.A. - referenciais internos da empresa não foram utilizados.	OK	OK

(b) Os livros contábeis da pessoa jurídica refletem pelo menos o valor total de todos os bens necessários para a atividade de projeto.		N.A. – referenciais internos da empresa não foram utilizados.	OK	OK
(c) Se a estrutura de financiamento de dívida / capital próprio ainda não está disponível, o valor padrão foi aplicado? (Relação dívida / capital próprio = 1 / 50% de dívida e 50% capital próprio)?		N.A. – referenciais internos da empresa não foram utilizados.	OK	OK
10. Se o valor de referência foi baseado em parâmetros que são padrão no mercado, então:	EB 62 p. 18			
(a) Foi usada uma estrutura de financiamento de dívida / capital próprio típica disponível observada no setor do país?		N.A. - o custo ponderado da dívida não foi utilizado.	OK	OK
(b) Foi usado o índice de inadimplência de 1 (financiamento de 50% dívida e 50% capital próprio)?		N.A. - o custo ponderado da dívida não foi utilizado.	OK	OK
Análise de comparação de investimento e análise de referencial				
1. Se o cenário de referência proposto deixa ao participante do projeto nenhuma outra escolha do que fazer um investimento para fornecer os mesmos (ou substituir) produtos ou serviços, o CDM-PDD utilizou uma análise de comparação de investimento?	EB 62 p. 19	Sim, a única alternativa é a energia da rede existente fornecida por fontes existentes.	OK	OK
2. Se a alternativa à atividade do projeto é o fornecimento de energia elétrica a partir de uma rede, foi usada uma abordagem de referência?	EB 62 p. 19	Sim, o custo de capital próprio foi utilizado como referência.	OK	OK
Análise de sensibilidade				
1. Cada uma das variáveis sujeitas a variação razoável constituem separadamente mais de 20% dos custos totais do projeto ou das receitas totais do projeto?	EB 62 p. 20	Sim. Somente as receitas do projeto, na forma de preço de energia e fator de carga, superaram os critérios e foram utilizados na análise de sensibilidade.	OK	OK

Se não, foi apresentada uma justificativa razoável?				
2. Houve alguma variável com impacto material omitida? Uma justificativa razoável foi apresentada?	EB 62 p. 20	Não. Além de receitas, outras variáveis com impacto relevante (investimento e custos) foram incluídas na análise de sensibilidade.	OK	OK
3. Os resultados dessas variações foram apresentados no DCP e reprodutíveis nas planilhas associadas?	EB 62 p. 20	Sim. Todas as variações são reprodutíveis nas planilhas associadas.	OK	OK
4. Uma série de variações de cada variável foi considerada razoável no contexto do projeto?	EB 62 p. 21	N.A. A análise buscou o valor de cada variável, o que tornaria uma TIR igual ao índice de referência.	OK	OK
5. Para cada cenário resultando na atividade de projeto passando o referencial ou tornando-se a alternativa mais atrativa financeiramente, o CDM-PDD forneceu uma avaliação da probabilidade de sua ocorrência?	EB 62 p. 21	Sim. Os valores das variáveis correspondentes a um valor de TIR igual ao valor de referência foram analisados quanto à probabilidade de ocorrência.	OK	OK

Tabela 5 - Requisitos de validação baseado na guia de prática comum versão 02.0.

Questão de checagem	Documento de Referência	Comentários da equipe de validação	Concl. Prelim	Concl. Final
Abordagem gradual para a prática comum				
Passo 1				
1. A faixa de capacidade ou de saída aplicável foi calculada como +/-50% da capacidade total do projeto ou da saída da atividade de projeto proposto?	EB 69 p. 5	Sim.	Ok	Ok
Passo 2				

1. Foram identificados projetos semelhantes (ambos de MDL e não-MDL) que cumprem as seguintes condições:	EB 69 p. 6			
(a) Os projetos estão localizados na área geográfica aplicável;		Sim.	Ok	Ok
(b) Os projetos aplicam a mesma medida que a atividade do projeto proposto;		Sim.	Ok	Ok
(c) Os projetos utilizam a mesma fonte de energia / combustível e matéria-prima, que a atividade de projeto;		Sim.	Ok	Ok
(d) As plantas em que os projetos estão implementados produzem bens ou serviços com qualidade comparável, propriedades e áreas de aplicação (por exemplo, de clínquer) com a planta do projeto proposto;		Sim.	Ok	Ok
(e) A capacidade ou a saída dos projetos está dentro da faixa de capacidade ou de saída aplicável calculada no Passo 1;		Veja SAC 17	SAC 17	Ok
(f) O projeto entrou em operação comercial antes de o documento de concepção do projeto (CDM-PDD) ser publicado para consulta global das partes interessadas ou antes da data de início da atividade de projeto proposta, o que foi mais cedo para a atividade de projeto proposta.	Sim.	Ok	Ok	
Passo 3				
1. A partir dos projetos listados na Etapa 2, foi feita uma seleção daqueles que não estão registrados como atividades de projetos MDL, atividades de projetos apresentados para o registro, nem atividades de projetos sob validação? Seu número foi anotado como <i>Não</i> ?	EB 69 p. 7	Sim.	Ok	Ok
Passo 4				

1. Dentro dos projetos listados na Etapa 3, os que aplicam tecnologias diferentes à tecnologia aplicada na atividade de projeto proposto foram identificados? O seu número anotado como N_{diff} ?	EB 69 p. 8	Sim.	Ok	Ok
Passo 5				
1. O fator F foi calculado como $1 - N_{diff} / N_{all}$?	EB 69 p. 9	Sim.	OK	OK
Conclusão				
1. A atividade de projeto é uma "prática comum"?	EB 69 p. 10	Não.	OK	OK

Tabela 6 Resolução das Solicitações de Ações Corretivas/ Esclarecimentos/ Ações Futuras

ITEM 1	SAC 1		
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na página de rosto:</i> O formato numérico para identificar o âmbito setorial deve ser em algarismos arábicos como no site da CQNUMC, e não como apresentado no DCP versão 1. Além disso, o nome da metodologia e da versão estão faltando.		Referências Capa
	RESPOSTA DO PP A forma, o nome da metodologia numérica e a versão foi ajustada/incluída nesse sentido na versão 2 do DCP		Referências Capa
CONCLUSÃO Ok. A página de rosto foi corrigida em conformidade. A SAC está fechada.			
ITEM 2	SAC 2		
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na seção A, ponto A.1:</i>		Referências

	O nome da Hidrelétrica é diferente do Despacho da ANEEL 2.271, de 6 de agosto de 2010; reveja o nome da planta em todo o DCP. Além disso, por favor, indicar a fonte do "Despacho".	Seção A.1
	RESPOSTA DO PP O nome da UHE foi ajustado em conformidade, e a fonte do despacho foi incluída na versão 2 do DCP.	Referências Seção A.1
CONCLUSÃO Ok. O nome da UHE foi corrigido em conformidade ao longo do DCP. A SAC está fechada.		
ITEM 3	SAC 3	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção A, ponto A.1: "SistemaInterconectadoNacional" não é o nome correto do SIN.	Referências Seção A.1
	RESPOSTA DO PP A descrição foi ajustado na versão DCP 2	Referências Seção A.1
CONCLUSÃO Ok. Foi corrigido em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 4	SAC 4	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção A, ponto A.1: Fornecer a estimativa da média anual e total das reduções de emissão de GEE para o período de crédito escolhido. Na página de rosto: Fornecer a unidade da média anual das reduções de emissões de GEE	Referências Seção A.1
	RESPOSTA DO PP A estimativa do total de reduções de emissão de GEE (Seção A) e da unidade das reduções de emissão de GEE anuais médios (folha de rosto) foram incluídos na versão 2 do DCP	Referências Seção A.1
Rodada 2	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção A, ponto A.1 e na folha de rosto: A unidade "e" está faltando do total de reduções de emissões de GEE (Seção A) e média anual de reduções de emissões	Referências Seção A.1

	de GEE (folha de rosto)	
	RESPOSTA DO PP A unidade "e" foi incluída (página de rosto também)	Referências Seção A.1
CONCLUSÃO Ok. A unidade foi corrigida em conformidade A SAC está fechada.		
ITEM 5	SAC 5	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção A, item A.2.4: Na figura 1, o nome "UHE Foz do Rio Claro" não é o nome atual.	Referências Seção A.2.4
	RESPOSTA DO PP O nome foi ajustado em conformidade na versão 2 do DCP	Referências Seção A.2.4
Rodada 2	DESCRIÇÃO DO RESULTADO O nome não foi ajustado na versão 2 do DCP.	Referências Seção A.2.4
	RESPOSTA DO PP O nome foi ajustado na versão 3 do DCP	Referências Seção A.2.4
CONCLUSÃO Ok. O nome foi corrigido na versão 3 do DCP. A SAC está fechada.		
ITEM 6	SAC 6	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção A.3: Por favor, indique o âmbito setorial(is) e tipo da atividade de projeto.	Referências Seção A.3
	RESPOSTA DO PP O escopo setorial da atividade de projeto foi incluído no DCP versão 2. Tipo, não é aplicável uma vez que esta é válida apenas para grandes projetos de escala.	Referências Seção A.3
CONCLUSÃO		

Ok foi incluído em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 7	SAC 7	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção A.3: Incluir na informação de descrição sobre a idade e o tempo médio de vida do equipamento com base nas especificações do fabricante e padrões industriais, e capacidades instalada existente e prevista, os fatores de carga e eficiência. Além disso, favor incluir o equipamento de monitoramento e sua localização nos sistemas.</p>	Referências Seção A.3
	<p>RESPOSTA DO PP A descrição sobre o equipamento foi incluída na versão 2 do DCP</p>	Referências Seção A.3
Rodada 2	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção A.3: Fator de carga ainda está faltando. A SAC permanece em aberto.</p>	Referências Seção A.3
	<p>RESPOSTA DO PP O fator de carga foi incluído na versão 3 do DCP</p>	Referências Seção A.3
<p>CONCLUSÃO Informação relativa foi incluída na versão 3 do DCP. A SAC está fechada.</p>		
ITEM 8	SAC 8	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção A.3: Inclua os fluxos de energia e de massa e equilíbrio dos sistemas e equipamentos relevantes para a atividade de projeto.</p>	Referências Seção A.3
	<p>RESPOSTA DO PP A descrição sobre os fluxos de energia e equipamentos foi incluída no final da Seção A.3 (versão 2 do DCP)</p>	Referências Seção A.3
<p>CONCLUSÃO</p>		

Informação relativa foi incluída na Figura 2.

A SAC está fechada.

ITEM 9		SAC 9	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na seção B, item B.2:</i> As seguintes frases não estão em conformidade com a ACM0002:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ... ", <i>Exceto para os projetos de adição de capacidade para os quais a geração de energia elétrica da(s) planta(s) ou unidade(s) de energia existente(s) não será(ao) afetado(s)</i> ... 2. ... "A atividade de projeto" ..., 3. "A atividade de projeto resulta em novos reservatórios únicos ou múltiplos e a densidade de potência de" ..., 4. "Todos os reservatórios e" ..., 		<p>Referências Seção B.2</p>
	<p>RESPOSTA DO PP As frases foram ajustados em conformidade na versão 2 do DCP</p>		<p>Referências Seção B.2</p>

CONCLUSÃO

As definições foram corrigidas em conformidade.

A SAC está fechada.

ITEM 10		SAC 10	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na tabela na Seção B.3 da F-CDM-DCP versão 04.1, o título é "GEEs" e não "Gás", como no DCP versão 1.</p>		<p>Referências Seção B.3</p>
	<p>RESPOSTA DO PP A tabela na Seção B.3 foi corrigida de acordo com o formulário "F-CDM-PDD" na versão 2 do DCP.</p>		<p>Referências Seção B.3</p>

CONCLUSÃO

Ok. Foi corrigido em conformidade.

A SAC está fechada.

ITEM 11		SAC 11	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO A nota 3 é uma opção ruim.</p>		<p>Referências Nota de rodapé 3</p>

	RESPOSTA DO PP A nota foi ajustada em conformidade (agora nota 5).	Referências A nota de rodapé 5
CONCLUSÃO Ok. A nota de rodapé foi corrigida em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 12	SAC 12	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção B, item B.3: O diagrama de fluxo não inclui os medidores. Além disso, a fonte de CH ₄ e o parâmetro TEG não foram incluídos aqui.	Referências Seção B.3
	RESPOSTA DO PP Foi incluído os parâmetros CH ₄ e TEG e também uma descrição sobre a localização metros.	Referências Seção B.3
CONCLUSÃO A informação foi incluído corretamente. O SAC está fechada.		
ITEM 13	SAC 13	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção B, item B.4: A fórmula: $BE_y = EG_{BL,y} * EF_{CO2.grid,y}$ não está de acordo com a metodologia ACM0002. Além disso, a descrição dos parâmetros $EG_{BL,y}$ e $EF_{CO2.grid,y}$ não são os mesmos que na ACM0002.	Referências Seção B.4
	RESPOSTA DO PP A descrição da fórmula e parâmetros foram ajustadas em conformidade	Referências Seção B.4
CONCLUSÃO A fórmula e parâmetro foram corrigidos em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 14	SAC 14	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5:	Referências

	Os <u>resultados</u> das etapas listadas na "Ferramenta para a demonstração e avaliação da adicionalidade" não foram explicitamente enunciados.	Seção B.5
	RESPOSTA DO PP Os resultados foram incluídos na versão 2 do DCP	Referências Seção B.5
CONCLUSÃO Os resultados dos passos foram incluídos corretamente. A SAC está fechada.		
ITEM 15	SAC 15	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5, Passo 1: A versão atual do VVS é a versão 03.0.	Referências Seção B.5 - Etapa 1
	RESPOSTA DO PP A versão do VVS foi atualizada na versão 2 do DCP	Referências Seção B.5 - Etapa 1
CONCLUSÃO A versão da VVS foi corrigida em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 16	SAC 16	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5. Sub-passo 2c: "Orientações para a apreciação da análise financeira" não é o título correto do anexo 5 da EB 62.	Referências Seção B.5 - Sub-passo 2c
	RESPOSTA DO PP O título foi ajustado em conformidade na versão DCP 2	Referências Seção B.5 - Sub-passo 2c
CONCLUSÃO Título foi corrigido em conformidade. O SAC está fechada.		
ITEM 17	SAC 17	

Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5. Sub-passo 4a. Passo 2: A usina Espora tem uma capacidade fora do intervalo de saída aplicável (32-68,4 MW).	Referências Seção B.5 - Sub-passo 4a. Passo 2.
	RESPOSTA DO PP A usina Espora foi excluída da análise de Prática Comum na versão 2 do DCP	Referências Seção B.5 - Sub-passo 4a. Passo 2.
CONCLUSÃO Foi corrigido em conformidade. A SAC está fechada.		
ITEM 18 SAC 18		
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5, a Tabela 7: A diferença entre a prova documental é superior a dois anos e menos de três anos. O evento "dissolução do contrato com o primeiro consultor de MDL" não é considerado como "Manter CDM Estado". Por favor, forneça mais uma prova.	Referências Seção B.5- Tabela 7
	RESPOSTA DO PP Outras duas evidências inerentes à negociação e acordo ERPA foram incluídos no DCP versão 2	Referências Seção B.5- Tabela 7
CONCLUSÃO As evidências foram fornecidos em conformidade. O SAC está fechada.		

ITEM 19 SAC 19		
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6, item B.6.1 Favor corrigir o seguinte: 6. A descrição do parâmetro PE_y não está de acordo com a ACM0002. 7. A fórmula usada para calcular PE_y não está em conformidade com a metodologia, uma vez que a fórmula é utilizada para calcular o parâmetro $P_{HP,y}$, como pode ser visto na ACM0002.	Referências Seção B.6.1

	<p>8. A fórmula e a descrição dos parâmetros deve ser o mesmo da ACM0002 [ex, EF_{Res}, A_{PJ}, A_{BL} (parâmetros) e PE_y, BE_y, $EG_{PJ,y}$ - (fórmula)].</p> <p>9. As emissões de fuga devem ser descritas.</p> <p>10. A declaração: "O projeto é a instalação de <u>dois</u> novos dispositivo ..." (Referência no primeiro parágrafo da página 23 da versão 1 do DCP).</p>	
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>As fórmulas e descrições dos parâmetros foram ajustados em conformidade no DCP versão 2 (também a declaração na página 23)</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1</p>
Rodada 2	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.6, item B.6.1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A descrição do $PE_{HP,y}$ não está de acordo com a ACM0002. 2. Por favor, esclareça a origem da nota 28. <p>A SAC permanece aberta.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>A descrição do $PE_{HP,y}$ foi ajustada em conformidade. Também a origem da nota de rodapé (agora número 27) foi incluída.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Isso foi corrigido de acordo. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 20	SAC 20	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.7, item B.7.:</p> <p>Os procedimentos de calibração devem ser descritos nos Procedimentos GQ/CQ, de acordo com as orientações para preenchimento do FORMULÁRIO DO DOCUMENTO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Os procedimentos de calibração foram descritos em conformidade.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Os procedimentos de calibração foram incluídos em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 21	SAC 21	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.7, item B.7.1: Quanto ao parâmetro $EG_{facility,y}$ e de acordo com a ACM0002, os seguintes parâmetros devem ser medidos: (i) A quantidade de energia fornecida pela usina / unidade de projeto para a rede, e (ii) A quantidade de eletricidade entregue à planta do projeto / unidade pela rede.</p>	Referências Seção B.7.1
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>O parâmetro foi ajustado em conformidade no DCP versão 2</p>	Referências Seção B.7.1
<p>CONCLUSÃO Isso foi corrigido de acordo. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 22	SAC 22	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.7. item B.7.3: Por favor, inclua as referências relacionadas a: - Item 14.3 do Procedimento de Comercialização de Energia PdC ME.01, versão 4; - Resolução ANEEL 407. Além disso, por favor indique a referência exata relacionada ao sítio de internet www.mct.gov.br/clima .</p>	Referências Seção B.7.3
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>As referências foram incluídas no DCP versão 2</p>	Referências Seção B.7.3
Rodada 2	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.7. Item B.7.3: Resolução ANEEL é revogada. Por favor, explique por que ainda é aplicada no DCP versão 2. A SAC permanece aberta.</p>	Referências Seção B.7.3
	<p>RESPOSTA DO PP</p>	Referências

	A menção à resolução 407 da ANEEL foi excluída do DCP versão 3.	Seção B.7.3
CONCLUSÃO Isso foi corrigido de acordo. A SAC está fechada.		

ITEM 23		SAC 23
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> nota 23 está com link ruim.	<i>Referências</i> Nota 23
	<i>RESPOSTA DO PP</i> A nota foi corrigida em conformidade (agora é a número 28)	<i>Referências</i> Nota 28
CONCLUSÃO No DCP versão 2, a nota correspondente é a 35. Isso foi corrigido de acordo. A SAC está fechada.		

ITEM 24		CL 1
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Por favor corrija a nota de rodapé 1 - ANEEL ¹ .	<i>Referências</i> Nota de rodapé 1
	<i>RESPOSTA DO PP</i> A nota foi corrigida em conformidade (agora é a número 2)	<i>Referências</i> Nota de rodapé 2
CONCLUSÃO No DCP versão 2, a nota foi corrigida. A CL está fechada.		

ITEM 25		CL 2
---------	--	------

Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, explique a diferença entre a área do reservatório apresentada no DCP versão 1 (8,387 km ²) e o valor apresentado na licença operacional e no Estudo de Impacto Ambiental (7,69 km ²)	Referências Seção A.1-Operat. Licença GUS 026/2012
	RESPOSTA DO PP O valor correto é 7,69 KM ² também apresentado no estudo de viabilidade do projeto, o DCP foi ajustado em conformidade	Referências Documento "FRC-P-OB-01 06.pdf"
Rodada 2	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Evidência documento "FRC-P-OB-01 06.pdf" não foi fornecida. A CL continua em aberto.	Referências Documento "FRC-P-OB-01 06.pdf"
	RESPOSTA DO PP A evidência "FRC-P-OB-01 06.pdf" foi enviada para a EOD.	Referências Documento "FRC-P-OB-01 06.pdf"
CONCLUSÃO Foi corrigida em conformidade. A CL está fechada.		

ITEM 26	CL 3	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na Seção A.3:</i> Por favor explicar se a seguinte expressão está relacionada com as turbinas ou geradores: "A capacidade é de 34,2 MW".	Referências Seção A.3
	RESPOSTA DO PP A frase está relacionada com os geradores e agora está melhor descrita no DCP versão 2	Referências Seção A.3
CONCLUSÃO Ok. foi explicado e corrigido de acordo. A CL está fechada.		

ITEM 27		CL 4	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na seção B, item B.4: Por favor, explique as seguintes declarações: 1. A geração de eletricidade a partir da UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira fornece os kWh necessários para o cálculo das emissões de GEE da linha de base. " 2. "... que inclui usinas termelétricas que utilizam combustíveis fósseis como fonte de energia."	<i>Referências</i> Seção B.4	
	RESPOSTA DO PP As demonstrações foram ajustadas no DCP versão 2.	<i>Referências</i> Seção B.4	
CONCLUSÃO As demonstrações foram ajustadas. A CL está fechada.			

ITEM 28		CL 5	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.7, item B.7.1: Por favor, explique a seguinte declaração relacionada ao parâmetro <i>TEG</i> „ "Carga Interna considerado não significativa"	<i>Referências</i> Seção B.7.1	
	RESPOSTA DO PP A afirmação foi removida no DCP versão 2. Também foi incluída a nota 27	<i>Referências</i> Seção B.7.1	
CONCLUSÃO Ok. foi explicado e corrigido de acordo. A CL está fechada.			

ITEM 29		CL 6	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção E. item E.1:	<i>Referências</i> Seção E.1	

	Por favor, explique a inclusão da comunidade pesqueira de São Simão no DCP versão 2.	
	RESPOSTA DO PP A Comunidade de pesca não foi incluído devido a um erro. Este ator local foi convidado a apresentar a sua opinião sobre a atividade de projeto (como todos os outros), mas, infelizmente, não foi incluído na versão 1 do DCP.	<i>Referências</i> Seção E.1
CONCLUSÃO Ok. foi explicado e corrigido de acordo. A CL está fechada.		

ITEM 30	SAC adicional 1	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Em Ke UHE FRC_v1 - referência:</i> Em relação à determinação do custo de capital próprio (Ke), por favor, identifique claramente a data da Decisão de Investimento. Por favor, explique fundamentando com evidências por que essa data foi escolhida. Certifique-se que o índice de referência (Ke) foi calculado de forma consistente com esta data.	<i>Referências</i> Ke UHE FRC_v1 DCP
	RESPOSTA DO PP A prova da data de decisão de investimento é a data do Leilão Aneel 002/2005 (16/12/2005) uma vez que esta é a data da decisão do PP em relação ao investimento na atividade do projeto (oferta no leilão a que se refere). Informação extra foi incluída no DCP versão 2 (seção B.5) e também na planilha <i>Ke UHE FRC_v2</i> .	<i>Referências</i> Ke UHE FRC_v2 Seção B.5 DCP
CONCLUSÃO A data do leilão pode ser aceita como a data da decisão de investimento, porque é o marco do preço e concessão. Índice de referência passam a ser calculados em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 31	SAC adicional 2	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na folha de "Fluxo de caixa" de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]:</i> Por favor, indicar claramente e justificar as datas iniciais de investimento e operação da planta uma vez	<i>Referências</i> Ke UHE FRC_v1

	que estes estão ausentes tanto do DCP como das planilhas.	<i>Analise_Fin_FRC_v2.xls</i> DCP
	RESPOSTA DO PP As datas de início do investimento podem ser verificadas na Tabela de Usos e Fontes, documento "Cópia de QUF_FRC_112005" e as datas de operação da planta podem ser verificadas nos documentos, cronograma ANEEL para UHE "Cron_ANEEL_FRC" e verificação cruzada através da página 8 do de contrato de concessão.	Referências <i>Analise_Fin_FRC_v2.xls</i> <i>Cron_ANEEL_FRC.pdf</i> DCP
Rodada 2	DESCRIÇÃO DO RESULTADO as datas da decisão de investimento e operação da planta. No entanto, o DCP agora afirma que houve "2,5 anos previstos para a construção da UHE" e 32,5 anos de vida operacional, enquanto a planilha de fluxo de caixa e "Cron_ANEEL_FRC" indicam início do Investimento em Fev/2007 e início da exploração comercial em 01/Junho/2010. A SAC permanece aberta.	Referências Seção B.5 <i>Cron_ANEEL_FRC.pdf</i>
	RESPOSTA DO PP O DCP versão 3 agora afirma que o Fluxo de Caixa foi elaborado para o período de exploração da atividade de projeto (35 anos)	Referências Seção B.5
CONCLUSÃO Todas as datas e períodos são consistentes em toda a documentação. A SAC está fechada.		

ITEM 32	SAC adicional 3	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Em todas as planilhas de sensibilidade [<i>Analise_Fin_FRC_v1.xls</i>]: Todas as planilhas com os cálculos de sensibilidade mostram valores diferentes dos apresentados no DCP	Referências <i>Analise_Fin_FRC_v1/Sensitivity</i>
	RESPOSTA DO PP A análise de sensibilidade foi ajustada em conformidade na versão 2.	Referências <i>Analise_Fin_FRC_v2/Sensitivity</i>
CONCLUSÃO Os valores foram ajustados em conformidade na versão 2.		

A SAC está fechada.

ITEM 33	CL adicional 1	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Em Ke UHE FRC_v1 - referência:</i> Em relação à determinação do custo de capital próprio (Ke):</p> <ol style="list-style-type: none"> Por favor, inclua as referências das equações nas pgs. 13-14 do DCP, usadas para determinar: $Ke = GB + PEg$; $GB = Rf + ERP$ e $PE = (1,335 * 5,40\%)$ Por favor, inclua a definição e referência do prêmio de risco prazo = 5,40%. 	<p><i>Referências</i> Ke UHE FRC_v1 DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <ol style="list-style-type: none"> <i>Inicialmente, as referências foram baseadas na "Ferramenta para determinar o custo médio ponderado de capital (WACC) - EB53".</i> Mas foram revistos para estar de acordo com a apresentação de A. Damodaran (slide 16) "Estimando taxas de desconto" então a fórmula é: "E (Retorno) ou $Ke = Taxa livre de risco + País ERP + Beta (prêmio EUA)$" e também pode ser checada com o Apêndice (item 1) nas "Orientações para avaliação da análise de investimentos", onde: "O retorno esperado sobre o patrimônio líquido é composto de quatro elementos: (A) uma taxa livre de risco de retorno, (b) um prêmio de risco, (c) um prêmio de risco para o país anfitrião, e (d) um fator de ajuste para refletir o risco de projetos em diferentes âmbitos setoriais. Todos os valores são expressos em termos reais ". Ambos então permanecem como modelo CAPM. Veja também o documento "discountrates_Damodaran 2005.pdf" fornecido. A definição foi incluída na nota 7 ("Prêmio de Risco = prêmio de mercado sobre a taxa livre de risco"). A referência é baseada no cálculo A. Damodaran disponível em http://www.stern.nyu.edu/~adamodar/pc/archives/ctryprem04.xls 	<p><i>Referências</i> Ke UHE FRC_v2 DCP</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> O DCP agora mostra as expressões corretas usadas para calcular o índice de referência. O Prêmio de Risco está corretamente referenciado. <p>A CL está fechada.</p>		

ITEM 34	CL adicional 2	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Em Ke UHE FRC_v1 - referência:</i> Na pg.14 do DCP, a referência 8 para a taxa de inflação de 4,77% é um link para a Wikipédia, que é incorreta além de não ser aceitável como uma referência direta.</p>	<p><i>Referências</i> Ke UHE FRC_v1 DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP A taxa de inflação (agora referência 11 na versão 2 do DCP) baseia-se nos dados do IBGE, disponíveis em http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm .</p>	<p><i>Referências</i> Ke UHE FRC_v2 DCP</p>
<p>CONCLUSÃO A inflação está agora corretamente referenciada. A CL está fechada.</p>		

ITEM 35	CL adicional 3	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Em Ke UHE FRC_v1 - referência:</i> Por favor, explique o texto "Post tax" na nota 9, pg.14 do DCP.</p>	<p><i>Referências</i> Ke UHE FRC_v1 DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP A informação "Post tax" foi removida da versão DCP 2.</p>	<p><i>Referências</i> Nota 14</p>
<p>CONCLUSÃO A CL está fechada.</p>		

ITEM 36	CL adicional 4	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p>	<p><i>Referências</i></p>

	<p><i>Na aba "Pressupostos" de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]:</i> O investimento total no quadro 3 do DCP é de R\$ 274.026.938 e na pg.4 do "Anexo 1 ao edital de Leilão 002-2005", o valor é de R\$ 342.119.470. Por favor, explique a diferença e porque o primeiro valor foi escolhido.</p>	<p>Analise_Fin_FRC_v1 DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP O primeiro valor é baseado na <i>Tabela de Usos e Fontes</i> para a construção da UHE do PP (seguindo o Eletrobrás Padrão - "OPE = Orçamento Padrão Eletrobrás"). Uma vez que o valor adotado pelo PP neste documento é menor do que o originalmente previsto, para uma abordagem conservadora o menor valor foi adotado, em vez do valor original (R\$ 342.119.470).</p>	<p><i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v2 DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Ambas as referências foram verificadas e aceites. A CL é fechada.</p>		

ITEM 37	CL adicional 5	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na aba "Pressupostos" de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]:</i> Por favor, explique por que 35 anos é um período aceitável para a análise de investimentos fora da faixa indicada nas "Diretrizes para Avaliação da Análise de Investimento".</p>	<p><i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v1 DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Porque 35 anos é o período de exploração assegurada para o PP pelo governo brasileiro.</p>	<p><i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v2 DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Como 35 anos é o período de concessão após o qual a propriedade da planta vai para o governo federal, ele é aceito para a análise do investimento. A data de início está agora corretamente referida. A CL está fechada.</p>		

ITEM 38	CL adicional 6	
---------	----------------	--

Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na aba "Pressupostos" [Analise_Fin_FRC_v1.xls]: Depreciação: 1. Por favor, explique por que o valor residual é zero; 2. Por favor, explique por que foi utilizada a taxa de 2,9.</p>	<p>Referências Analise_Fin_FRC_v1 QUF_FRC</p>
	<p>RESPOSTA DO PP 1. O valor residual é zero, uma vez no final da exploração está previsto para devolver a UHE para o governo brasileiro (a entidade cessionária); 2. 2,9% é um cálculo (média ponderada) com base nos itens individuais contidos na Tabela de Usos e Fontes. E esta taxa foi utilizada na análise financeira.</p>	<p>Referências Analise_Fin_FRC_v2 QUF_FRC</p>
Rodada 2	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO 1. A explicação de por que o valor residual é zero devido à transferência da propriedade para o governo e, portanto, deve ser amortizada é aceita. 2. O valor de 2,9% é a média ponderada dos itens QUF_FRC. Por favor, explicar ou dar referência dos valores anuais de depreciação adotadas para os itens que não seguem a tabela oficial listados na Resolução ANEEL 44/1999. A CL continua em aberto.</p>	<p>Referências Analise_Fin_FRC_v2 QUF_FRC</p>
	<p>RESPOSTA DO PP De acordo com o especialista em finanças da Foz do Rio Claro, os itens contidos na Resolução ANEEL n ° 44/1999 foram considerados. Foi produzida uma estimativa apenas para os itens não contidos na resolução 44 (adicionalmente o grupo de itens listados na Tabela de Usos e Fontes é uma soma de vários subitens, que também é a razão para a estimativa como um único grupo). A planilha "Deprec_Calculation.xls" pode esclarecer o acima indicado.</p>	<p>Referências Deprec_Calculation.xls</p>
Rodada 3	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Resolução 44/99 não é aceita como ele afirma, na parte inferior da página 1 que foi substituída pela Resolução Aneel n ° 240/2006. Além disso, nenhum dos termos em planilha "Deprec_Calculation.xls" são encontrados em qualquer uma das resoluções da Aneel. Por último, o valor de 2,9% parece ser a relação entre as taxas e os valores na coluna C. Estes últimos valores não têm nenhuma identificação nem explicação quanto ao seu significado e origem de depreciação. A CL continua em aberto.</p>	<p>Referências Deprec_Calculation.xls</p>
	<p>RESPOSTA DO PP O cálculo da depreciação foi atualizado de acordo com a Resolução Aneel n ° 240/2006. o cálculo foi melhor descrito na planilha "Deprec_Calculation_2.xls". A coluna C faz referência a Tabela de Usos e</p>	<p>Referências Deprec_Calculation_2.Xls</p>

	<i>Fontes.</i>	
CONCLUSÃO A referência foi verificada e aceita. A CL é fechada.		

ITEM 39	CL adicional 7	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO <i>Na aba "Fluxo de caixa" de [Analise_Fin_FRC_v1.xls]:</i> Por favor, mostre a proposta ou contrato de operação do BNDES, incluindo o tipo de operação (Energia Elétrica-Geração ou ESCO) e: 1. Data do contrato / proposta; 2. Valor do empréstimo; 3. Período de empréstimo; 4. Período de carência; 5. Juros: TJLP, spread bancário, o componente de risco; 6. Primeira data de pagamento do parcelamento de juros.	<i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v2
	RESPOSTA DO PP O tipo correto é "Geração (BNDES)" para qual a referência foi ajustada em conformidade na versão 2 da planilha. Além disso, o contrato BNDES foi entregue a EOD responsável.	<i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v2
Rodada 2	DESCRIÇÃO DO RESULTADO PP mostrou o contrato de financiamento com o BNDES datado de 09/Abril/2008, portanto, após a data de decisão de investimento. Todos os parâmetros são compatíveis com as premissas utilizadas para o cálculo do fluxo de caixa e IRR. No entanto, a origem dos segundo e terceiro termos usados para calcular a taxa de juro utilizada no fluxo de caixa (7,75% = 9,75% 2% 1% -5%) não foram dadas. A CL continua em aberto.	<i>Referências</i> Analise_Fin_FRC_v2
	RESPOSTA DO PP O terceiro termo foi ajustado para 0,9%, de acordo com o site do BNDES (para "taxa BNDES - Remuneração Básica do BNDES"). Assim, para esta atividade de projeto foi estimado um spread de 2,9%	<i>Referências</i>

	<p>acima da TJLP. Esta é a expectativa do PP no momento da decisão de investimento, uma vez que nenhuma outra atividade semelhante foi feita antes. Mas é possível cruzar esta propagação com o documento "BNDES_geração_Brasil - Página 19 artigo 15", que traz um spread de 3,5% acima da TJLP para empresa semelhante no Brasil (volume total de R\$ 807,891 fechado com o BNDES em abril de 2006). Além disso, embora o documento de Alusa " Dem. Financeiras Cia. T_cnica 2005 - 2004 ", que afirma um spread de 5 a 12%.</p>	<p>Analise_Fin_FRC_v2_1</p>
--	--	-----------------------------

CONCLUSÃO

A explicação a respeito da taxa de juros é aceitável de acordo com as práticas usuais e exemplos no tempo determinado.
A CL é fechada.

ITEM 40	SAC TR 1	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Há um erro de digitação na Seção A.3, DCP v3. "indústrias de energia renováveis/ agora fontes renováveis"</p>	<p><i>Referências</i> Seção A.3, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Seção A.3, DCP</p>

CONCLUSÃO

Isso foi ajustado em conformidade.
A SAC está fechada.

ITEM 41	SAC TR 2	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção A.3, DCP v3, afirma: "A vida da UHE deve ser quase 33 anos e 6". O documento afirma relevante 33 anos.</p>	<p><i>Referências</i> Seção A.3, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Foi removido "quase".</p>	<p><i>Referências</i> Seção A.3, DCP</p>

CONCLUSÃO

Isso foi ajustado em conformidade.
A SAC está fechada.

ITEM 42	SAC TR 3	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção A.3, DCP v3, último § da página 5, deveria ser B.7.1 em vez de B.7.1 B.71.	<i>Referências</i> Seção A.3, DCP v3
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção A.3, DCP v3
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 43	SAC TR 4	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.1, DCP v3, a validade da metodologia e ferramentas relevantes deveria ser removidos. No caso, eles são mantidos, as validades devem ser atualizadas. Além disso, o link do site da CQNUMC não leva a versões anteriores de ferramentas, apenas para os mais recentes.	<i>Referências</i> Seção B.1, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade, a validade do método e ferramentas foi removida.	<i>Referências</i> Seção B.1, DCP '
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 44	SAC TR 5	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.2, DCP v3, as seguintes frases devem ser alinhadas à esquerda:	<i>Referências</i> Seção B.2, DCP
	<ul style="list-style-type: none"> "Em caso de usinas hidrelétricas utilizando múltiplos reservatórios, onde a densidade de potência de qualquer dos reservatórios é inferior a 4 W/m2 as seguintes condições devem ser aplicadas:" e "O método não é aplicável ao seguinte:". 	

	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.2, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 45	SAC TR 6	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.2, DCP v3, as condições de aplicabilidade são não declararam exatamente como aparecem na metodologia.	<i>Referências</i> Seção B.2, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.2, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 46	SAC TR 7	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.3, DCP v3, no quadro, afirma-se "De acordo com a ACM0002", ao passo que o texto que se segue não é exatamente como na metodologia.	<i>Referências</i> Seção B.3, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 47	SAC TR 8	
---------	----------	--

Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Seção B.4, DCP v3, § 3º, refere-se a "linha de base a geração de eletricidade $EG_{BL,y}$ expressa em MWh produzido pela unidade de geração renovável".</p> <ul style="list-style-type: none"> $EG_{BL,y}$ não é mencionado em nenhuma outra parte do DCP, nem é um parâmetro de ACM0002; $EG_{BL,y}$ em MWh vs $EG_{BL,y}$ em MWh / ano. 	<p><i>Referências</i> Seção B.4, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.4, DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 48	SAC TR 9	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.5, DCP v3, nota 12 não se refere ao IPC dos EUA, que também foi usado para calcular a taxa de inflação ajustada.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.5, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Ajustados em conformidade. Foi incluída a referência CPI EUA (nota 12)</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.5, DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 49	SAC TR 10	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na Seção B.5, DCP v3, não há nenhuma referência à fonte do valor do investimento de R\$ 274.026.937,57.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.5, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>A referência à fonte de investimento é na Tabela 3, Seção B.5 (também nota 15)</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.5, DCP</p>

CONCLUSÃO

Isso foi ajustado em conformidade.
A SAC está fechada.

ITEM 50	SAC TR 11	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.5, DCP v3, não lista todos os pressupostos e parâmetros relevantes utilizados na análise de investimentos, conforme exigido pela EB 66 Anexo 8.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
	RESPOSTA DO PP Incluídos todos os parâmetros (valores de entrada) na seção B.5	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP

CONCLUSÃO

Isso foi ajustado em conformidade.
A SAC está fechada.

ITEM 51	SAC TR 12	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5, DCP v3, Sub-passo 4a, não é indicado o número da versão das "Orientações sobre prática comum" usados.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP

CONCLUSÃO

Isso foi ajustado em conformidade.
A SAC está fechada.

ITEM 52	SAC TR 13	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.5, DCP v3, os passos da prática comum não são definidos exatamente como aparecem nas Diretrizes.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP

	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 53	SAC TR 14	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.5, DCP v3, a Tabela 5 está incompleta desde que a identificação de projetos semelhantes que se aplicam a diferentes tecnologias faz parte do Passo 4, e não do Passo 2. Rever ^{tudo} <i>N</i> , <i>N_{diff}</i> e <i>F</i> , se necessário.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Tabela 5 já está completa visto que há apenas 2 outros projetos a serem identificados no Passo 2. E permanece no Passo 4.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 54	SAC TR 15	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.5, DCP v3, dezembro 2006 é utilizado sob a análise da prática comum, enquanto 15/08/2006 é a data de início da atividade do projeto.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Excluídos os projetos semelhantes com data de início a partir de agosto de 2006. Ver planilha " <i>Practice_v3_FRC comum</i> ". Ajustada em conformidade no DCP também.	<i>Referências</i> Seção B.5, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 55		SAC TR 16	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Seção B.6.1, DCP v3, § primeiro, refere-se a $PE_{HP,y}$ enquanto ER_y fórmula mostra PE_y	<i>Referências</i> Seção B.6.1	
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.1	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.			

ITEM 56		SAC TR 17	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.6.1, DCP v3, BE_y é mostrado em tCO_2e/ano , enquanto ACM0002 apresenta em tCO_2/ano .	<i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP	
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.			

ITEM 57		SAC TR 18	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.6.1, DCP v3, a descrição do PE_y não está de acordo com a descrição na Equação (11) da ACM0002.	<i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP	
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.			

ITEM 58	SAC TR 19	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6.1, DCP v3, § primeiro de <u>Emissões da linha de base</u> (BE_y). BE_y é mostrado em tCO_2 e $EG_{p,y}$ em MWh, enquanto que as suas descrições logo após BE_y a fórmula os mostra em tCO_2 e / ano e MWh / ano, respectivamente. Além disso, a ACM0002 apresenta BE_y em tCO_2 / ano</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 59	SAC TR 20	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.6.1, DCP v3, não inclui qualquer equação da Ferramenta de EF, conforme exigido pela EB 66 Anexo 8. Ao rever a Seção B.6.1, indicar claramente e justificar quais opções são escolhidos para a atividade de projeto, conforme exigido pelo B.6.1 (b) da EB 66 Anexo 8.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.1, DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 60	SAC TR 21	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6.2, DCP v3, EF_{Res} foi listado, enquanto EB 66 Anexo afirma que "[...] valores padrão especificados na(s) metodologia (s) não deve(m) ser incluído(s) na compilação", que é o caso. De qualquer forma, a unidade está incorreta. Deve ser kg CO₂e/MWh.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.6.2, DCP</p>

	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.2, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 61	SAC TR 22	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.6.2, DCP v3, a descrição de A_{BL} não é exatamente a mesmo que na ACM0002.	<i>Referências</i> Seção B.6.2, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.2, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 62	SAC TR 23	
Rodada 1	<i>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</i> Na Seção B.6.3, DCP v3, a fórmula $EF_{grid,OM-DD,y}$ e as descrições de seus parâmetros não fazem parte da Etapa 3. Elas devem ser documentadas no Passo 4.	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 63	SAC TR 24	
----------------	------------------	--

Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6.3, DCP v3, Passo 5, há um "i" em "Σ", que não faz parte da fórmula correta de $EF_{grid,BM,y}$	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 64	SAC TR 25	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6.3, DCP v3, Passo 5, não há descrições dos parâmetros da fórmula $EF_{grid,BM,y}$.	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 65	SAC TR 26	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.6.3, DCP v3, Passo 6, " $ER_v = [...] = 39.040$ " é exibido em tCO ₂ , enquanto que de acordo com a ACM0002, ele deve estar em tCO ₂ e/ano.	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 66		SAC TR 27	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.6.4, DCP v3, mostra o período de 2014-2020, enquanto a planilha "RCEs JUN1173_v2", <CERs>, mostra de 2013 a 2019.	<i>Referências</i> Seção B.6.4, DCP	
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.6.4, DCP	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.			

ITEM 67		SAC TR 28	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.7.1, DCP v3, lista dois parâmetros que não estão listadas na ACM0002: $EF_{grid,BM,y}$ e $EF_{grid,OM-DD,y}$. Eles são cobertos pelo monitoramento da $EF_{grid,CM,y}$, listados na metodologia.	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP	
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Os parâmetros foram excluídos da Seção B.7.1	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.			

ITEM 68		SAC TR 29	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.7.1, DCP v3, a descrição de A_{PJ} não é exatamente a mesma que na ACM0002.	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP	
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP	
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade.			

A SAC está fechada.

ITEM 69	SAC TR 30	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.7.1, DCP v3, a unidade de dados correto para $EF_{grid,CM,y}$ é tCO_2/MWh, em vez de tCO_2e/MWh.</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 70	SAC TR 31	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.7.1, DCP v3, em TEG_y:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é conservador estimar o valor TEG_y aplicado como sendo o mesmo que $EG_{facility,y}$. Ele deve ser maior do que 359.160 MWh/ano. • Métodos e procedimentos de medição referem-se a "eletricidade líquida entregue à rede", enquanto TEG_y é a eletricidade total produzida pela atividade do projeto. • Nota 28 menciona $EG_{facility}$ enquanto que o correto é $EG_{facility,y}$. 	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Incluído consumo das cargas internas. Veja os documentos "UHE JLMGP_Int_loads.xls" e também "Cargas Serv Auxiliar.pdf"</p>	<p><i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade.</p>		

A SAC está fechada.

ITEM 71	SAC TR 32	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.7.3, DCP v3, Diagrama 1, refere-se a "UHE Foz do Rio Claro" onde deveria ser "UHE José Luiz Müller de Godoy Pereira".	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 72	CL TR 01	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, esclareça se os medidores M1 e M2, mencionados na Seção B.7.3, DCP v3, vai medir o total de eletricidade gerada por cada gerador ou o consumo das cargas internas. Rever a seguinte frase em conformidade: "Os Medidores M1 e M2 irão fornecer o consumo das cargas internas da UHE (TEGy)".	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Foi esclarecido no DCP	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP '
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A CL está fechada.		

ITEM 73	SAC TR 33	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na Seção B.7.1, DCP v3, a Frequência de monitoramento de $EG_{facility,y}$ e TEG_y está documentada como "Medição contínua e gravação pelo menos mensal." Na Seção B.7.3, sob <u>Monitoramento de dados</u> , afirma-se	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP

	que "os dados serão medidos de hora em hora e contabilizados mensalmente". Por favor, esclareça informações discrepantes e revise, se necessário.	
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. A frequência de monitoramento foi ajustada em conformidade na Seção B.7.3 ("Os dados serão medidos continuamente e gravados pelo menos mensalmente")	<i>Referências</i> Seção B.7.1, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 74	SAC TR 34	
	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Seção B.7.3, DCP v3, afirma que "Outros detalhes, sobre os parâmetros a serem monitorados podem ser encontrados nas seções B.7.1 e Apêndice 5". No entanto, não há mais informações no Apêndice 5.	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP
Rodada 1	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. A informação sobre o Apêndice 5 foi excluída.	<i>Referências</i> Seção B.7.3, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 75	SAC TR 35	
	DESCRIÇÃO DO RESULTADO A Seção F, DCP v3, não indica se a carta de aprovação do País para a atividade do projeto estava disponível no momento da apresentação do DCP à EOD validadora, conforme exigido pelo EB 66 Anexo 8.	<i>Referências</i> Seção F, DCP
Rodada 1	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. A informação foi incluída na seção F.	<i>Referências</i> Seção F, DCP
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 76	SAC TR 36	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "CERs JUN1173_v2", <EF>, o cálculo da $EF_{grid,CM,y}$ não seguiu a fórmula $EF_{grid,CM,y} = EF_{grid,OM,y} \times W_{OM} + EF_{grid,BM,y} \times W_{BM}$. Embora o resultado possa ser o mesmo, a ferramenta EF requer o fator média ponderada das emissões CM a ser calculada com base em fatores de emissão anuais BM e OM. Não há parâmetro $EF_{grid,CM,month}$.</p>	<p><i>Referências</i> Planilha "RCEs JUN1173_v2"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. A planilha foi ajustada em conformidade (agora versão 3).</p>	<p><i>Referências</i> Planilha "RCEs JUN1173_v2"</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 77	SAC TR 37	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor ajuste a diferença nas unidades das células E16 ("MWmed") e M6 ("MW médio"), na planilha "CERs JUN1173_v2", <CERs>.</p>	<p><i>Referências</i> Planilha "RCEs JUN1173_v2"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade</p>	<p><i>Referências</i> Planilha "RCEs JUN1173_v2"</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 78	SAC TR 38	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Estão faltando Unidades monetárias nas planilhas "Ke UHE FRC_v2", "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1" e "Analise_Fin_FRC_v2_1".</p>	<p><i>Referências</i> Planilhas "Ke UHE FRC_v2", "Adm_O &</p>

		M_Costs_FRC_112005_v2_1" e "Analise_Fin_FRC_v2_1".
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1" já está incluída na coluna "Unidade". Os outros foram ajustados em conformidade ("Adm_O&M _Costs_FRC_112005_v2"; "Ke UHE FRC_v2").	Referências Planilhas "Ke UHE FRC_v2", "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1" e "Analise_Fin_FRC_v2_1".
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 79	SAC TR 39	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Ke UHE FRC_v2", <Retorno por ano>, o link do sítio de internet retorna dados de 1928 até 2011; não só até 2010.	Referências "Ke UHE FRC_v2"
	RESPOSTA DO PP Ajustado de acordo (até 2011 agora).	Referências "Ke UHE FRC_v2"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 80	SAC TR 40	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Ke UHE FRC_v2", <Beta UHE FRC>, a fórmula Beta é em Português. Além disso, não há descrição de "T".	Referências "Ke UHE FRC_v2"
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Incluído a fórmula em Inglês e descrição de "T"	Referências "Ke UHE FRC_v2"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade.		

A SAC está fechada.

ITEM 81	SAC TR 41	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Ke UHE FRC_v2", <Beta UHE FRC>, célula F9, favor esclarecer a origem do valor T = 0,34.	<i>Referências</i> "Ke UHE FRC_v2"
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Incluído no "Ke UHE FRC_v2", <Ke> célula D16	<i>Referências</i> "Ke UHE FRC_v2"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 82	SAC TR 42	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1", <A>, o valor do item E2 (célula F45) não está incluído no sub total do item E (célula F55).	<i>Referências</i> "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Ajustado em conformidade. O custo "Engenharia" foi alterado para zero.	<i>Referências</i> "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 83	SAC TR 43	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1", <A>, as descrições das colunas C e K não estão alinhadas.	<i>Referências</i> "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> "Adm_O &

	M_Costs_FRC_112005_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.	

ITEM 84	SAC TR 44	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1", <C>, a célula H4 está em Português.	Referências "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Excluída a frase em Português (não é necessária permanecer na planilha).	Referências "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 85	SAC TR 45	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Adm_O&M_Costs_FRC_112005_v2_1", <TOTAL>, o valor do seguro não é mostrado.	Referências "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. O item "seguro" foi removido já que não há referência. Existe apenas para veículos.	Referências "Adm_O & M_Costs_FRC_112005_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 86	SAC TR 46	
---------	-----------	--

Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Há unidades de dados que faltam na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Cashflow>, <Invest>, <PLF>, <EP> e <O&M>. Além disso, em <Assumptions>, a unidade de dados TUST deve ser R\$/kW.Mês.</p>	<p><i>Referências</i></p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Ajustados em conformidade. Mantido apenas no <Assumptions> como mês R\$/kW.Mês. Foram considerados não necessários repetir em outras planilhas.</p>	<p><i>Referências</i></p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 87	CL TR 02	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Por favor, esclareça a escolha da "UHE Cachoeira Dourada - GO" como referência para o valor TUST, na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>.</p>	<p><i>Referências</i></p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>UHE Cachoeira Dourada está localizada no mesmo Estado que a atividade de projeto e conectada à mesma subestação (Itaguaçu), por isso o custo TUST é (é mais provável de ser) semelhante a ambos.</p>	<p><i>Referências</i></p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Foi esclarecido em conformidade. A C G está fechado.</p>		

ITEM 88	CL TR 03	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Por favor, esclareça a fonte de dados usada para "estimativa PP" da taxa ONS + CCEE, na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>.</p>	<p><i>Referências</i></p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>

	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Foi feita uma estimativa do PP com base nas seguintes taxas:</p> <p>ONS - Contribuições Associativas e Encargos de Transmissão (do português: <i>Contribuições Associativas e dos Encargos de Transmissão</i>)</p> <p>Disponível em: http://www.ons.org.br/download/institucional/Estauto_ONS.pdf</p> <p>(Página 5 - Art. 11 -. Ponto 3)</p> <p>E</p> <p>Decreto 5.177 de 12/08/2004</p> <p>(Capítulo II, Art. 4 °, § 1 °, Item I e Capítulo IV)</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5177.htm</p> <p>Paras estas taxas é necessário imaginar um percentual de participação sobre o total (por subgrupo de rateio), então foi estimado 0,2% da receita bruta com base em 0,1% da contribuição a ser feita para o ONS e 0,1% para a entidade CCEE.</p>	<p>Referências</p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Foi esclarecido em conformidade. A CL é fechada.</p>		

ITEM 89	SAC TR 47	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO</p> <p>Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>, ANEEL - P&D deveria ser na receita operacional líquida, e não sobre a receita bruta. Além disso, há um erro de digitação: ANEEL.</p>	<p>Referências</p> <p>"Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP</p> <p>Ajustados em conformidade.</p>	<p>Referências</p>

		"Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 90	SAC TR 48	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>, o primeiro link do sítio de internet no comentário de célula C22 abre um documento que está todo riscado.	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Porque agora esse documento não é mais válido (não há outra opção, já que a ANEEL controla o fluxo de documentos de informações). Mas esse documento estava disponível no momento da decisão de investimento.	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 91	CL TR 04	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, esclareça a fonte dos valores na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1": <ul style="list-style-type: none"> Em <Cashflow>, células D49, E49, F49 e G49; Em <Invest>, <PLF>, <EP> e <O&M>, células D35, E35, F35 e G35. 	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Em <Cashflow> é referente aos valores contidos na "Tabela de Usos e Fontes" (células da planilha foram referenciadas a esta informação) O mesmo para as outras planilhas. documento "Cópia de QUF_FRC_112005.pdf"	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"

CONCLUSÃO

Foi esclarecido em conformidade.

A CL é fechada.

ITEM 92	SAC TR 49	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>, não há descrições dos parâmetros mencionados no comentário da célula E27.</p>	<p><i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Ajustados em conformidade. Foi incluída uma descrição dos parâmetros</p>	<p><i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.</p>		

ITEM 93	C L TR 05	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, esclareça a origem dos dados no comentário da célula G4, na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Cashflow>.</p>	<p><i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
	<p>RESPOSTA DO PP Foi incluída a fonte dos dados.</p>	<p><i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"</p>
<p>CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A CL é fechada.</p>		

ITEM 94	SAC TR 50	
Rodada 1	<p>DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Invest>, o fator de redução é 43,10% e não 56,90%.</p>	<p><i>Referências</i></p>

		"Analise_Fin_FRC_v2_1"
	<i>RESPOSTA DO PP</i> Ajustada em conformidade	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 95	CL TR 06	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, esclareça por que os valores padrão de 50% dívida e 50% de capital próprio foram utilizados na análise de investimento se a participação máxima do BNDES de 70% era conhecida. Conforme a Diretriz 18 das "Orientações para a Avaliação da Análise de Investimento" (EB 62 Anexo 5), "Se o referencial é baseado em parâmetros que são padrão no mercado, então a estrutura típica de financiamento de dívida / capital próprio observados no setor do país deve ser usada. Se essas informações não estiverem disponíveis, 50% de dívida e financiamento de 50% de capital próprio pode ser assumido como um default ".	<i>Referências</i>
	RESPOSTA DO PP Durante a decisão de investimento o percentual da Dívida não foi estabelecido. Participação máxima do BNDES de 70% normalmente são aceitas contra enormes garantias que normalmente não são acessíveis a todos os proponentes do projeto (é necessário um classificação de crédito muito alto). Lembrando que "Foz do Rio Claro Energia S.A" é uma marca nova, sem qualquer história de classificação de crédito a serem observados durante a análise de crédito. Assim, em linha com as expectativas do PP, no momento da decisão de investimento e também as regras do MDL foi considerado 50% do valor padrão D/E.	<i>Referências</i>
CONCLUSÃO Foi esclarecido em conformidade. A CL é fechada.		

ITEM 96	SAC TR 51
---------	-----------

Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>, o link do sítio de internet na célula G24 não está funcionando.	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
	RESPOSTA DO PP O site da CCEE original foi revisado recentemente, então não é possível adquirir as informações através do link agora. Mas cópia da página foi entregue à EOD responsável, documento: "CCEE_Resultados 2 Leilão Existente_Abril_2005.pdf".	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 97	SAC TR 52	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Na planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>, o link do sítio de internet da célula G8 não retorna os valores de "BNDES Taxa = 0,9%" e "Taxa de Risco de Crédito = 2,0%", mostrado no comentário da célula C8.	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Esta informação foi esclarecida no Relatório de Validação "Item 41".	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Isso foi ajustado em conformidade. A SAC está fechada.		

ITEM 98	CL TR 07	
Rodada 1	DESCRIÇÃO DO RESULTADO Por favor, esclareça a fonte de dados usada para "estimativa PP", de "5% de ajuste de inflação", mostrado no comentário da célula C8, planilha "Analise_Fin_FRC_v2_1", <Assumptions>.	<i>Referências</i> "Analise_Fin_FRC_v2_1"
	RESPOSTA DO PP Banco Central do Brasil estabeleceu a meta de inflação para 2004 e 2005 em 5,5% e 4,5% + - 2,5% de	<i>Referências</i>

	tolerância. Então, 5% considerado pelo PP (projetada) está contido neste intervalo de modo que pode ser considerado viável. Http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2003/pdf/res_3108_v1_O.pdf	"Analise_Fin_FRC_v2_1"
CONCLUSÃO Foi esclarecido em conformidade. A CL está fechada.		

Apêndice B:: COMENTÁRIOS DAS PARTES, PARTES INTERESSADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Não aplicável.